



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

grãos

V. 7 - SAFRA 2019/20- N. 1 - Primeiro levantamento | **OUTUBRO 2019**



Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor - Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Newton Araújo Silva Júnior

Diretor - Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor - Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Cláudio Rangel Pinheiro

Diretor - Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor - Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Guilherme Soria Bastos Filho

Superintendente de Informações do Agronegócio (Suinf)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Candice Mello Romero Santos

Equipe Técnica da Geasa

Bernardo Nogueira Schlemper

Carlos Eduardo Gomes de Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Jeferson Alves de Aguiar

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Leticia Bandeira Araújo (estagiária)

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe Técnica da Geote

Andrezza Lima Coelho Cardoso (estagiário)

Caio Isaias Lima Cardoso (estagiário)

Fernando Arthur Santos Lima

João Luis Santana Nascimento (estagiário)

Joaquim Gasparino Neto

Julie Kelly Araujo da Silva (estagiária)

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Thiago Lima de Oliveira (menor aprendiz)

Superintendências Regionais

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

grãos

V. 7 - SAFRA 2019/20 - N. 1 - Primeiro levantamento | **OUTUBRO 2019**

Monitoramento agrícola

ISSN 2318-6852

Acomp. safra bras. grãos, v. 7 Safra 2019/20 -Primeiro levantamento, Brasília, p. 1-114, outubro 2019.

Copyright 2019 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Colaboradores

Candice Mello Romero Santos (Geot); João Figueiredo Ruas (Gefab - feijão); Mozar de Araújo Salvador (Inmet); Leonardo Amazonas (Gerpa-soja); Thomé Luiz Freire Guth (Gerpa - milho); Bruno Pereira Nogueira (Gefab - algodão); Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gefab - arroz); Flávia Machado Starling Soares (Gerpa - trigo); Patrícia Maurício Campos (Suinf).

Colaboradores das Superintendências

André Araújo e Thiago Cunha (AC); Aline Santos, Antônio de Araújo Lima Filho, Cesar Lima, Lourival de Magalhães (AL); Glenda Queiroz, José Humberto Campo de Oliveira, Pedro Jorge Barros (AM); Ednabel Lima, Gerson Santos, Israel Santos, Jair Lucas Oliveira Júnior, Joctã do Couto, Marcelo Ribeiro (BA); Cristina Diniz, Danylo Tajra, Eduardo de Oliveira, Fábio Ferraz, José Iranildo Araújo, Lincoln Lima, Luciano Gomes da Silva (CE); José Negreiros (DF); Kerley Souza (ES); Adair Souza, Espedito Ferreira, Gerson Magalhães, Lucas Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Lima, Roberto Andrade, Rogério Barbosa (GO); Dônovan Nolêto, Humberto Souza Filho, José de Ribamar Fahd, José Francisco Neves, Olavo Oliveira Silva, Valentino Campos (MA); Eugênio de Carvalho, Hélio de Rezende, José Henrique de Oliveira, Márcio Carlos Magno, Patrícia Sales, Pedro Soares, Telma Silva, Túlio de Vasconcelos (MG); Edson Yui, Fernando Silva, Getúlio Moreno, Marcelo Calisto, Maurício Lopes, Luciana Diniz de Oliveira (MS); Allan Salgado, Gabriel Heise, José Júlio Pereira, Pedro Ramon Manhona, Raul Pio de Azevedo, Cícero Cordeiro, Benancil França, Edson Piedade, Humberto Kothe, Patrícia Leite, Rodrigo Slomoszynski, Rafael Arruda (MT) Nicolau da Silva Beltrão Júnior, Eraldo da Silva Sousa, Gilberto de Sousa e Silva (PA); Samuel Ozéias Alves, João Tadeu de Lima (PB); Francisco Dantas de Almeida Filho, Rosângela Maria da Silva (PE); Allan Salgado, Charles Erig, Daniela Freitas, Jefferson Raspante, Leonidas Kaminski, Rafael Fogaça (PR); Hélcio de Melo Freitas, Thiago Pires de Lima Miranda, Antonio Cleiton Vieira da Silva, Edgard Sousa Sobrinho (PI); Ana Paula Pereira de Lima; Cláudio Chagas Figueiredo; Olavo Franco de Godoy Neto (RJ); Luis Gonzaga Costa, Manuel Oliveira (RN); Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Alcidesman Pereira, Karina de Melo, Luciana Dall'Agnese (RR); Carlos Bestetti, Alexandre Pinto, Marcio Renan Weber Schorr, Matheus Carneiro de Souza, Iure Rabassa Martins, Jordano Luis Girardi (RS); Cezar Augusto Rubin, Luana Schneider, Marcelo Siste Campos, Ricardo Cunha de Oliveira (SC); José Bomfim de Oliveira Santos Junior, José de Almeida Lima Neto, Bruno Valentim Gomes (SE); Cláudio Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Marisete Belloli (SP); Eduardo Rocha, Luiz Miguel Ricordi Barbosa, Marco Antonio Garcia Martins Chaves, Jorge Antonio de Freitas Carvalho (TO).

Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondônia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (RuralTins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretária de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agronomico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento Rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Bonco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do rio de Janeiro (Emater/RJ); Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Departamento de Economia Rural (Deral/PR); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).

Editoração

Estúdio Nous (Célia Matsunaga e Elzimar Moreira)
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac) / Gerência de Eventos e Promoção Institucional

Diagramação

Martha Helena Gama de Macêdo, Guilherme Rodrigues

Fotos

Inicial: Lavoura de centeio - Sureg - PR/ Final: Lavoura de milho - Sureg - RS

Normalização

Thelma das Graças Fernandes Souza – CRB-1/1843

Impressão

Superintendência de Administração (Supad) / Gerência de Protocolo, Arquivos e Telecomunicações (Gepat)

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.1(81)(05)
C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos. – v. 1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out./2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977-1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-).

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título

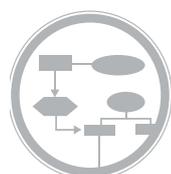
SUMÁRIO



1. Resumo executivo 8



2. Introdução 10



3. Metodologia 11



4. Estimativa de área, produtividade e produção 14



5. Crédito rural 23



6. Prognóstico climático - Inmet..... 29



7. Análise das culturas 33

7.1. Culturas de verão 33

7.1.1. Algodão 33

7.1.2. Amendoim 37

7.1.3. Arroz.....40

7.1.4. Feijão 48

7.1.5. Girassol..... 68

7.1.6. Mamona 69

7.1.7. Milho -----	70
7.1.8. Soja -----	77
7.1.9. Sorgo -----	85
7.2. Culturas de inverno -----	86
7.2.1. Aveia Branca-----	86
7.2.2. Canola -----	88
7.2.3. Centeio -----	89
7.2.4. Cevada-----	90
7.2.5. Trigo -----	92
7.2.6. Triticale-----	95



8. Vazio Sanitário ----- 96



9. Balanço de oferta e demanda ----- 101

9.1. Algodão -----	101
9.2. Arroz -----	102
9.3. Feijão -----	102
9.4. Milho -----	103
9.5. Soja -----	104
9.6. Trigo -----	104



10. Calendário agrícola de plantio e colheita ----- 106





1. RESUMO EXECUTIVO

As estimativas para a safra 2019/20 indicam mais um crescimento na agricultura brasileira, no que se refere à área de plantio de grãos e a sua produção, quando comparadas aos valores obtidos na temporada passada.

Para a área, a expectativa é que sejam cultivados 63,9 milhões hectares, ou seja, uma variação positiva de 1,1% em comparação àquela área utilizada na safra 2018/19.

A produção de grãos também apresenta variação positiva, estimada em 245,8 milhões de toneladas, ganho de 1,6% ou 3,9 milhões de toneladas, em comparação à obtida em 2018/19.

Algodão: após crescimentos significativos de área nas duas últimas safras, na atual, é de pequeno acréscimo de 1,2%, situando-se em 1.637,3 mil hectares.

Arroz: leve redução (0,6%) na área a ser cultivada, totalizando 1.687,4 mil hectares, e uma produção de 10,6 milhões de toneladas, 1,9% superior à de 2018/19.

Feijão primeira safra: devido a problemas de chuvas na ocasião da colheita em safras anteriores, a primeira previsão indica redução de 3,9% na área a ser cultivada na nova safra. A cultura perde área para o milho e a soja, que apresentam melhor rentabilidade.

Milho primeira safra: crescimento de 1% na área, totalizando 4,14 milhões hectares, e a produção estimada em 26,3 milhões de toneladas, 2,5% superior à

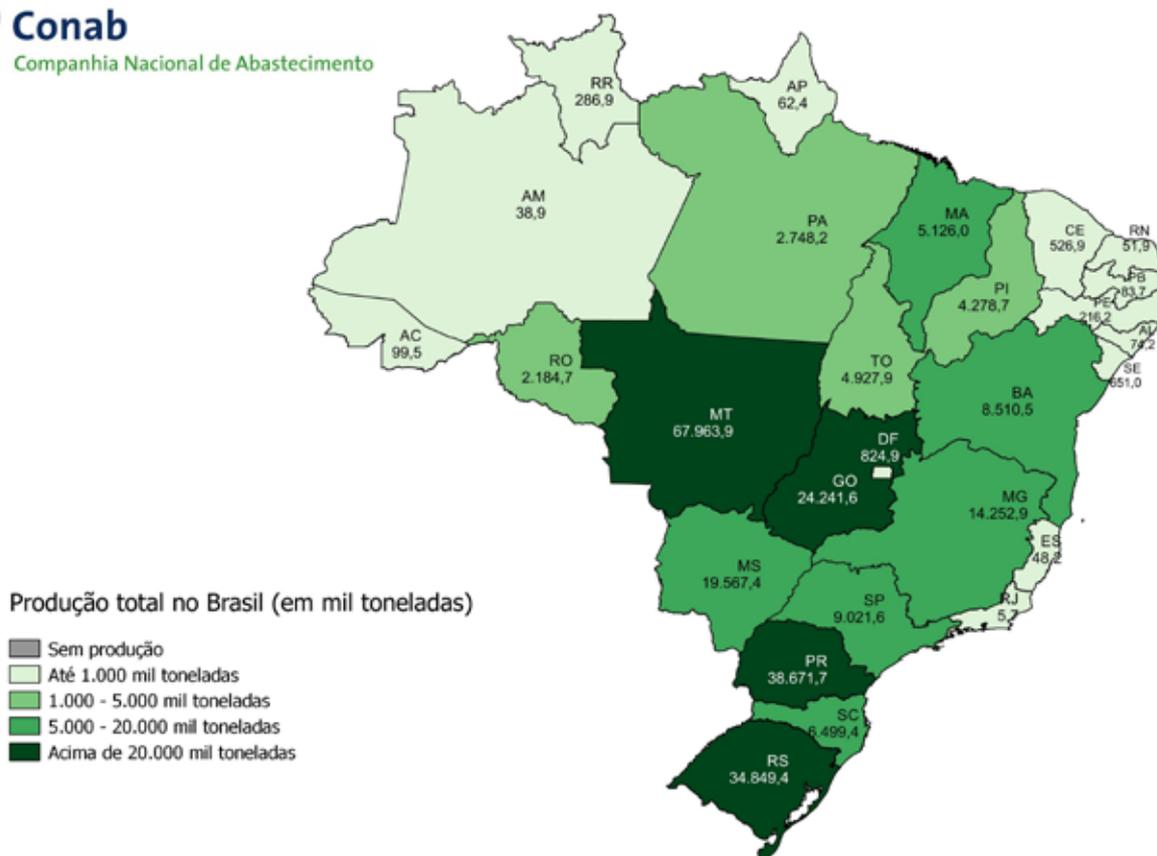
produção de 2018/19. Neste momento, os produtores optam pelo plantio de soja e, a partir de janeiro, após a colheita da leguminosa, iniciam o plantio do milho segunda safra, cultura que representa cerca de 70% da produção total de milho.

Soja: a cultura vem mantendo a tendência de cresci-

mento na área cultivada e, nessa safra, a estimativa aponta para crescimento de até 1,9% em relação à safra passada, produzindo 120,4 milhões de toneladas.

Trigo: a safra 2019 ainda não foi totalmente colhida, e a projeção é que a produção desse cereal seja de 5,1 milhões de toneladas.

Figura 1 – Produção de grãos



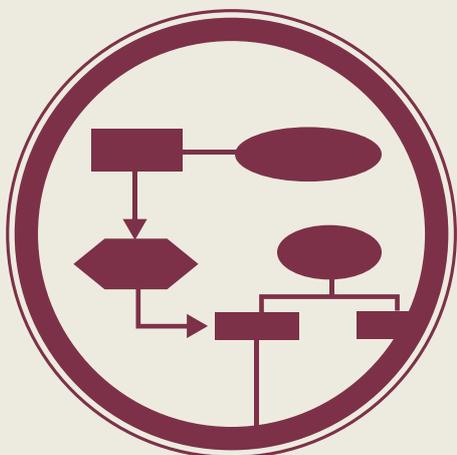


2. INTRODUÇÃO

O compromisso da Conab com o acompanhamento da safra de grãos é fornecer informações e conhecimentos relevantes aos agentes envolvidos nos desafios da agricultura, segurança alimentar, nutricional e do abastecimento do país.

Em outubro do presente exercício, a Companhia divulga o Primeiro Levantamento da Safra Brasileira de Grãos 2019/20, referente às pesquisas da safra de verão para as culturas de algodão, amendoim primeira safra, arroz, feijão primeira safra, mamona, milho primeira safra e soja. São informações de área plantada e/ou a ser plantada, produtividade, produção, câmbio, exportações, monitoramento agrícola, quadro de oferta e demanda e preços dos principais produtos avaliados, além da safra da Região Nordeste (feijão e milho). Também consta o acompanhamento da safra de inverno 2019 (aveia, canola, centeio, cevada, trigo e triticale), com dados de evolução do desenvolvimento das culturas, evolução da colheita e influência climática.

Nesse objetivo, além das diversas variáveis levantadas, a Companhia, para a obtenção desses dados, utiliza métodos que envolvem modelos estatísticos, pacotes tecnológicos modais das principais culturas em diversos locais de produção, acompanhamentos agrometeorológicos e espectrais, bem como outras informações que complementam os métodos citados.



3. METODOLOGIA

Os métodos utilizados pela Conab no processo de levantamento da safra de grãos envolvem a pesquisa e o contato direto com diversos informantes, cadastrados por todo o país, a utilização de acompanhamento agrometeorológico e espectral (mapas e condição de vegetação), o conhecimento das informações de pacotes tecnológicos adotados pelos produtores, o acompanhamento sistemático da meteorologia e o uso de métodos estatísticos para consolidação das informações disponibilizadas ao público-alvo.

A metodologia aplicada pode ser assim resumida:

3.1. ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE

A linguagem utilizada para os cálculos estatísticos é o “R”, que é um software livre que permite adaptações ou modificações de forma espontânea, disponibilizando ampla variedade de técnicas estatísticas e gráficas, incluindo modelagem linear e não linear, testes estatísticos clássicos, análise de séries temporais (time-series analysis) e amostragem. Para ajustar os modelos e realizar as previsões desse estudo foram utilizados os pacotes “Forecast” e “Asts”.

Os dados utilizados são da Conab e estão disponíveis no site da Companhia (<http://www.conab.gov.br/>). Os dados de produtividade são anuais, separados por cultura e por Unidade da Federação. No geral, a base de dados utilizada contempla 20 anos, já que a partir de 1994 houve uma estabilização econômica, reduzindo

a incerteza nas variáveis analisadas.

As séries temporais são estudadas no sentido de compreender o seu mecanismo gerador e prever o seu comportamento futuro, o que possibilita tomar decisões apropriadas. O método utilizado tem 90% de confiança para os intervalos encontrados.

Devido à quantidade de culturas e estados, optou-se por um modelo mais simples, mas que cumpre com eficiência a finalidade do estudo. Foi encontrado um modelo para cada cultura e estado.

Após a escolha do melhor modelo para cada cultura e Unidade da Federação foi feita a análise dos resíduos

para cada situação. Essa é uma maneira de verificar se o modelo ajustado é adequado. O resíduo é a diferença entre o valor ajustado do modelo e o valor “real”. Para verificação do modelo são gerados gráficos de resíduos padronizados, autocorrelação (ACF) dos resíduos, normal Q-Q Plot dos resíduos padronizados e P-valores da estatística de Ljung Box.

Alguns modelos utilizados podem apresentar alguns gráficos de resíduos fora do padrão. Nesses foram feitos testes de ajustes com outros possíveis modelos e escolhido o que melhor se ajustou. Isso se deve à natureza da série em questão, principalmente em estados do Norte e Nordeste e em culturas com pouca representatividade.

3.2. PACOTES TECNOLÓGICOS

A Companhia elabora custos de produção de diversas culturas nos principais locais de produção, tomando por base metodologia própria. Por serem modais, os resultados apurados devem ser observados como parte importante do espelho dos sistemas de cultivo e da utilização de pacotes tecnológicos na agricultura nacional.

A principal variável analisada no processo de avaliação da safra nacional é a produtividade. Inicialmente, tomando por base a área de abrangência dos custos,

faz-se a sua relação com os roteiros preestabelecidos pela Companhia para visita em campo.

O passo seguinte é a sobreposição e a análise dessas variáveis com as culturas e os rendimentos apurados nas pesquisas de campo e as produtividades resultantes dos estudos estatísticos e dos pacotes tecnológicos apurados pelo custo de produção. O resultado desses estudos é parte do processo de redução de riscos e de aumento do grau de confiança das informações.

3.3. MODELO AGROMETEOROLÓGICO E ESPECTRAL

A Conab tem buscado medidas eficazes para incrementar a potencialidade do sistema de levantamento e acompanhamento de safras agrícolas e, para isso, tem se empenhado na apropriação de ferramental diversificado.

Para tanto, tem sido utilizado recursos tecnológicos de eficiência comprovada, tais como: modelos estatísticos, sensoriamento remoto, posicionamento por satélite (GPS), sistemas de informações geográficas e modelos agrometeorológicos/espectrais, para estimar as áreas de cultivo e prever impactos à produtividade das lavouras.

A Companhia tem os mapeamentos das principais

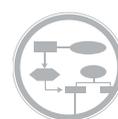
culturas de verão, de segunda safra e de inverno, destacando o arroz, café, cana-de-açúcar, milho, soja e trigo, que oferecem meios para o monitoramento agrícola, através do acompanhamento das condições agrometeorológicas e espectrais (índices de vegetação calculados a partir de imagens de satélite, que refletem a condição da vegetação e fornecem indicadores de produtividade) das lavouras.

As informações obtidas podem indicar os impactos, principalmente das precipitações e temperatura (climatologia e anomalias) no processo produtivo e seus resultados auxiliam na definição das áreas de plantio e de índices vegetativos que são utilizados para o acompanhamento da produtividade.

3.4. MONITORAMENTO DA SITUAÇÃO CLIMÁTICA

A variável climática é o maior risco na agricultura. Para o acompanhamento diário da situação climática se observa diversas informações geradas pelas principais instituições nacionais. No âmbito dos estados, as Superintendências Regionais da Conab também fazem o monitoramento local.

As principais informações pesquisadas dizem respeito às precipitações, temperaturas e suas anomalias, bem como outras, tais como umidade do solo, geadas e de modelos climáticos de prognósticos temporais. Tais informações são utilizadas para acompanhamento das condições das culturas ao longo de todo o seu ciclo de desenvolvimento.



3.5. METODOLOGIA SUBJETIVA

A metodologia subjetiva é realizada através de questionários junto às entidades e aos órgãos diretamente ligados aos agricultores que, de uma forma geral, já procedem a primeira consolidação dos dados.

A metodologia adotada é a pesquisa amostral estratificada por roteiro em cada estado após a divisão do estado por grandes regiões, com coleta de informações por meio da aplicação direta de questionários aos detentores das informações dos órgãos pesquisados.

Para compensar as probabilidades desiguais de captação, são atribuídas ponderações diferenciadas a cada produto distinto da safra de grãos, chamados de fatores naturais de expansão. A calibração dos fatores naturais de expansão consiste em estimar novos pesos para cada grupo de elementos da amostra, por meio de ajustes dos pesos naturais do desenho segundo informações de vari-

3.6. OUTRAS INFORMAÇÕES

O método utilizado para o acompanhamento e a avaliação da safra de grãos se complementa com informações que contribuem para aumentar o grau de confiabilidade dos resultados, tais como:

áveis auxiliares da amostra.

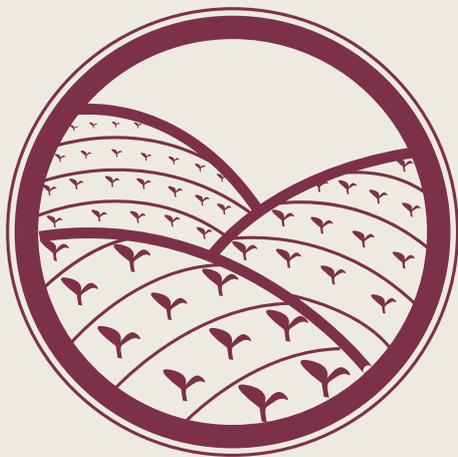
As unidades de investigação são as áreas de jurisdição do município ou de um conjunto de municípios produtores, incluídos no roteiro de cada estado e as visitas são realizadas pela equipe técnica da Companhia.

Os informantes da pesquisa são os produtores e técnicos de cooperativas, empresas de assistência técnica e extensão rural (públicas e privadas), secretarias municipais de agricultura, revendas de insumos, agentes financeiros e outros órgãos que possam contribuir com informações relevantes na unidade amostral, sobre as diversas culturas pesquisadas.

As variáveis investigadas podem ser resumidas em área, produtividade, estágio da cultura, condição da lavoura, qualidade do produto e outros dados da cultura como as pragas e doenças.

o crédito rural, o mercado de insumos, os preços recebidos pelo produtor, os dados da balança comercial, o câmbio e as análises das perspectivas econômicas.





4. ESTIMATIVA DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

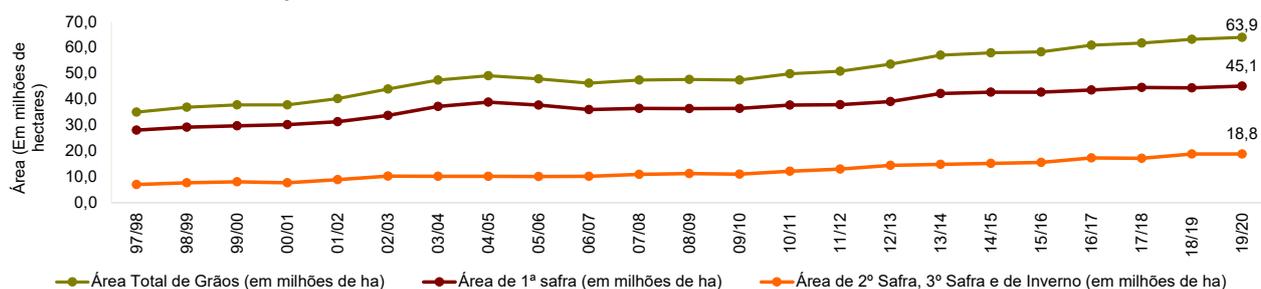
A estimativa de área cultivada tem como base as informações coletadas nas pesquisas atualizadas de campo. A temporada 2019/20 tem uma área projetada em 63.933,9 mil hectares. O aumento de 1,1% em relação à temporada passada equivale a um acréscimo de 713,3 mil hectares, influenciado pelo crescimento da área de soja.

No passado havia muita incerteza quanto à área a ser cultivada (custo de produção, preço de comercialização, rentabilidade e incerteza climática).

Essas incertezas permanecem, mas, atualmente, a maior parte dos produtores tomam a decisão antes do plantio, em função da aquisição de insumos, minimizando as incertezas da área a ser cultivada. Dessa forma, a partir dessa safra, decidimos abandonar a utilização de limites para a estimativa de área.

A variedade climática e a extensão de terras no país, permite, com o auxílio das modernas técnicas de cultivo, manejo do solo, emprego de tecnologias, operacionalizadas com máquinas modernas, além de mão de obra qualificada, que o país possa produzir até três safras de grãos por ano, utilizando a mesma área e alcançando elevados níveis de produtividade.

Gráfico 1 - Brasil - Comportamento da área cultivada



Fonte: Conab.

Para o exercício 2019/20, se observa, em razão da instabilidade do clima, a semeadura da soja teve seu início mais lento do que na safra passada, em razão do atraso das chuvas e baixa umidade do solo na segunda quinzena de setembro.

As produtividades estimadas para esta safra refletem condições normais de rendimento e são apuradas com a análise estatística das séries históricas e dos pacotes tecnológicos, existentes na base de dados da empresa. A análise estatística considera as variáveis ocorridas nas últimas safras e a suas repercussões (safra recorde, quebra de safra, penalizações de manejo e clima), destacando o comportamento dessas variáveis no período analisado. Essa avaliação é com-

plementada com as análises dos pacotes tecnológicos levantados pela Conab, por intermédio dos custos de produção, que permite estabelecer as produtividades modais nas principais regiões produtoras.

A temporada 2019/20 deve registrar a segunda maior produtividade média da série histórica, muito em razão do aumento do pacote tecnológico utilizado pela agricultura brasileira. Com o decorrer da safra e o desenvolvimento das lavouras, os diversos parâmetros que compõe a produtividade (por exemplo: clima e tecnologia) poderão ser melhor avaliados pelas pesquisas de campo, que passarão a ser monitorados por meio do índice de vegetação da diferença normalizada - NDVI das lavouras, comparando as condições de vegetação na presente safra com as anteriores.

Gráfico 2 - Comportamento da produtividade – Total Brasil



Fonte: Conab.

A estimativa da produção de grãos da safra 2019/20 é de 245,8 milhões de toneladas, apresentando variação positiva de 1,6% em relação à safra passada, representando aumento na produção de 3,9 milhões de toneladas.

A soja, milho, arroz e algodão são as principais culturas produzidas no país. A produção da soja deverá atingir 120,4 milhões de toneladas, o milho, distribuído entre a primeira, segunda e terceira safras, deverá alcançar 98,4 milhões de toneladas, o arroz, 10,6 milhões e o

algodão em caroço, 6,78 milhões de toneladas.

Entre as culturas de inverno da safra 2019, que continuam sendo acompanhadas, a atenção se volta para a finalização da colheita, sobretudo de trigo, que, neste levantamento, está estimada apresentar uma produção de 5,1 milhões de toneladas, em decorrência das geadas ocorridas em julho e, posteriormente, a falta de chuvas, que reduziram o potencial produtivo dessas lavouras, principalmente no Paraná.



4.1. ALGODÃO

A área estimada para essa temporada, depois de dois períodos com forte expansão, é de 1.637,3 mil hectares, aumento de 1,2% em relação aos 1.618,2 mil hectares efetivados na safra passada. O plantio deve iniciar em novembro.

A produção, estimada em 2,71 milhões de toneladas de algodão em pluma, só deverá ser menor que na última safra, quando a cultura respondeu aos investimentos

4.2. ARROZ

A estimativa para esta safra é de uma produção de 10,6 milhões de toneladas, aumento de 1,9% em relação à safra passada. A produção nacional de arroz tem sua maior concentração na Região Sul, responsável por mais de 80% da oferta nacional.

Nas últimas safras a área cultivada com arroz vem diminuindo, sobretudo em áreas de sequeiro. Para esta safra, a área foi estimada em 1.687,4 mil hectares, 0,6%

4.3. FEIJÃO

Por ser uma cultura de ciclo curto, o feijão possibilita o plantio em até três momentos durante a temporada, na busca pelo equilíbrio no abastecimento. Na primeira safra deste ano, a área é estimada em 883,5 mil hectares, redução de 3,9% em relação à safra passada. Apesar da menor área semeada, estima-se que a produtividade se recupere e aumente 3,3% do obtido na última safra, que sofreu com os problemas decorrentes das adversidades climáticas e prejudicaram a produção.

4.4. MILHO

A estimativa de área de milho primeira safra, na temporada 2019/20, é de 4.144,7 mil hectares, 1% maior que a área cultivada na safra 2018/19.

A competição de área por soja e a possibilidade de cultivo de milho no segundo momento da safra explica a diminuição das área de milho primeira safra. A safra 2011/12 marca o momento em que a segunda safra, até então denominada safrinha, assumiu o protagonismo como a principal safra de milho do país.

A semeadura está avançada na Região Sul, enquanto as outras regiões esperam por condições mais adequadas ao plantio.

Com relação ao plantio da segunda safra, previsto para iniciar em janeiro, a produção é estimada em

feitos e ao clima favorável durante quase toda a safra..

Mato Grosso e a Bahia continuam sendo os principais produtores da cultura, com uma área estimada em 1.092,8 mil hectares e 349,9 mil hectares, respectivamente, e, juntos, deverão contribuir com mais de 88% da produção estimada para a cotonicultura nesta safra.

menor que a última safra.

Apesar da redução da área nos últimos anos, a maior proporção de áreas irrigadas, que possuem uma maior produtividade, e o investimento do rizicultor em tecnologias que proporcionam um maior rendimento da área, permitiram uma manutenção da produção ajustada ao consumo nacional.

A área de feijão primeira safra vem diminuindo ao longo das últimas safras, principalmente pela competição com outras culturas, como soja e milho, e também devido ao momento de colheita coincidir, muitas vezes, com o período chuvoso, acarretando em problemas de qualidade do produto.

O plantio já iniciou na Região Sul e Sudeste, e a estimativa para esta safra é de uma produção próxima à obtida na safra 2018/19, com leve diminuição de 0,7%.

70,9 milhões de toneladas. A expectativa fica por conta da semeadura da soja, que, ocorrendo dentro do esperado, acarretará em uma janela de plantio favorável ao milho de segunda safra.

Observando o calendário de plantio do cereal, nos últimos anos, a Conab constatou o surgimento de uma oferta, com tendência a ter um rápido crescimento, sobretudo na região da Sealba – (Sergipe, Alagoas e nordeste da Bahia) e em estados como Amapá e Roraima, que produzem num calendário parecido com o do Hemisfério Norte, cujo plantio se concentra no período entre maio e junho. Para esse milho, dito de terceira safra, a produção deverá ser de 1,16 milhão de toneladas.

Dessa forma, a estimativa nacional de cultivo do milho, considerando a primeira, segunda e terceira sa-



fras, na temporada 2019/20, deverá apresentar incremento de 0,2% e resultar em uma produção de 98,4

milhões de toneladas, redução de 1,7% em relação à safra recorde de 2018/19.

4.5. SOJA

A safra 2019/20 de soja deverá ter uma área 1,9% maior que na última temporada, continuando a tendência de crescimento das últimas safras.

O vazio sanitário para a soja terminou em setembro, nos principais estados produtores, e a semeadura iniciou de forma modesta em relação à safra passada,

mas dentro da normalidade quando comparada as outras safras.

A estimativa é de uma produção de 120,4 milhões de toneladas, 4,7% maior que a safra passada, superando a produção recorde de 2017/18, avaliada em 119,3 milhões de toneladas.

4.6. CULTURAS DE INVERNO

Com relação às culturas de inverno, na safra 2019, particularmente as lavouras plantadas na região Sul, enfrentaram problemas climáticos no decorrer da safra e tiveram o potencial produtivo impactado.

Comparado à safra passada, a expectativa é que a pro-

dução nacional seja 1,7% menor, apesar da recuperação da produção de aveia, centeio e cevada, atingindo uma produção de 6.570,3 mil toneladas em uma área plantada de 2.613,5 mil hectares. O trigo, principal produto da safra de inverno, deverá ter uma produção 5,1% menor que na safra passada, atingindo 5.149,3 mil toneladas.



Tabela 1 – Estimativa de área plantada de grãos

(Em 1000 ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS		VARIÇÃO	
	2018/19	2019/20	Percentual	Absoluta
	(a)	Out/2019 (b)	(b/a)	(b-a)
ALGODÃO	1.618,2	1.637,3	1,2	19,1
AMENDOIM TOTAL	146,8	146,5	(0,2)	(0,3)
AMENDOIM 1ª SAFRA	139,8	139,5	(0,2)	(0,3)
AMENDOIM 2ª SAFRA	7,0	7,0	-	-
ARROZ	1.697,0	1.687,4	(0,6)	(9,6)
ARROZ SEQUEIRO	346,6	365,6	5,5	19,0
ARROZ IRRIGADO	1.350,4	1.321,8	(2,1)	(28,6)
FEIJÃO TOTAL	2.933,1	2.897,5	(1,2)	(35,6)
FEIJÃO TOTAL CORES	1.316,5	1.297,4	(1,5)	(19,1)
FEIJÃO TOTAL PRETO	340,4	322,4	(5,3)	(18,0)
FEIJÃO TOTAL CAUPI	1.276,2	1.277,7	0,1	1,5
FEIJÃO 1ª SAFRA	919,1	883,5	(3,9)	(35,6)
CORES	376,2	357,1	(5,1)	(19,1)
PRETO	169,8	151,8	(10,6)	(18,0)
CAUPI	373,1	374,6	0,4	1,5
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.410,4	1.410,4	-	-
CORES	442,2	442,2	-	-
PRETO	153,5	153,5	-	-
CAUPI	814,7	814,7	-	-
FEIJÃO 3ª SAFRA	603,6	603,6	-	-
CORES	498,1	498,1	-	-
PRETO	17,1	17,1	-	-
CAUPI	88,4	88,4	-	-
GIRASSOL	62,8	62,8	-	-
MAMONA	46,6	48,4	3,9	1,8
MILHO TOTAL	17.496,2	17.538,0	0,2	41,8
MILHO 1ª SAFRA	4.103,9	4.144,7	1,0	40,8
MILHO 2ª SAFRA	12.878,0	12.878,0	-	-
MILHO 3ª SAFRA	514,3	514,3	-	-
SOJA	35.874,1	36.571,2	1,9	697,1
SORGO	732,3	732,3	-	-
SUBTOTAL	60.607,1	61.320,4	1,2	713,3
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS		VARIÇÃO	
	2019	2020	Percentual	
	(a)	Out/2019 (b)	(b/a)	(b-a)
AVEIA	396,5	396,5	-	-
CANOLA	34,0	34,0	-	-
CENTEIO	4,0	4,0	-	-
CEVADA	117,1	117,1	-	-
TRIGO	2.046,1	2.046,1	-	-
TRITICALE	15,8	15,8	-	-
SUBTOTAL	2.613,5	2.613,5	-	-
BRASIL	63.220,6	63.933,9	1,1	713,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.



Tabela 2 – Estimativa de produtividade – Grãos

(Em kg/ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS		VARIÇÃO	
	2018/19	2019/20	Percentual	Absoluta
	(a)	Out/2019 (b)	(b/a)	(b-a)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	2.526	2.486	(1,6)	(39,4)
ALGODÃO EM PLUMA	1.685	1.659	(1,5)	(25,9)
AMENDOIM TOTAL	2.962	3.670	23,9	707,9
AMENDOIM 1ª SAFRA	3.021	3.762	24,5	740,8
AMENDOIM 2ª SAFRA	1.775	1.829	3,0	53,8
ARROZ	6.157	6.308	2,5	150,9
ARROZ SEQUEIRO	2.354	2.373	0,8	19,1
ARROZ IRRIGADO	7.133	7.397	3,7	263,2
FEIJÃO TOTAL	1.031	1.025	(0,6)	(6,0)
FEIJÃO TOTAL CORES	1.434	1.441	0,5	7,4
FEIJÃO TOTAL PRETO	1.461	1.519	3,9	57,5
FEIJÃO TOTAL CAUPI	500	477	(4,6)	(23,0)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.073	1.108	3,3	34,9
CORES	1.498	1.589	6,1	91,2
PRETO	1.513	1.648	8,9	134,9
CAUPI	444	430	(3,2)	(14,0)
FEIJÃO 2ª SAFRA	917	889	(3,1)	(28,0)
CORES	1.474	1.436	(2,6)	(37,9)
PRETO	1.491	1.491	-	0,5
CAUPI	506	478	(5,5)	(28,0)
FEIJÃO 3ª SAFRA	1.232	1.220	(1,0)	(12,0)
CORES	1.349	1.340	(0,7)	(9,9)
PRETO	684	621	(9,2)	(63,0)
CAUPI	677	663	(2,1)	(13,9)
GIRASSOL	1.669	1.581	(5,3)	(88,3)
MAMONA	658	642	(2,5)	(16,2)
MILHO TOTAL	5.718	5.610	(1,9)	(107,8)
MILHO 1ª SAFRA	6.249	6.344	1,5	94,6
MILHO 2ª SAFRA	5.682	5.508	(3,1)	(174,0)
MILHO 3ª SAFRA	2.376	2.255	(5,1)	(121,3)
SOJA	3.206	3.292	2,7	85,5
SORGO	2.973	2.880	(3,1)	(92,5)
SUBTOTAL	3.884	3.902	0,5	18,0
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS		VARIÇÃO	
	2019	2020	Percentual	
	(a)	Out/2019 (b)	(b/a)	(b-a)
AVEIA	2.280	2.280	-	-
CANOLA	1.371	1.371	-	-
CENTEIO	2.125	2.125	-	-
CEVADA	3.557	3.557	-	-
TRIGO	2.517	2.517	-	-
TRITICALE	2.867	2.867	-	-
SUBTOTAL	2.514	2.514	-	-
BRASIL (2)	3.827	3.845	0,5	17,8

Legenda: (1) Produtividade de caroço de algodão; (2) Exclui a produtividade de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.



Tabela 3 – Estimativa de produção – Grãos

CULTURAS DE VERÃO	Safras		VARIACÃO	
	18/19	19/20	Percentual	
	(a)	Out/2019 (b)	(b/a)	(b-a)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	4.087,1	4.070,7	(0,4)	(16,4)
ALGODÃO - PLUMA	2.725,9	2.715,7	(0,4)	(10,2)
AMENDOIM TOTAL	434,6	537,6	23,7	103,0
AMENDOIM 1ª SAFRA	422,2	524,8	24,3	102,6
AMENDOIM 2ª SAFRA	12,4	12,8	3,2	0,4
ARROZ	10.449,4	10.644,6	1,9	195,2
ARROZ SEQUEIRO	816,1	867,7	6,3	51,6
ARROZ IRRIGADO	9.633,3	9.776,9	1,5	143,6
FEIJÃO TOTAL	3.022,8	2.968,5	(1,8)	(54,3)
FEIJÃO TOTAL CORES	1.888	1.870	(1,0)	(18,0)
FEIJÃO TOTAL PRETO	497	490	(1,5)	(7,6)
FEIJÃO TOTAL CAUPI	638	609	(4,5)	(28,6)
FEIJÃO 1ª SAFRA	985,9	978,6	(0,7)	(7,3)
CORES	563,4	567,5	0,7	4,1
PRETO	256,9	250,3	(2,6)	(6,6)
CAUPI	165,6	161,1	(2,7)	(4,5)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.292,8	1.253,3	(3,1)	(39,5)
CORES	652,0	635,0	(2,6)	(17,0)
PRETO	228,7	228,8	-	0,1
CAUPI	412,1	389,3	(5,5)	(22,8)
FEIJÃO 3ª SAFRA	743,8	736,5	(1,0)	(7,3)
CORES	672,3	667,2	(0,8)	(5,1)
PRETO	11,7	10,6	(9,4)	(1,1)
CAUPI	60,0	58,7	(2,2)	(1,3)
GIRASSOL	104,9	99,2	(5,4)	(5,7)
MAMONA	30,6	31,1	1,6	0,5
MILHO TOTAL	100.046,3	98.389,9	(1,7)	(1.656,4)
MILHO 1ª SAFRA	25.646,7	26.293,3	2,5	646,6
MILHO 2ª SAFRA	73.177,7	70.936,5	(3,1)	(2.241,2)
MILHO 3ª SAFRA	1.222,3	1.159,8	(5,1)	(62,5)
SOJA	115.030,1	120.393,1	4,7	5.363,0
SORGO	2.177,0	2.109,3	(3,1)	(67,7)
SUBTOTAL	235.382,8	239.244,0	1,6	3.861,2
CULTURAS DE INVERNO	Safras		VARIACÃO	
	2019	2020	Percentual	
		Out/2019 (b)	(b/a)	(c/a)
AVEIA	904,0	904,0	-	-
CANOLA	46,6	46,6	-	-
CENTEIO	8,5	8,5	-	-
CEVADA	416,6	416,6	-	-
TRIGO	5.149,3	5.149,3	-	-
TRITICALE	45,3	45,3	-	-
SUBTOTAL	6.570,3	6.570,3	-	-
BRASIL	241.953,1	245.814,3	1,6	3.861,2

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019



Tabela 4 – Brasil - total por produto

CULTURAS DE VERÃO	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	1.618,2	1.637,3	1,2	2.526	2.486	(1,6)	4.087,1	4.070,7	(0,4)
ALGODÃO - PLUMA	1.618,2	1.637,3	1,2	1.685	1.659	(1,5)	2.725,9	2.715,7	(0,4)
AMENDOIM TOTAL	146,8	146,5	(0,2)	2.962	3.670	23,9	434,6	537,6	23,7
AMENDOIM 1ª SAFRA	139,8	139,5	(0,2)	3.021	3.762	24,5	422,2	524,8	24,3
AMENDOIM 2ª SAFRA	7,0	7,0	-	1.775	1.829	3,0	12,4	12,8	3,2
ARROZ	1.697,0	1.687,4	(0,6)	6.157	6.308	2,5	10.449,4	10.644,6	1,9
ARROZ SEQUEIRO	346,6	365,6	5,5	2.354	2.373	0,8	816,1	867,7	6,3
ARROZ IRRIGADO	1.350,4	1.321,8	(2,1)	7.133	7.397	3,7	9.633,3	9.776,9	1,5
FEIJÃO TOTAL	2.933,1	2.897,5	(1,2)	1.031	1.025	(0,6)	3.022,8	2.968,5	(1,8)
FEIJÃO 1ª SAFRA	919,1	883,5	(3,9)	1.073	1.108	3,3	985,9	978,6	(0,7)
CORES	376,2	357,1	(5,1)	1.498	1.589	6,1	563,4	567,5	0,7
PRETO	169,8	151,8	(10,6)	1.513	1.648	8,9	256,9	250,3	(2,6)
CAUPI	373,1	374,6	0,4	444	430	(3,2)	165,6	161,1	(2,7)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.410,4	1.410,4	-	917	889	(3,1)	1.292,8	1.253,3	(3,1)
CORES	442,2	442,2	-	1.474	1.436	(2,6)	652,0	635,0	(2,6)
PRETO	153,5	153,5	-	1.491	1.491	-	228,7	228,8	-
CAUPI	814,7	814,7	-	506	478	(5,5)	412,1	389,3	(5,5)
FEIJÃO 3ª SAFRA	603,6	603,6	-	1.232	1.220	(1,0)	743,8	736,5	(1,0)
CORES	498,1	498,1	-	1.349	1.340	(0,7)	672,3	667,2	(0,8)
PRETO	17,1	17,1	-	684	621	(9,2)	11,7	10,6	(9,4)
CAUPI	88,4	88,4	-	677	663	(2,1)	60,0	58,7	(2,2)
GIRASSOL	62,8	62,8	-	1.669	1.581	(5,3)	104,9	99,2	(5,4)
MAMONA	46,6	48,4	3,9	658	642	(2,5)	30,6	31,1	1,6
MILHO TOTAL	17.496,2	17.537,0	0,2	5.718	5.610	(1,9)	100.046,3	98.389,9	(1,7)
MILHO 1ª SAFRA	4.103,9	4.144,7	1,0	6.249	6.344	1,5	25.646,7	26.293,3	2,5
MILHO 2ª SAFRA	12.878,0	12.878,0	-	5.682	5.508	(3,1)	73.177,7	70.936,5	(3,1)
MILHO 3ª SAFRA	514,3	514,3	-	2.376	2.255	(5,1)	1.222,3	1.159,8	(5,1)
SOJA	35.874,1	36.571,2	1,9	3.206	3.292	2,7	115.030,1	120.393,1	4,7
SORGO	732,3	732,3	-	2.973	2.880	(3,1)	2.177,0	2.109,3	(3,1)
SUBTOTAL	60.607,1	61.320,4	1,2	3.884	3.902	0,5	235.382,8	239.244,0	1,6
CULTURAS DE INVERNO	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
AVEIA	396,5	396,5	-	2.116	2.280	7,8	904,0	904,0	-
CANOLA	34,0	34,0	-	1.394	1.371	(1,6)	46,6	46,6	-
CENTEIO	4,0	4,0	-	2.083	2.125	2,0	8,5	8,5	-
CEVADA	117,1	117,1	-	3.159	3.557	12,6	416,6	416,6	-
TRIGO	2.046,1	2.046,1	-	2.657	2.517	(5,3)	5.149,3	5.149,3	-
TRITICALE	15,8	15,8	-	2.709	2.867	5,8	45,3	45,3	-
SUBTOTAL	2.613,5	2.613,5	-	2.514	2.514	-	6.570,3	6.570,3	-
BRASIL (2)	63.220,6	63.933,9	1,1	3.827	3.845	0,5	241.953,1	245.814,3	1,6

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma
 Fonte: Conab.
 Nota: Estimativa em outubro/2019



Tabela 5 – Comparativo de área, produtividade e produção – Produtos selecionados (*)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 18/19	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	3.096,5	3.132,1	1,1	3.281	3.304	0,7	10.160,6	10.348,5	1,8
RR	72,4	69,4	(4,1)	3.913	4.134	5,6	283,3	286,9	1,3
RO	576,7	586,7	1,7	3.802	3.724	(2,1)	2.192,4	2.184,7	(0,4)
AC	47,5	47,9	0,8	2.042	2.077	1,7	97,0	99,5	2,6
AM	17,9	17,9	-	2.162	2.173	0,5	38,7	38,9	0,5
AP	24,1	24,1	-	2.506	2.589	3,3	60,4	62,4	3,3
PA	905,5	908,4	0,3	2.907	3.025	4,1	2.632,1	2.748,2	4,4
TO	1.452,4	1.477,7	1,7	3.344	3.335	(0,3)	4.856,7	4.927,9	1,5
NORDESTE	8.028,5	8.129,3	1,3	2.411	2.401	(0,4)	19.357,9	19.519,1	0,8
MA	1.572,5	1.606,1	2,1	3.152	3.192	1,3	4.956,2	5.126,0	3,4
PI	1.499,6	1.529,1	2,0	2.950	2.798	(5,1)	4.424,4	4.278,7	(3,3)
CE	872,6	872,6	-	593	604	1,8	517,8	526,9	1,8
RN	106,6	106,6	-	596	487	(18,3)	63,5	51,9	(18,3)
PB	188,1	188,1	-	396	445	12,4	74,5	83,7	12,3
PE	452,3	452,3	-	497	478	(3,8)	224,9	216,2	(3,9)
AL	75,6	75,6	-	1.209	981	(18,8)	91,4	74,2	(18,8)
SE	156,4	156,4	-	5.098	4.162	(18,4)	797,3	651,0	(18,3)
BA	3.104,8	3.142,5	1,2	2.644	2.708	2,4	8.207,9	8.510,5	3,7
CENTRO-OESTE	26.828,4	27.282,4	1,7	4.144	4.127	(0,4)	111.165,7	112.597,8	1,3
MT	16.130,5	16.394,9	1,6	4.177	4.145	(0,8)	67.373,8	67.963,9	0,9
MS	4.871,2	4.961,1	1,8	3.760	3.944	4,9	18.318,0	19.567,4	6,8
GO	5.665,0	5.763,6	1,7	4.349	4.206	(3,3)	24.638,2	24.241,6	(1,6)
DF	161,7	162,8	0,7	5.168	5.067	(2,0)	835,7	824,9	(1,3)
SUDESTE	5.661,7	5.703,7	0,7	4.033	4.090	1,4	22.831,3	23.328,4	2,2
MG	3.453,1	3.486,8	1,0	4.114	4.088	(0,6)	14.206,2	14.252,9	0,3
ES	26,3	26,3	-	1.749	1.833	4,8	46,0	48,2	4,8
RJ	3,0	3,0	-	1.967	1.900	(3,4)	5,9	5,7	(3,4)
SP	2.179,3	2.187,6	0,4	3.934	4.124	4,8	8.573,2	9.021,6	5,2
SUL	19.605,5	19.686,4	0,4	4.001	4.065	1,6	78.437,6	80.020,5	2,0
PR	9.646,7	9.663,3	0,2	3.784	4.002	5,8	36.504,1	38.671,7	5,9
SC	1.255,7	1.262,3	0,5	5.259	5.149	(2,1)	6.603,9	6.499,4	(1,6)
RS	8.703,1	8.760,8	0,7	4.059	3.978	(2,0)	35.329,6	34.849,4	(1,4)
NORTE/NORDESTE	11.125,0	11.261,4	1,2	2.653	2.652	-	29.518,5	29.867,6	1,2
CENTRO-SUL	52.095,6	52.672,5	1,1	4.078	4.100	0,5	212.434,6	215.946,7	1,7
BRASIL	63.220,6	63.933,9	1,1	3.827	3.845	0,5	241.953,1	245.814,3	1,6

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.
 Fonte: Conab.
 Nota: Estimativa em outubro/2019.





5. CRÉDITO RURAL

Em outubro de cada ano, a Companhia Nacional de Abastecimento apresenta o primeiro levantamento da safra de grãos. Nele são mostrados dados, acerca das intenções de plantio que irão formatar a safra 2019/20. No presente texto, serão apresentadas informações e dados referentes ao crédito rural. No Plano Safra da temporada 2019/2020, foram disponibilizados R\$ 222,74 bilhões para o crédito rural, segregados em R\$ 169,33 bilhões para custeio, comercialização e industrialização e R\$ 53,41 bilhões para investimento. Esse montante representa em termos nominais, um incremento de 16,56%, ao observado no ano safra anterior, que atingiu R\$ 191,1 bilhões.

Definiu-se o corte temporal compreendendo o período de abril a setembro do ano civil em andamento. Essa delimitação temporal teve a pretensão de avaliar a importância e relevância dos valores aportados nos meses que antecedem o preparo dos recursos para a operacionalização da atividade agrícola da safra que se iniciará, além de apresentar a distribuição dos valores obtidos na comercialização da safra anterior, conjunturas essas que darão suporte as decisões de plantio e de como se construirá a estrutura da próxima safra.

Após a escolha do corte temporal também foi possível avaliar duas outras categorias ou variáveis concernentes à percepção do crédito rural. No caso, procedeu-se com uma agregação dos valores aportados, nas diversas regiões brasileiras. Ainda no contexto

de segregação das informações, foram apresentadas informações concernentes a culturas de: soja, milho, algodão e arroz.

Isso posto, será apresentado os valores totais de crédito rural disponibilizados pelo Bacen, referentes ao custeio e à atividade agrícola no intervalo de abril a

setembro de 2018 e, também, os valores agregados para o mesmo período de 2019. No momento seguinte, as informações agregadas pelos distintos programas serão evidenciadas com a apresentação dos valores agregados nas diversas regiões e, por fim, serão mostradas informações detalhadas das culturas supracitadas.

Tabela 6 - Valor total aportado - em milhões – abr a set

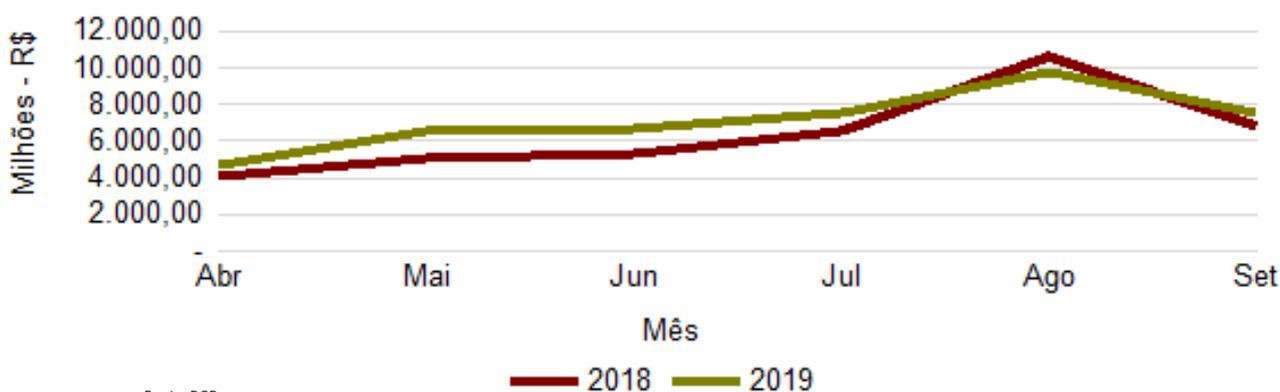
Ano/mês	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Total Abr-set
2018	4.078,55	5.066,56	5.345,86	6.478,31	10.575,24	6.741,29	38.285,80
2019	4.661,78	6.522,80	6.628,63	7.551,00	9.690,29	7.560,97	42.615,48

Fonte: BCB

A tabela acima, corresponde à representação gráfica dos valores aportados. É possível verificar que nos meses relacionados, os aportes em 2019 são superiores

aos observados em 2018. Apenas em agosto de 2018 observa-se valores superiores ao disponibilizado no mesmo período de 2019.

Gráfico 3 – Valor total aportado em milhões - abr a set - 2018 e 2019



Fonte: BCB

O total disponibilizado nos meses em análise atingiu R\$ 42,62 bilhões em 2019, 11,31% superior ao observado no mesmo período de 2018, R\$ 38,29 bilhões.

Apresentado o valor total dos aportes e a evolução mensal, procederemos com a análise dos distintos programas.

Tabela 7 - Valor total aportado por programa – em milhões – abr a set

Ano/programa	Funcafé	Pronaf	Pronamp	Sem vinc. espec.	Total Geral
2018	193,11	5.247,98	7.253,57	25.591,15	38.285,80
2019	367,83	5.816,75	9.916,95	26.513,94	42.615,48

Fonte: BCB

Analisando as informações presentes na tabela 7, pode-se verificar a existência de incremento no valor aportado em 2019, em relação aos valores disponibilizados em 2018. Ressalta-se o aumento de 90,48% no volume de financiamento realizado, via programa Funcafé.

no montante total. Verifica-se discretos incrementos na participação do Funcafé e no Pronaf, 0,9% e 13,6%, respectivamente para 2019. Destaque para o aumento percentual de 4,3% na participação dos valores transacionados via Pronamp, concomitantemente a uma diminuição da participação dos valores disponibilizados na categoria, sem vínculos com programas específicos.

A tabela 8 nos indica a participação de cada programa

Tabela 8 - Distribuição total aportado - em milhões - abr a set

Ano/programa	Funcafé	Pronaf	Pronamp	Sem vinc. espec.	Total Geral
2018	0,5%	13,7%	18,9%	66,8%	100,0%
2019	0,9%	13,6%	23,3%	62,2%	100,0%

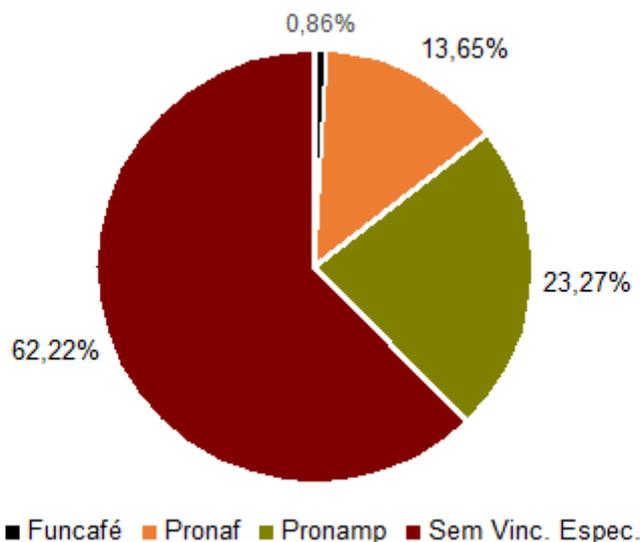
Fonte: BCB



No aspecto de relevância, em termos de volume aportado, evidencia-se em 2019, a supremacia dos valores disponibilizados sem vínculo específico a algum pro-

grama, seguido por Pronamp, Pronaf e Funcafé, com 62,2%; 23,3%; 13,6% e 0,9%, respectivamente, conforme apresentado no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Distribuição percentual por programa - abr a set - 2018 e 2019.



Fonte: BCB

Após apresentarmos os valores disponibilizados para crédito rural nas especificações supracitadas, mostraremos os mesmos valores observados pelo escopo das

regiões geográficas brasileiras. A seguir, a tabela 9, evidencia os valores para cada região.

Tabela 9 - Valor total aportado - em milhões - abr a set

Ano/Região	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Total Geral
2018	10.840,89	3.846,14	1.433,82	7.066,44	15.098,51	38.285,80
2019	12.355,66	3.782,27	1.710,66	7.850,60	16.916,29	42.615,48

Fonte: BCB

Analisando as informações presentes na tabela 4, percebe-se em 2019 o incremento em quatro das cinco regiões brasileiras, quando comparados com o mesmo período de 2018. A região que apresentou maior crescimento foi à Norte, com 19,31% de incremento e a que apresentou decréscimo foi a região Nordeste.

Ainda no escopo das regiões geográficas brasileiras é possível verificar a distribuição percentual desse crédito no Brasil. A tabela 10 evidencia as participações percentuais de cada região geográfica brasileira.

Tabela 10 - Distribuição do total aportado - em milhões - abr a set

Ano/Região	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Total Geral
2018	28,32%	10,5%	3,75%	18,46%	39,44%	100,0%
2019	28,99%	8,88%	4,01%	18,42%	39,70%	100,0%

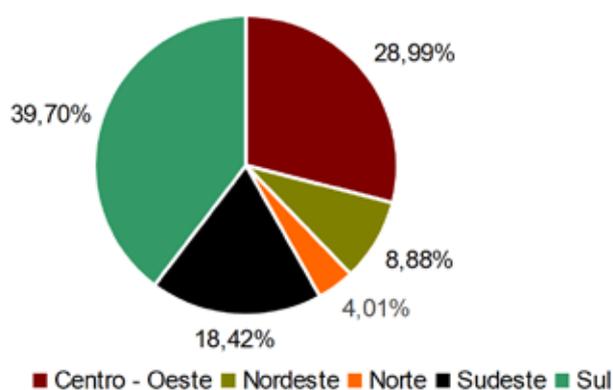
Fonte: BCB

Observando o quadro das posições para cada região, com os valores disponibilizados, vislumbramos a diminuição na participação da região Nordeste e o in-

cremento percentual na Norte. No Gráfico 5, evidencia para o ano de 2019 a predominância na aplicação para a região Sul, seguidos pela região Centro-Oeste.



Gráfico 5 – Distribuição por região - abr a set - 2018 e 2019



Fonte: BCB

A representação gráfica acima demonstra como está estruturado e concentrado o financiamento oficial para o custeio das atividades agrícolas no país. Após apresentação desses valores e, também, dos agregados por programa e por região geográfica, procederemos

com a análise específica das culturas: soja, milho, algodão e arroz.

A tabela 11 apresenta os valores absolutos, por programa, referente à cultura do algodão.

Tabela 11 – Algodão - total aportado em milhões - abr a set

Ano/programa	Pronaf	Pronamp	Sem vinc. espec.	Total Geral
2018		3,88	1.026,47	1.030,35
2019	0,16	6,66	947,96	954,78

Fonte: BCB

Percebe-se a concentração dos recursos na rubrica, sem vínculo a programas específicos, participando com 99,29% dos recursos aplicados em 2019. Além da visão

geral do programa, apresenta-se na tabela 7, os valores para cada região geográfica brasileira.

Tabela 12 – Algodão - total aportado em milhões - abr a set

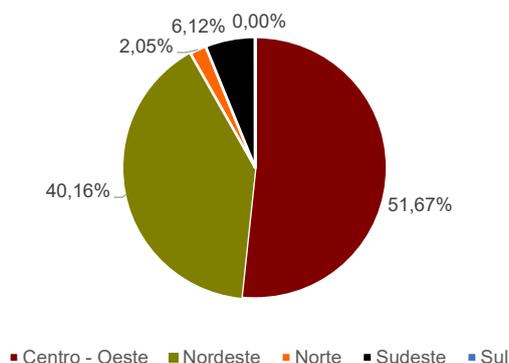
Ano/programa	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sul	Sudeste	Total Geral
2018	448,40	508,87	5,99	51,09	16,00	1.030,35
2019	493,33	383,44	19,56	58,42	0,03	954,78

Fonte: BCB

Depreende-se para essa cultura, uma concentração das aplicações nas regiões Centro-Oeste e Nordeste. Evidencia-se a alteração, entre 2018 e 2019, da transferência de aportes, passando da região Nordeste para a

região Centro-Oeste. O Gráfico 6 representa graficamente essa distribuição entre as regiões geográficas brasileiras, em 2019.

Gráfico 6 – Algodão - distribuição por região - abr a set



Fonte: BCB



Para a cultura do arroz, encontramos um cenário no qual a distribuição entre os diversos programas apresenta variações pronunciadas. Na tabela 13, estão

apresentados os valores aportados em cada um dos programas.

Tabela 13 – Arroz - total aportado em milhões - abr a set

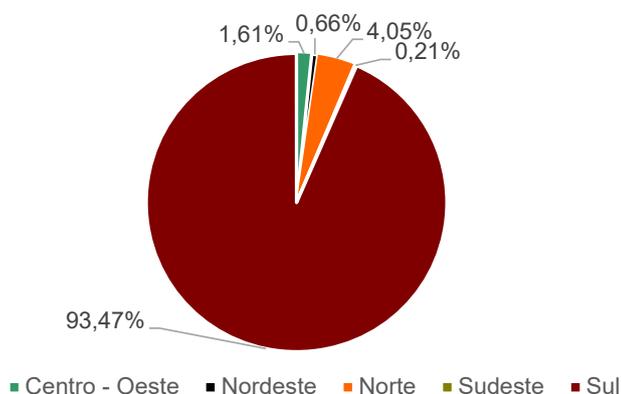
Ano/programa	Pronaf	Pronamp	Sem vinc. espec.	Total Geral
2018	155,67	400,38	909,42	1.465,48
2019	177,05	513,65	836,42	1.527,13

Fonte: BCB

Ao observarmos a variação dos valores entre os anos, nos deparamos com um aumento de 4,21% em 2019, em relação ao mesmo período de 2018. Com relação

relação às regiões, percebemos forte concentração na região sul, a maior região produtora do cereal, conforme verificado no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Arroz - distribuição por região - abr a set



Fonte: BCB

Ao observar a cultura do milho, notamos que o valor disponibilizado para a cultura, apresentou aumento de quase 14%, ao comparar os mesmos períodos de 2019

e 2018. A Tabela 14 indica os valores por programa, para a referida cultura.

Tabela 14 – Milho - total aportado por programas em milhões - abr a set

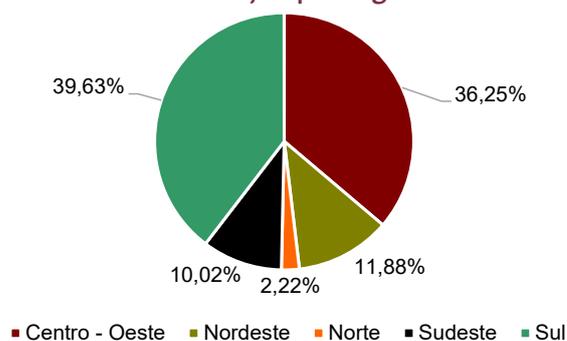
Ano/programa	Pronaf	Pronamp	Sem vinc. espec.	Total Geral
2018	985,79	624,62	2.944,70	4.555,11
2019	1.028,34	881,18	3.282,88	5.192,40

Fonte: BCB

Em termos de volume de crédito, apresentam-se as rubricas para os anos de 2018 e 2019. Na repartição, verifica-se maior alocação dos valores nas regiões Sul

e Centro-Oeste, participando com 39,63% e 36,25% do total, respectivamente. O Gráfico 8 apresenta em 2019, o percentual em cada região para o período em análise.

Gráfico 8 – Milho - distribuição por região - abr a set



Fonte: BCB



Para a cultura de soja, depende-se uma maior participação dos aportes realizados na rubrica, sem vínculo específico a algum programa. Esse cenário se mantém

entre os anos de 2018 e 2019. A tabela 10 pormenoriza os valores de cada programa.

Tabela 15 – Soja - total aportado em milhões por programa - abr a set

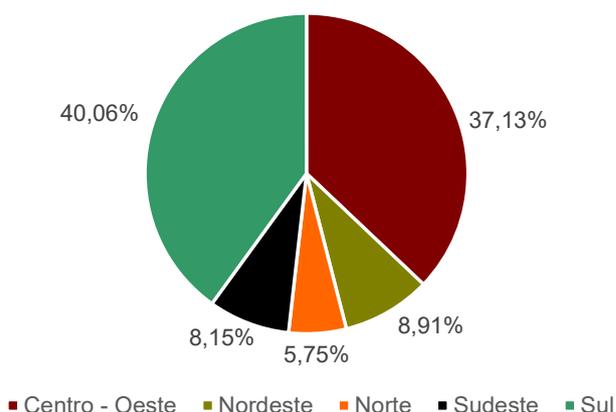
Ano/programa	Pronaf	Pronamp	Sem vinc. espec.	Total Geral
2018	2.576,54	4.634,45	15.370,38	22.581,37
2019	2.927,84	6.287,13	16.459,17	25.674,14

Fonte: BCB

Visualizando por regiões, se observa uma prevalência da alocação dos recursos nas regiões Sul e Centro-

Oeste. O Gráfico 9 apresenta a distribuição em 2019, para os meses em análise.

Gráfico 9 – Distribuição – Por Região- Soja -abr a set

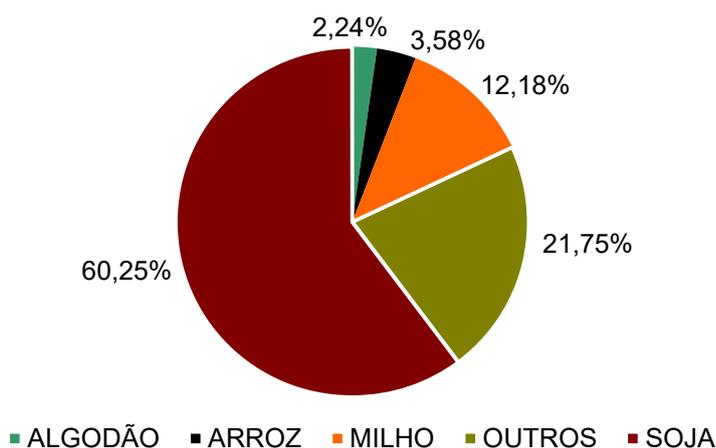


Fonte: BCB

Por fim, para compreendermos a participação dessas culturas na atividade agrícola brasileira, apresentamos o Gráfico 10, contendo os dados das culturas dis-

criminadas nesse texto e as demais culturas aglutinadas. É possível perceber o volume de crédito oficial disponibilizado para a cultura da soja.

Gráfico 10 – Distribuição de recursos por cultura - abr a set



Fonte: BCB





6. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO¹- INMET - PROGNÓSTICO CLIMÁTICO DE PRIMAVERA

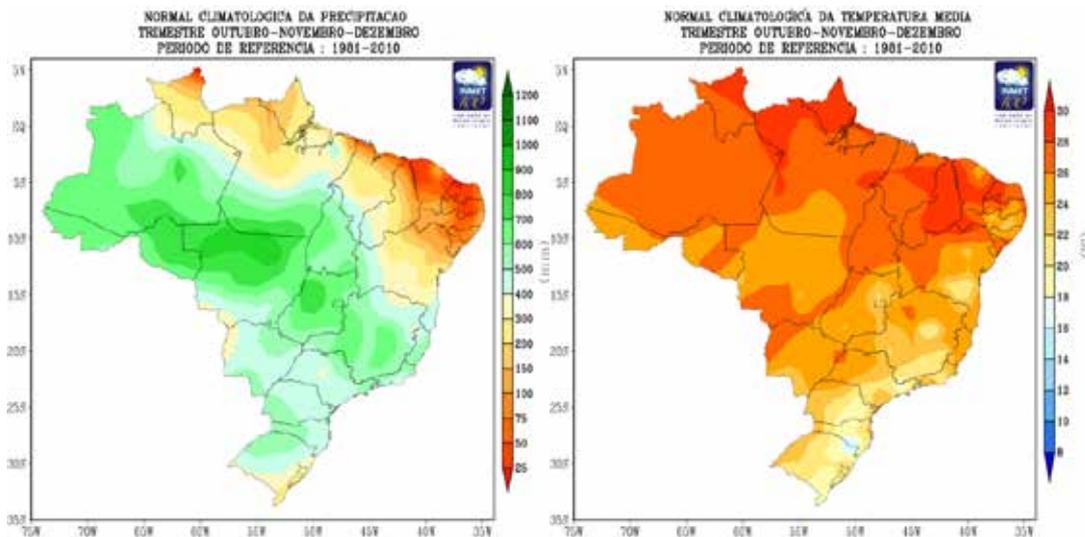
6.1. CARACTERÍSTICAS DA PRIMAVERA

A Primavera no Hemisfério Sul inicia-se no dia 23 de setembro de 2019 às 04h50 e termina no dia 22 de dezembro à 01h19. Climatologicamente, é um período de transição entre as estações seca e chuvosa no setor central do Brasil, bem como dá-se o início da convergência de umidade oriunda da Amazônia, que define a qualidade do período chuvoso sobre as regiões Centro-Oeste, Sudeste e parte centro-sul da Região Norte (Figura 2a). Durante a estação, os volumes acumulados de precipitação no norte da Região Nordeste costumam ser inferiores a 100 mm, principalmente no norte do Piauí e noroeste do Ceará. As temperaturas são mais elevadas em grande parte da Região Norte, interior da Região Nordeste e em alguns pontos da parte central do Brasil (Figura 2b).

Os primeiros episódios da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) podem ocorrer durante a primavera, com chuvas no Sudeste, Centro-Oeste, Acre e Rondônia. Já na Região Sul, podem ocorrer episódios de Complexos Convectivos de Mesoescala (CCM), que estão associados a chuvas fortes, rajadas de vento, descargas atmosféricas e eventual granizo. Com o gradativo aumento das chuvas em grande parte do país nesta época do ano, tem-se o início do plantio das principais culturas de verão.

¹ Instituto Nacional de Meteorologia - Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada, Desenvolvimento e Pesquisa (CGMADP) - Serviço de Pesquisa Aplicada (Sepea)

Figura 2 - Climatologia de: (a) precipitação e (b) temperatura média do ar para o trimestre Outubro, Novembro e Dezembro. Período de referência: 1981 – 2010



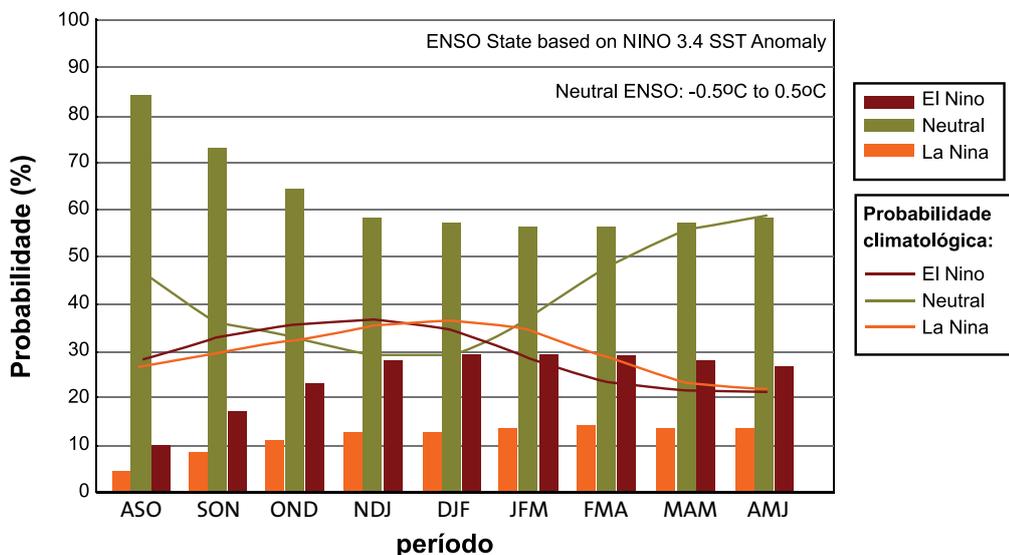
Fonte: Inmet

6.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS OBSERVADAS E TENDÊNCIA

Desde a primavera de 2018, a temperatura da superfície do mar (TSM) no Oceano Pacífico Equatorial manteve-se aquecida, com valores de anomalias superiores a 0,5°C, o que caracterizou um fenômeno El Niño – Oscilação Sul (ENOS) de intensidade fraca. Porém, a partir da segunda quinzena de julho de 2019, estas anomalias foram enfraquecendo consideravelmente, principalmente sobre a metade leste do oceano (entre 150°W-80°W), estabelecendo condições de neutralidade. Destaca-se ainda que, na porção mais próxima à costa da América do Sul, foi observado um resfriamento. Entretanto, a maioria dos padrões das variáveis atmosféricas estão mostrando condições de

neutralidade. Sendo assim, as previsões geradas pelos principais centros internacionais de Meteorologia, indicam uma probabilidade entre 60 e 70% de que estas condições de neutralidade prevaleçam durante a primavera e o verão 2019/2020 (Gráfico 11). Neste sentido, é fundamental esperar por atualizações futuras através do monitoramento da TSM no Pacífico, pois existem outros fatores, como a temperatura na superfície do oceano Atlântico Tropical e na área oceânica próxima à costa do Uruguai e da Região Sul, que poderão influenciar o regime de chuvas no Brasil, dependendo da combinação destes fatores durante esta estação.

Gráfico 11 - Previsão probabilística do IRI para ocorrência de El Niño ou La Niña



Fonte: IRI- <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>

6.3. CONDIÇÕES RECENTES E PROGNÓSTICO CLIMÁTICO POR REGIÃO PARA O PERÍODO OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO/2019

6.3.1. REGIÃO NORTE

A Região Norte apresentou bastante irregularidade nas chuvas durante os meses de junho a agosto/2019, com chuvas acima da média, principalmente sobre o leste de Roraima e nordeste do Pará. Destaque para Boa Vista (RR), onde os acumulados de chuva foram 350 mm acima da média para o trimestre. Entretanto, algumas áreas, como o noroeste do Amazonas, Pará e Amapá, apresentaram chuvas abaixo da média. A redução das chuvas em localidades dos estados de Rondônia, Tocantins e sul do Pará, aliada às altas temperaturas e baixa umidade relativa do ar, favoreceram a incidência de queimadas, muito comuns nesta época do ano. Alguns episódios de friagem também foram registrados neste período e atingiram o Acre, Rondô-

nia e sul do Amazonas.

Para a Primavera, os modelos climáticos indicam que a Região Norte deve apresentar forte variabilidade espacial na distribuição de chuvas. Em áreas onde normalmente ocorrem a redução de chuvas, como em Roraima, Amapá, nordeste do Amazonas e meio norte do Pará, a previsão indica significativa probabilidade das chuvas ocorrerem próximas a abaixo da média para o período (Figura 3). Já na parte centrossul do Amazonas, sudoeste do Pará e nos estados do Acre e Rondônia, haverá possibilidade de chuvas acima da média, durante os meses de outubro a dezembro. As temperaturas serão de normal a acima da média.

6.3.2. REGIÃO NORDESTE

Na Região Nordeste, durante os meses de inverno, as chuvas registradas foram próximas ou abaixo da média em grande parte da região. Contudo, sobre a faixa leste do Nordeste, os totais de chuvas foram bem acima da média. Em lugares como a capital João Pessoa, que geralmente chove em torno de 790 mm entre os meses de junho a agosto, choveu 670 mm somente no mês de junho. As chuvas amenizaram as temperaturas nesta região, principalmente no sudeste da Bahia, onde a média das temperaturas máximas em agosto ficaram entre

24,0 e 26,0°C.

A previsão do modelo estatístico do INMET para a primavera, indica maior probabilidade de chuvas próximas a média na parte leste da Região Nordeste. Nas demais áreas, haverá o predomínio de chuvas ligeiramente abaixo da média (Figura 3). Ressalta-se que, o trimestre de outubro a dezembro é o mais seco da parte leste do nordeste. As temperaturas estarão mais elevadas sobre todo o nordeste, principalmente, na região sul do Maranhão e do Piauí.

6.3.3. REGIÃO CENTRO-OESTE

A Região Centro-Oeste apresentou chuvas de normal a abaixo da normal durante o inverno, seguindo sua característica climatológica, que é de baixa ou nenhuma pluviosidade. Em alguns municípios dos estados de Mato Grosso e Goiás foram mais de 100 dias consecutivos sem chuva, a partir de maio deste ano. Nestas mesmas áreas, as temperaturas médias foram acima da normal climatológica, devido a permanência de massas de ar seco e quente, as quais favoreceram a ocorrência de queimadas e incêndios florestais. Em alguns dias entre os meses de junho a setembro, a umidade relativa do ar apresentou valores abaixo de 20% nos horários com tempera-

turas mais elevadas, como ocorrido no Distrito Federal, em que a estação meteorológica do INMET no Gama (DF) registrou 8% de umidade relativa do ar no dia 04 de setembro.

A previsão para a Primavera indica alta probabilidade das chuvas ocorrerem de normal a acima da normal em grande parte da Região Centro-Oeste, exceto na metade norte do Goiás, onde as chuvas serão ligeiramente abaixo da média climatológica (Figura 3). As temperaturas serão acima da média, principalmente no sul do Mato Grosso do Sul, norte de Mato Grosso e Distrito Federal.



6.3.4. REGIÃO SUDESTE

Na Região Sudeste, a ação dos sistemas de alta pressão que atuaram nos meses de inverno sobre grande parte do Brasil, inibiu o avanço de sistemas frontais nesta região e a distribuição espacial das chuvas seguiu as suas características típicas para o período, com baixa ou total ausência de precipitação, com exceção do leste de São Paulo e Rio de Janeiro, onde as chuvas foram entre 20 e 70 mm acima da média. As temperaturas médias foram de normal a ligeiramente acima da média em grande parte da região. Desta forma, foram registrados nos estados de São Paulo e Minas Gerais, alguns poucos episódios de geadas so-

mente no início de julho, com intensidade variando de fraca a moderada.

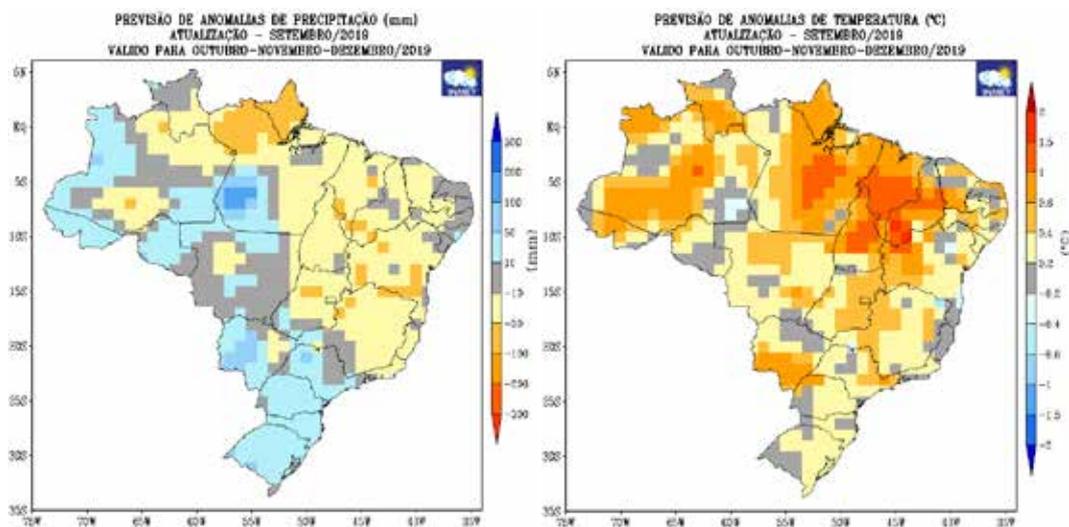
A previsão para os próximos três meses, indica que devem permanecer áreas com chuvas ligeiramente abaixo da faixa normal nesta estação, exceto no estado de São Paulo, sul de Minas Gerais e Rio de Janeiro (Figura 3), onde podem ocorrer chuvas mais fortes, principalmente no mês de novembro. De modo geral, o modelo climático do INMET indica que as temperaturas devem permanecer acima da média em grande parte da região no mesmo período.

6.3.5. REGIÃO SUL

Durante os meses de inverno, os maiores volumes de chuva estiveram localizados sobre a metade sul do Rio Grande do Sul. Durante os primeiros dias de junho, deu-se o início da temporada de temperaturas mais baixas, entretanto, as temperaturas abaixo de zero só ocorreram nos meses de julho e agosto. Contudo, nestes meses, a atuação das massas de ar frio causaram, além da queda na temperatura, a formação de geadas, com intensidade variando de moderada a forte, em áreas de serra e planalto da Região Sul do país. Destaca-se ainda, que durante a primeira semana de julho e também de agosto, houve registro de neve na região serrana do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

As áreas do oceano Atlântico sobre a costa da Argentina e sul do Brasil, bem como na região de El Niño no Pacífico, estão apresentando temperaturas próximas a média. Sendo assim, o prognóstico da Primavera para Região Sul indica que as chuvas devem obedecer o padrão de normalidade, com a passagem de frentes frias e formação de áreas de instabilidade como os Complexos Convectivos de Mesoescala, devendo permanecer ligeiramente acima da faixa normal nos três estados da região. Já as temperaturas médias devem predominar dentro da normalidade na parte oeste da região e acima da média no restante (Figura 3).

Figura 3 - Previsão de anomalias de precipitação e temperatura média do ar do modelo estatístico do INMET para o trimestre Outubro, Novembro e Dezembro/2019



Fonte: Inmet.

Para maiores detalhes acesse: <http://www.inmet.gov.br/portal>





7. ANÁLISE DAS CULTURAS

7.1. CULTURAS DE VERÃO

7.1.1. ALGODÃO

A safra passada trouxe um resultado recorde para a cotonicultura brasileira, dentro de sua série histórica, tanto em volume colhido quanto em destinação de área para tal produção. Da mesma forma, a expectativa para a temporada atual é otimista, com perspectiva de incremento na área plantada, bem como uma produção próxima àquela verificada em 2018/19, devendo ultrapassar novamente as 6 milhões de toneladas com o algodão em caroço.

O cultivo de algodão é realizado por produtores altamente tecnificados, que dispõem de um bom pacote tecnológico e de insumos. Além disso, a cultura passa por uma translocação do período de plantio, na maioria dos estados, aproveitando as chuvas no desenvolvimento da planta e, na época da colheita, aproveitam-se de um clima mais seco, ideal para uma pluma de boa qualidade.

A Região Norte está representada por três estados na produção de algodão, nesta safra: Roraima, Rondônia e Tocantins. Somadas às áreas previstas para o plantio da cultura, a região disporá de 12,6 mil hectares para a cotonicultura.

Em Roraima, a estimativa de área plantada para esta safra é de 3 mil hectares, com o início das operações de semeadura previsto para a segunda quinzena de outubro, em um manejo totalmente irrigado. Tal produção estará concentrada na região de Alto Alegre.

Em Rondônia, a cotonicultura é considerada de segunda safra, com o plantio acontecendo em janeiro e uma produção manejada em condições de sequeiro. Os municípios que concentram tal produção são os de Cabixi, Pimenteiras do Oeste e Vilhena.

Em Tocantins, atualmente, está em vigência o período de vazio sanitário para a cotonicultura. No entanto, a previsão para esta safra, é de destinação de área de 4,4 mil hectares, com projeção inicial de produção na ordem de 17,1 mil toneladas.

Na Região Nordeste, segunda maior produtora do país, a expectativa é de aumento na área plantada, podendo alcançar 398,6 mil hectares, distribuídos em seis estados produtores.

No Piauí, a área de algodão deverá ter incremento em comparação a safra passada. O planejamento dos produtores indica que a destinação será de 19 mil hectares, correspondendo a um aumento de 18% em relação a 2018/19. Esse crescimento está atrelado à expansão de áreas em propriedades que já estavam envolvidas com a cotonicultura. O plantio deve ocorrer a partir de dezembro.

Na Bahia, a cotonicultura tem bastante relevância, com uma das maiores produções entre os estados. Além disso, a destinação de área também é uma das maiores do país, até mesmo com previsão de incremento na área plantada para esta safra em comparação à temporada anterior. São esperados cerca de 349,9 mil hectares cultivados em 2019/20, sinalizando acréscimo de 5,4% em relação ao período já mencionado. A perspectiva é de início das operações de plantio para o fim de novembro.

A Região Centro-Oeste, principal produtora da fibra, a expectativa inicial é de manutenção da área plantada com a cultura. São esperados cerca de 1.168,2 mil hectares semeados na região, sendo mais de 93% só em Mato Grosso.

Em Mato Grosso, o plantio ainda está condicionado ao fim do período de vazio sanitário, que ocorrerá a partir de dezembro. Nesse cenário, a destruição de restos culturais tem sido realizada atualmente para minimizar a incidência de pragas e doenças ao longo do ciclo. Mesmo que os trabalhos de semeadura ainda não tenham começado, a expectativa é de manutenção do patamar de destinação de área semeada acima de 1 milhão de hectares, como visualizado na safra passada.

Em Mato Grosso do Sul, a expectativa é de redução da área semeada com a cultura nesta safra em relação ao ciclo anterior. Estima-se, até o momento, que sejam destinados cerca de 33 mil hectares ao plantio do algodão nesta temporada, ante aos 37 mil hectares cultivados em 2018/19. Os grandes grupos tendem a manter as áreas de cultivo, porque possuem maior liquidez em

comparação aos médios produtores, o que tende a concentrar e verticalizar ainda mais a produção no estado.

A cultura ainda não foi plantada no estado, apesar do término do vazio sanitário no município de Aral Moreira. Nos municípios de Sidrolândia e Campo Grande, atualmente vigora o período do vazio sanitário, o qual compreende o período de 1º de agosto até 15 de outubro, enquanto nos municípios de Chapadão do Sul e Costa Rica, o período varia de 15 de setembro até 30 de novembro.

Atualmente, a principal operação das lavouras é o controle das brotações da cultura e alocação de armadilhas para o controle do bicudo do algodoeiro. A roçada das plantas já foi concluída e atualmente os produtores estão dessecando as plantas para evitar brotações, evitando o descumprimento do período de vazio sanitário.

Em Goiás, a expectativa inicial é de manutenção da área plantada com o algodão em relação ao que foi verificado na safra anterior. Nas últimas temporadas a cultura está sendo semeada em dois períodos distintos, favorecendo assim uma maior utilização de área durante todo o ciclo. Atualmente, as regiões produtoras do estado estão no período de vazio sanitário e, a partir de novembro e dezembro, devem apresentar suas primeiras operações de plantio.

Na Região Sudeste, a área estimada para o cultivo de algodão nesta safra indica crescimento em comparação à temporada anterior. Serão cerca de 56,4 mil hectares destinados à produção da cultura, particularmente em Minas Gerais e em São Paulo.

Em Minas Gerais, principal produtor regional, o plantio de algodão tem início apenas a partir de 20 de novembro, quando se encerra o período de vazio sanitário. De maneira geral, o plantio da safra verão é realizado a partir de dezembro. A área de cultivo para a safra 2019/20 deve se manter similar à do ciclo anterior, com cerca de 42 mil hectares.

Em São Paulo, a produção do algodão está concentrada, principalmente, na região que compreende os municípios de Avaré, Itaí, Itapeva e Paranapanema, com destaque para o último, que detém uma das usinas de beneficiamento de algodão da América do Sul. Quanto ao perfil dos produtores, são considerados altamente tecnicizados, usando alta tecnologia no manejo da cultura e alcançando boas produtividades médias. Atualmente, a região está finalizando as operações de colheita do trigo, para logo em seguida iniciar a semeadura do algodão. São esperados cerca de 14,4 mil hectares para o plantio da cultura nesta safra, representando incremento de 45,4% em comparação a 2018/19.

A Região Sul voltou a apresentar produção de algodão desde a última safra, com a retomada da cotonicultu-

ra no Paraná. Para esta temporada são esperados cerca de 1,5 mil hectares, indicando mais que a duplicação

daquela área utilizada para o plantio da cultura em 2018/19.

Figura 4 - Mapa da produção agrícola - Algodão

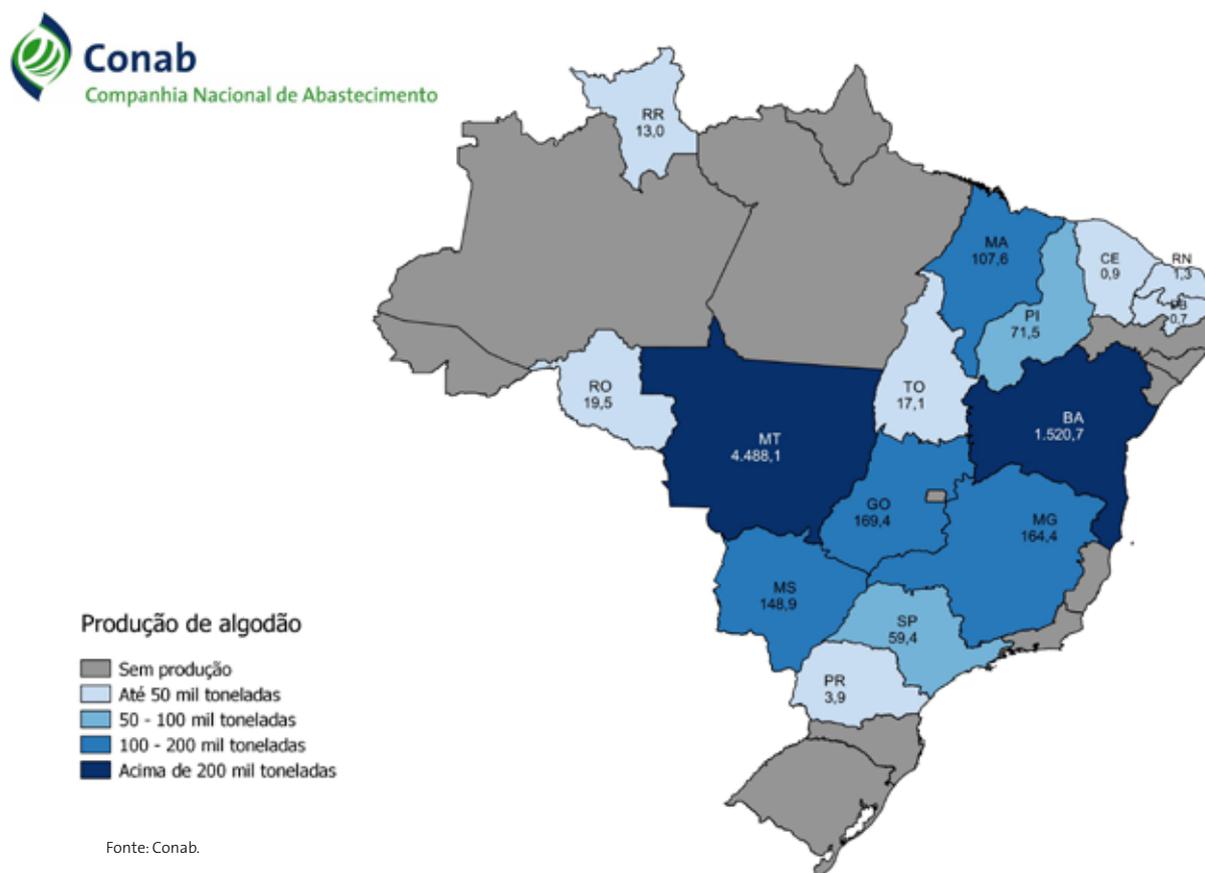


Tabela 16 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão em caroço

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	15,6	12,6	(19,2)	4.164	3.937	(5,5)	64,9	49,6	(23,6)
RR	6,0	3,0	(50,0)	4.620	4.340	(6,1)	27,7	13,0	(53,1)
RO	5,2	5,2	-	3.750	3.750	-	19,5	19,5	-
TO	4,4	4,4	-	4.032	3.883	(3,7)	17,7	17,1	(3,4)
NORDESTE	377,8	398,6	5,5	4.386	4.272	(2,6)	1.657,3	1.702,7	2,7
MA	27,7	27,7	-	3.707	3.884	4,8	102,7	107,6	4,8
PI	16,1	19,0	18,0	3.588	3.765	4,9	57,8	71,5	23,7
CE	1,0	1,0	-	871	871	-	0,9	0,9	-
RN	0,3	0,3	-	3.935	4.378	11,3	1,2	1,3	8,3
PB	0,7	0,7	-	943	975	3,4	0,7	0,7	-
BA	332,0	349,9	5,4	4.500	4.346	(3,4)	1.494,0	1.520,7	1,8
CENTRO-OESTE	1.172,2	1.168,2	(0,3)	4.162	4.114	(1,1)	4.878,4	4.806,4	(1,5)
MT	1.092,8	1.092,8	-	4.154	4.107	(1,1)	4.539,5	4.488,1	(1,1)
MS	37,0	33,0	(10,8)	4.462	4.512	1,1	165,1	148,9	(9,8)
GO	42,4	42,4	-	4.100	3.995	(2,6)	173,8	169,4	(2,5)
SUDESTE	51,9	56,4	8,7	4.051	3.968	(2,1)	210,3	223,8	6,4
MG	42,0	42,0	-	4.017	3.914	(2,6)	168,7	164,4	(2,5)
SP	9,9	14,4	45,4	4.197	4.126	(1,7)	41,6	59,4	42,8
SUL	0,7	1,5	114,3	3.000	2.575	(14,2)	2,1	3,9	85,7
PR	0,7	1,5	114,3	3.000	2.575	(14,2)	2,1	3,9	85,7
NORTE/NORDESTE	393,4	411,2	4,5	4.378	4.261	(2,7)	1.722,2	1.752,3	1,7
CENTRO-SUL	1.224,8	1.226,1	0,1	4.156	4.106	(1,2)	5.090,8	5.034,1	(1,1)
BRASIL	1.618,2	1.637,3	1,2	4.210	4.145	(1,6)	6.813,0	6.786,4	(0,4)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.



Tabela 17 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão em pluma

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	15,6	12,6	(19,2)	1.605	1.523	(5,1)	25,0	19,1	(23,6)
RR	6,0	3,0	(50,0)	1.756	1.649	(6,1)	10,5	4,9	(53,3)
RO	5,2	5,2	-	1.425	1.425	-	7,4	7,4	-
TO	4,4	4,4	-	1.613	1.553	(3,7)	7,1	6,8	(4,2)
NORDESTE	377,8	398,6	5,5	1.759	1.714	(2,6)	664,4	683,1	2,8
MA	27,7	27,7	-	1.483	1.554	4,8	41,1	43,0	4,6
PI	16,1	19,0	18,0	1.543	1.619	4,9	24,8	30,8	24,2
CE	1,0	1,0	-	305	305	-	0,3	0,3	-
RN	0,3	0,3	-	1.495	1.664	11,3	0,4	0,5	25,0
PB	0,7	0,7	-	339	351	3,4	0,2	0,2	-
BA	332,0	349,9	5,4	1.800	1.738	(3,4)	597,6	608,3	1,8
CENTRO-OESTE	1.172,2	1.168,2	(0,3)	1.665	1.646	(1,1)	1.952,0	1.923,0	(1,5)
MT	1.092,8	1.092,8	-	1.662	1.643	(1,1)	1.815,8	1.795,3	(1,1)
MS	37,0	33,0	(10,8)	1.829	1.850	1,1	67,7	61,0	(9,9)
GO	42,4	42,4	-	1.615	1.574	(2,6)	68,5	66,7	(2,6)
SUDESTE	51,9	56,4	8,7	1.613	1.577	(2,2)	83,7	89,0	6,3
MG	42,0	42,0	-	1.607	1.566	(2,6)	67,5	65,8	(2,5)
SP	9,9	14,4	45,4	1.637	1.609	(1,7)	16,2	23,2	43,2
SUL	0,7	1,5	114,3	1.170	1.004	(14,2)	0,8	1,5	87,5
PR	0,7	1,5	114,3	1.170	1.004	(14,2)	0,8	1,5	87,5
NORTE/NORDESTE	393,4	411,2	4,5	1.753	1.708	(2,6)	689,4	702,2	1,9
CENTRO-SUL	1.224,8	1.226,1	0,1	1.663	1.642	(1,2)	2.036,5	2.013,5	(1,1)
BRASIL	1.618,2	1.637,3	1,2	1.685	1.659	(1,5)	2.725,9	2.715,7	(0,4)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.

Tabela 18 – Comparativo de área, produtividade e produção - Carão de algodão

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	15,6	12,6	(19,2)	2.559	2.414	(5,7)	39,9	30,5	(23,6)
RR	6,0	3,0	(50,0)	2.864	2.691	(6,1)	17,2	8,1	(52,9)
RO	5,2	5,2	-	2.325	2.325	-	12,1	12,1	-
TO	4,4	4,4	-	2.419	2.330	(3,7)	10,6	10,3	(2,8)
NORDESTE	377,8	398,6	5,5	2.627	2.558	(2,7)	992,9	1.019,6	2,7
MA	27,7	27,7	-	2.224	2.330	4,8	61,6	64,6	4,9
PI	16,1	19,0	18,0	2.045	2.146	4,9	33,0	40,7	23,3
CE	1,0	1,0	-	566	566	-	0,6	0,6	-
RN	0,3	0,3	-	2.440	2.714	11,3	0,8	0,8	-
PB	0,7	0,7	-	604	624	3,4	0,5	0,5	-
BA	332,0	349,9	5,4	2.700	2.608	(3,4)	896,4	912,4	1,8
CENTRO-OESTE	1.172,2	1.168,2	(0,3)	2.497	2.468	(1,1)	2.926,4	2.883,4	(1,5)
MT	1.092,8	1.092,8	-	2.492	2.464	(1,1)	2.723,7	2.692,8	(1,1)
MS	37,0	33,0	(10,8)	2.633	2.662	1,1	97,4	87,9	(9,8)
GO	42,4	42,4	-	2.485	2.421	(2,6)	105,3	102,7	(2,5)
SUDESTE	51,9	56,4	8,7	2.439	2.391	(1,9)	126,6	134,8	6,5
MG	42,0	42,0	-	2.410	2.348	(2,6)	101,2	98,6	(2,6)
SP	9,9	14,4	45,4	2.560	2.517	(1,7)	25,4	36,2	42,5
SUL	0,7	1,5	114,3	1.830	1.571	(14,2)	1,3	2,4	84,6
PR	0,7	1,5	114,3	1.830	1.571	(14,2)	1,3	2,4	84,6
NORTE/NORDESTE	393,4	411,2	4,5	2.625	2.553	(2,7)	1.032,8	1.050,1	1,7
CENTRO-SUL	1.224,8	1.226,1	0,1	2.494	2.464	(1,2)	3.054,3	3.020,6	(1,1)
BRASIL	1.618,2	1.637,3	1,2	2.526	2.486	(1,6)	4.087,1	4.070,7	(0,4)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.



Tabela 19 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão rendimento

REGIÃO/UF	PRODUÇÃO - (Em mil t)						RENDIMENTO % - PLUMA		
	ALGODÃO EM CAROÇO			ALGODÃO EM PLUMA			Safr 18/19	Safr 19/20	VAR. %
	Safr 18/19	Safr 19/20	VAR. %	Safr 18/19	Safr 19/20	VAR. %			
(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)	
NORTE	64,9	49,6	(23,6)	25,0	19,1	(23,6)	38,5	38,7	0,5
RR	27,7	13,0	(53,1)	10,5	4,9	(53,3)	38,0	38,0	-
RO	19,5	19,5	-	7,4	7,4	-	38,0	38,0	-
TO	17,7	17,1	(3,4)	7,1	6,8	(4,2)	40,0	40,0	-
NORDESTE	1.657,3	1.702,7	2,7	664,4	683,1	2,8	40,1	40,1	-
MA	102,7	107,6	4,8	41,1	43,0	4,6	40,0	40,0	-
PI	57,8	71,5	23,7	24,8	30,8	24,2	43,0	43,0	-
CE	0,9	0,9	-	0,3	0,3	-	35,0	35,0	-
RN	1,2	1,3	8,3	0,4	0,5	25,0	38,0	38,0	-
PB	0,7	0,7	-	0,2	0,2	-	36,0	36,0	-
BA	1.494,0	1.520,7	1,8	597,6	608,3	1,8	40,0	40,0	-
CENTRO-OESTE	4.878,4	4.806,4	(1,5)	1.952,0	1.923,0	(1,5)	40,0	40,0	-
MT	4.539,5	4.488,1	(1,1)	1.815,8	1.795,3	(1,1)	40,0	40,0	-
MS	165,1	148,9	(9,8)	67,7	61,0	(9,9)	41,0	41,0	-
GO	173,8	169,4	(2,5)	68,5	66,7	(2,6)	39,4	39,4	-
SUDESTE	210,3	223,8	6,4	83,7	89,0	6,3	39,8	39,7	(0,3)
MG	168,7	164,4	(2,5)	67,5	65,8	(2,5)	40,0	40,0	-
SP	41,6	59,4	42,8	16,2	23,2	43,2	39,0	39,0	-
SUL	2,1	3,9	85,7	0,8	1,5	87,5	39,0	39,0	-
PR	2,1	3,9	85,7	0,8	1,5	87,5	39,0	39,0	-
NORTE/NORDESTE	1.722,2	1.752,3	1,7	689,4	702,2	1,9	40,0	40,1	0,2
CENTRO-SUL	5.090,8	5.034,1	(1,1)	2.036,5	2.013,5	(1,1)	40,0	40,0	-
BRASIL	6.813,0	6.786,4	(0,4)	2.725,9	2.715,7	(0,4)	40,0	40,0	-

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.

7.1.2. AMENDOIM

7.1.2.1. AMENDOIM PRIMEIRA SAFRA

A intenção de plantio de amendoim primeira safra, para a temporada 2019/20, indica redução de 0,2%, comparado com a safra anterior, que foi de 139,8 mil hectares.

A produção da primeira safra é estimada em 524,8 mil toneladas e corresponde a mais de 97% da produção total de amendoim.

O plantio do amendoim se faz, principalmente, durante a entressafra da cana-de-açúcar, sendo uma opção bastante utilizada na rotação de cultura, permitindo a recuperação do solo por meio da fixação de nitrogênio. Essa cultura também é conhecida pela sua tolerância a diversas espécies de pragas, contribuindo para diminuir a quantidade dessas infestações nas áreas cultivadas.

São Paulo, principal estado produtor, tem o cultivo de amendoim conduzido, principalmente, em áreas de rotação com cana-de-açúcar e pastagens. A estimativa, nesta primeira intenção de plantio, é de estabilidade na área cultivada.

A produção estimada de amendoim primeira safra em São Paulo é de 496,8 mil toneladas, tendo assim um acréscimo de 25,4% em relação à safra anterior.

No Paraná, o amendoim é uma cultura de pouca expressão econômica e se concentra na região de Paranavaí. Normalmente se estabelece em áreas de rotação com lavouras de cana-de-açúcar e pastagens.

A área de plantio estimada é de 1,8 mil hectares, o que representa uma redução de 13,1%, quando comparada à safra anterior. Até o momento, a área plantada é de 14%, e as lavouras se encontram em germinação e desenvolvimento vegetativo, estando em boas condições fitossanitárias. A produção estimada de amendoim primeira safra no Paraná é de 5,1 mil toneladas, aumento de 24,4% em relação à safra anterior.

No Rio Grande do Sul, a área estimada com o plantio de amendoim primeira safra é de 3,4 mil hectares e é esperada a produção de 11,4 mil toneladas.



Figura 5 - Mapa da produção agrícola - Amendoim primeira safra

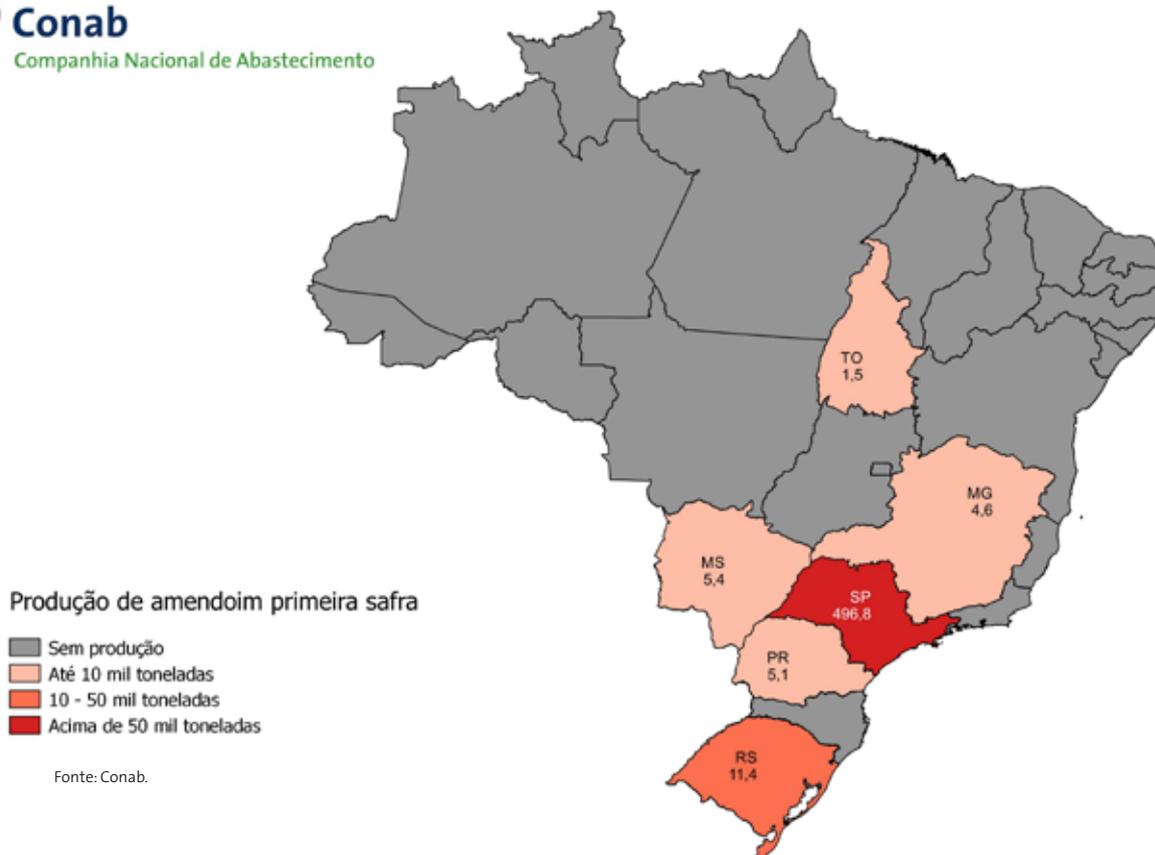


Tabela 20 - Comparativo de área, produtividade e produção - Amendoim primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)	
NORTE	0,4	0,4	-	3.785	3.786	-	1,5	1,5	-
TO	0,4	0,4	-	3.785	3.786	-	1,5	1,5	-
CENTRO-OESTE	1,3	1,3	-	3.800	4.150	9,2	4,9	5,4	10,2
MS	1,3	1,3	-	3.800	4.150	9,2	4,9	5,4	10,2
SUDESTE	132,6	132,6	-	3.019	3.781	25,2	400,3	501,4	25,3
MG	1,3	1,3	-	3.249	3.516	8,2	4,2	4,6	9,5
SP	131,3	131,3	-	3.017	3.784	25,4	396,1	496,8	25,4
SUL	5,5	5,2	(5,5)	2.827	3.168	12,1	15,5	16,5	6,5
PR	2,1	1,8	(13,1)	1.955	2.840	45,3	4,1	5,1	24,4
RS	3,4	3,4	-	3.365	3.342	(0,7)	11,4	11,4	-
NORTE/NORDESTE	0,4	0,4	-	3.785	3.786	-	1,5	1,5	-
CENTRO-SUL	139,4	139,1	(0,2)	3.019	3.762	24,6	420,7	523,3	24,4
BRASIL	139,8	139,5	(0,2)	3.021	3.762	24,5	422,2	524,8	24,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.



7.1.2.2. AMENDOIM SEGUNDA SAFRA

Tabela 21 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	2,3	2,3	-	892	970	8,7	2,0	2,2	10,0
CE	0,4	0,4	-	986	1.172	18,9	0,4	0,5	25,0
PB	0,4	0,4	-	533	788	47,8	0,2	0,3	50,0
BA	1,5	1,5	-	962	964	0,2	1,4	1,4	-
SUDESTE	4,7	4,7	-	2.207	2.249	1,9	10,4	10,6	1,9
SP	4,7	4,7	-	2.207	2.249	1,9	10,4	10,6	1,9
NORTE/NORDESTE	2,3	2,3	-	892	970	8,7	2,0	2,2	10,0
CENTRO-SUL	4,7	4,7	-	2.207	2.249	1,9	10,4	10,6	1,9
BRASIL	7,0	7,0	-	1.775	1.829	3,0	12,4	12,8	3,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.

7.1.2.3. AMENDOIM TOTAL

Tabela 22 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	0,4	0,4	-	3.785	3.786	-	1,5	1,5	-
TO	0,4	0,4	-	3.785	3.786	-	1,5	1,5	-
NORDESTE	2,3	2,3	-	892	970	8,7	2,0	2,2	10,0
CE	0,4	0,4	-	986	1.172	18,9	0,4	0,5	25,0
PB	0,4	0,4	-	533	788	47,8	0,2	0,3	50,0
BA	1,5	1,5	-	962	964	0,2	1,4	1,4	-
CENTRO-OESTE	1,3	1,3	-	3.800	4.150	9,2	4,9	5,4	10,2
MS	1,3	1,3	-	3.800	4.150	9,2	4,9	5,4	10,2
SUDESTE	137,3	137,3	-	2.991	3.729	24,7	410,7	512,0	24,7
MG	1,3	1,3	-	3.249	3.516	8,2	4,2	4,6	9,5
SP	136,0	136,0	-	2.989	3.731	24,8	406,5	507,4	24,8
SUL	5,5	5,2	(5,5)	2.827	3.168	12,1	15,5	16,5	6,5
PR	2,1	1,8	(14,3)	1.955	2.840	45,3	4,1	5,1	24,4
RS	3,4	3,4	-	3.365	3.342	(0,7)	11,4	11,4	-
NORTE/NORDESTE	2,7	2,7	-	1.320	1.387	5,0	3,5	3,7	5,7
CENTRO-SUL	144,1	143,8	(0,2)	2.992	3.712	24,1	431,1	533,9	23,8
BRASIL	146,8	146,5	(0,2)	2.962	3.670	23,9	434,6	537,6	23,7

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.



7.1.3. ARROZ

O primeiro levantamento da cultura de arroz da safra 2019/20 indica que a área plantada será de 1.687,4 mil hectares, 0,6% menor que a safra passada.

A área irrigada é estimada em 1.321,8 mil hectares, retração de 2,1% em relação à safra anterior. Quanto ao arroz de sequeiro, deverá ocorrer incremento de 5,5% de área em relação a 2018/19.

Na Região Norte, a avaliação é que a área plantada seja em torno de 216,8 mil hectares. Com isso, a região deverá se configurar como a segunda maior produtora nacional de arroz.

Em Rondônia, o cultivo é exclusivamente de sequeiro, tanto para safra quanto para a safrinha. A área cultivada para a implantação da cultura essa safra deverá ser próxima à safra passada, estimada em 42,4 mil hectares, desses 38,4 mil hectares com safra e 4 mil hectares com safrinha.

Em torno de 80% da área cultivada de safra e safrinha são financiadas via empresas particulares estaduais. Cerca de 10% dos recursos são financiados por meio de bancos. Por fim, 10% dos recursos para implantação da safra são provenientes de recursos próprios.

As chuvas estão atrasadas, se comparadas à safra passada, no entanto os produtores de arroz tendem a implantar a cultura em primeira safra mais tardiamente, em novembro e dezembro.

A expectativa de início da semeadura em primeira safra é para o fim de outubro e novembro.

No Acre, o plantio de arroz é unicamente em sequeiro. Inicia-se no período chuvoso, de outubro a dezembro, na época mais favorável ao desenvolvimento da cultura.

A baixa produção e produtividade do estado estão relacionadas à utilização de baixa tecnologia e à agricultura familiar, cuja finalidade da produção é para o consumo próprio e o excedente para comercialização. Geralmente a cultura é consorciada com outras culturas, como o milho, após o término do ciclo é realizado o plantio de feijão-comum cores.

Para esta safra 2019/20 não há perspectiva de aumento de área plantada. O plantio de arroz ocorre a partir de outubro, quando há maior volume de chuvas, favorecendo o desenvolvimento da cultura.

No Amazonas, a estimativa é de manutenção na área plantada, de 1,2 mil hectares.

O cultivo de arroz no estado acontece basicamente para o consumo próprio, pois não é suficiente para atender as demandas locais, visto que a região é altamente dependente de importação desse produto.

Entre os principais fatores relacionados à redução das áreas de cultivo, destacam-se a baixa disponibilidade de cultivares com alto potencial produtivo nas condições de clima e solo do Amazonas, a baixa qualidade dos grãos produzidos, o uso reduzido de práticas adequadas para manejo da cultura, dificuldade de acesso dos produtores aos financiamentos destinados a preparo da área e mecanização. Além disso, grande parte do cultivo de arroz nos municípios se dá em ecossistema de terra firme, onde predominam solos com fortes limitações quanto à fertilidade e produzido por agricultores com poucos recursos financeiros e tecnológicos.

No Pará, a expectativa é que a área a ser plantada nesta safra se mantenha a mesma da safra 2018/19 com o arroz de sequeiro, em 31,7 mil hectares.

As áreas de arroz de sequeiro vêm diminuindo consideravelmente. Como principais motivos para a diminuição e estagnação das áreas de cultivo, além do preço do produto que no período dos últimos doze meses pouco se valorizou, são as demandas de mercado e a concorrência com culturas mais rentáveis, como a soja.

Já o arroz de várzea ou irrigado concentra-se na Mesorregião do Marajó e permanecerá com a mesma estimativa de área da safra passada, com 5,6 mil hectares, cujo cultivo é realizado em sistema de produção em ciclos, para atender a demanda das beneficiadoras.

Em Tocantins, a previsão inicial é de manutenção na área destinada à cultura do arroz de sequeiro.

O plantio ainda não foi iniciado, os produtores aguardam a regularização das chuvas e maior umidade no solo para o início do plantio, que deve ocorrer em meados de novembro.

No estado, a cultura é semeada tanto por agricultores familiares, para subsistência e comercialização em pequena escala, quanto pelos produtores empresariais em áreas de primeiro cultivo.

Para os pequenos agricultores a estimativa é de manutenção de área, visto que há a possibilidade de diminuição caso haja falta de incentivo por parte dos órgãos de extensão e das prefeituras. Essa situação será acompanhada nos próximos levantamentos.



No caso dos agricultores empresariais, a área cultivada é mais variável de uma safra para outra, visto que alguns produtores vêm optando pelo plantio da soja nas áreas de primeiro ano de cultivo.

Com relação ao plantio irrigado, a cultura nesta safra teve um início bem tímido se comparado a outros anos. As baixas precipitações, ocorridas até agora, não foram suficientes para elevar o nível de água disponível no solo. Apenas algumas áreas mais baixas apresentaram umidade suficiente para o início do plantio. O baixo nível dos reservatórios e a proibição de bombeamento de água dos rios da região, impedindo a irrigação, também colaboram para o baixo percentual de área plantada. Até o momento, pouco mais de 1% da área prevista para a cultura foi semeada.

Em Roraima, a estimativa é de se repetir a área plantada para a safra 2019/20 com o arroz, perfazendo os 10,4 mil hectares.

Os três principais municípios produtores são Bonfim, Cantá e Normandia, sendo o primeiro, segundo e terceiro lugares, em área de produção, respectivamente.

Diante da complexidade de se manter ou aumentar a área de produção de arroz, a cultura é desenvolvida apenas por produtores já tradicionais no estado, sem atrair novos empresários rurais para o ramo.

O plantio da safra de verão está em estágio inicial, estendendo-se até dezembro.

O arroz irrigado de inverno, por inundação no período das chuvas, é cultivado no início de maio, concentrando a colheita em setembro. Parte dessa produção é destinado à produção de sementes

Em relação à safra passada, a colheita está praticamente finalizada e 90% da área de arroz de inverno, estimada em 2,8 mil hectares, já foi colhida. A produtividade estimada fica entre excelentes 7.000 kg/ha e 7.500 kg/ha.

Na Região Nordeste, a expectativa é de manutenção da área plantada com arroz irrigado em 15,2 mil hectares, e incremento de 7,2% no arroz de sequeiro, estimada em 137,4 mil hectares.

No Maranhão, as lavouras de arroz de terras altas devem seguir a mesma tendência evidenciada nas últimas safras, notadamente quanto à redução de áreas cultivadas em pequenas unidades produtivas e aumento pontual e sazonal em algumas regiões, sobretudo naquelas unidades produtivas em que a cultura do arroz é utilizada estrategicamente para abertura

de novas áreas de soja, favorecendo na correção da acidez e quantidade de nutrientes disponíveis no solo.

No Piauí, a área de arroz total deve permanecer constante, com cerca de 46,6 mil hectares, e a produtividade média esperada gira em torno de 1.626 kg/ha. O plantio dessa cultura só deverá ter início entre dezembro e janeiro. A área de arroz no estado é predominantemente oriunda da agricultura familiar, com exceção das áreas irrigadas, onde predomina a agricultura empresarial.

Em Sergipe, a região nordeste do estado se destaca como uma das maiores produtoras de arroz e seu rendimento médio de 7.195 kg/ha é maior que a média nacional, que fica próximo de 6.308 kg/ha, de acordo com os dados coletados referente à safra 2018/19.

A região do Baixo São Francisco concentra a maior produção de Sergipe, destacando os municípios de Propriá, Neópolis, Pacatuba, Telha, Japoatã e Ilha das Flores. Ressalta-se que os três perímetros irrigados implantados pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), que ficam nesses municípios, concentra mais de 90% da produção do arroz no estado.

O plantio avançou cerca de 15% neste último levantamento em todas as regiões produtoras, sendo verificado que cerca de 75,71% da área já está plantada. Cerca de 82,44% da área encontra-se em estágio de perfilhamento, enquanto que outros 13,82% em germinação e cerca de 3,12% em estágio de florescimento. Algumas áreas no perímetro irrigado de Propriá já se encontram em fase de enchimento de grãos.

A área cultivada nesta safra deverá ser de 3.850 mil hectares, com produtividade média de 7.322 kg/ha, totalizando a produção esperada de 29.527 mil toneladas.

É importante destacar que foram relatados infestação de brusone em algumas áreas do perímetro irrigado de Propriá, mas que tiveram controle realizado com sucesso. De modo geral, todas as áreas se encontram com bom desenvolvimento vegetativo e a expectativa de produção é alta.

Espera-se que as primeiras áreas sejam colhidas em outubro no perímetro irrigado de Propriá. As fotos mostram a situação de algumas áreas produtoras.



Figura 6 - Lavouras de arroz irrigado em perfilhamento e em germinação em Cotinguiba - SE



Fonte: Conab.

Figura 7- Lavouras de arroz irrigado em germinação e em perfilhamento em Betume - SE



Fonte: Conab.

Figura 8 - Lavouras de arroz irrigado em florescimento em Propriá - SE



Fonte: Conab.



Em Alagoas, a cultura do arroz irrigado primeira safra possui ciclos de produção por região.

São observadas três unidades produtoras, as quais são: povoado Boacica, povoado Itiúba e Projeto Santa Eliza, todos localizados nos municípios de Porto Real do Colégio, Penedo, Piaçabuçu e Igreja Nova. Nos dois primeiros, são realizadas duas safras por ano. Já no último é realizada apenas uma safra por ano.

No presente levantamento ampliou-se a área de plantio no povoado Itiúba em 132,2 hectares, o qual era de 524,2 hectares, passando para 658,4 hectares, o que acarretará em um aumento na produção de 805 toneladas.

Estima-se que a safra de 2019/20 será em torno de 15,5 mil toneladas, um aumento de 2% em relação à safra passada, que foi de 15,2 mil toneladas.

A justificativa para o aumento se deve ao fato de existir uma grande expectativa de mercado para comercialização do produto, bem como o favorecimento climático na região.

No Centro-Oeste, terceira região que mais produz arroz no país, a previsão é que ocorra aumento na área plantada, quando comparada com a última safra, tanto nas áreas de arroz de sequeiro, onde indica que a área plantada será de 126,6 mil hectares, quanto nas áreas destinadas ao arroz irrigado, sinalizando que a área plantada será de 39,1 mil hectares.

Em Mato Grosso, a área semeada com arroz deverá registrar incremento para a safra 2019/20, tendo em vista a valorização das cotações estaduais.

Ainda que seja cedo para dimensionar a magnitude do aumento, pois os trabalhos de plantio se concentram em novembro e dezembro, a intenção de plantio dos sinalizam incremento próximo a 8,2%, e projeta-se, inicialmente, área estadual de 131,3 mil hectares. A negociação da safra 2018/19 é de cerca de 89%.

Em Mato Grosso do Sul, a estimativa para essa safra é de uma área superior à da safra passada. A estimativa atual é de 11,6 mil hectares, cujo aumento está atrelado às questões mercadológicas e ambientais.

A cultura é plantada de forma escalonada e o plantio teve início no final de agosto pelos orizicultores tradicionais e deve perdurar durante toda a primavera. O sistema de cultivo é irrigado por inundação, no qual a água se movimenta sobre a superfície do solo por gravidade. O preparo do solo normalmente é o convencional ou semidireto, com uso de grades e terra-planagem, cujas áreas são delimitadas por pequenos diques e taipas.

Com parte da área plantada, aproximadamente 30%, o mercado do arroz em casca, até o momento, apresenta baixa liquidez e um custo de produção elevado em relação ao ano anterior. Fatores como outorga de recursos hídricos, monitoramento permanente das lavouras e aplicações aéreas de produtos fazem com que esse custo aumente a cada ano.

Em Goiás, o plantio de sequeiro é bastante disperso e ainda depende de fornecimento de sementes e projetos executados pela secretaria da agricultura do estado, por meio do Programa Lavoura Comunitária. Trata-se de lavouras executadas por pequenos agricultores, assentados da reforma agrária, e com baixo rendimento por hectare. Parte da produção é entregue ao estado (2%) e o restante fica com o produtor.

A cultura de arroz de terras altas ou de sequeiro, em Goiás, encontra-se em forte declínio, sendo cultivadas em pequenas e isoladas áreas, com baixa aplicação de tecnologia e apenas para subsistência. A avaliação é que a área de plantio com arroz de sequeiro se manteve em 6,2 mil hectares.

O arroz irrigado, produzido em Goiás, localiza-se na região leste e parte do norte do estado, onde denominamos de tríplice divisa (Flores de Goiás, Formosa e São João D'Aliança), além de São Miguel do Araguaia.

O arroz irrigado é dividido em duas safras, sendo o plantio da seca com calendário de plantio escalonado da seguinte forma: 25% em julho, 30% em agosto, 30% em setembro e 15% em outubro. Já a safra das chuvas tem o calendário de plantio escalonado da seguinte forma: 30% em novembro, 20% em dezembro, 30% em janeiro e 20% em fevereiro.

A área irrigada no estado, até o presente momento, indica uma tendência de manutenção em 16,6 mil hectares com duas safras ao ano. Até o momento foram plantadas 60% com o arroz irrigado.

Na Região Sudeste, a área plantada deve permanecer a mesma da última safra. Estima-se que a área plantada com o arroz seja entre 13,2 mil hectares, divididos entre o plantio de sequeiro, estimado entre 4,9 mil hectares, e o plantio irrigado, com uma área estimada de 8,3 mil hectares.

Em São Paulo, neste primeiro levantamento de intenção de plantio, sinaliza com estabilidade na área tanto para o arroz de sequeiro, em 1,9 mil hectares, quanto para o arroz irrigado, em 7,4 mil hectares. O produto é pouco cultivado no estado.

Outra razão que influencia nessa redução é a concorrência com o arroz oriundo do Rio Grande do Sul, maior



produtor nacional, além disso outra informação a ser considerada também é que os poucos produtores que plantam arroz estão buscando outras alternativas, tais como milho e a soja.

Entretanto, apesar do recuo de área ao longo dos últimos anos no estado paulista, essa atividade tem um papel importante na economia regional, principalmente na região do Vale do Paraíba, que participa com mais de 60% da produção do estado.

Grande parte dessa produção é diluída nas próprias regiões onde são cultivadas.

Na Região Sul, o cultivo de arroz é quase que totalmente irrigado e apenas um percentual pequeno no Paraná é cultivado o de sequeiro.

Estima-se que a área plantada com o arroz irrigado seja de 1.136,3 mil hectares, enquanto para o arroz de sequeiro a estimativa aponta para 2,8 mil hectares.

No Paraná, estima-se que a área total a ser plantada, na safra atual, seja de 21,5 mil hectares.

O plantio do arroz irrigado já foi iniciado desde o começo de setembro em algumas regiões do estado. A área plantada estimada é de 18,7 mil hectares, ou seja, retração de 7,5% em relação à safra passada.

A cultura está implantada em 31% da área estimada de, com produtividade prevista em 6.748 kg/ha, o que representa um aumento de 0,2% em relação à safra anterior, haja vista que as condições climáticas, até o momento, estão favoráveis.

O arroz de sequeiro primeira safra se trata de uma cultura de subsistência, ou seja, de cultivo familiar. Geralmente é cultivada de forma intercalada com outras culturas perenes e está pulverizada por todo o Paraná. O plantio iniciou no estado, estando 6% da cultura implantada em uma área prevista de 2,8 mil hectares. Em comparação à safra anterior, a estimativa é de uma redução de área de 6,7%.

As áreas estão reduzindo à medida que as lavouras de subsistência dão lugar a um perfil mais comercial.

A estimativa de produtividade é de 2.003 kg/ha, o que significa um aumento de 0,3% em relação à safra anterior.

Em Santa Catarina, o plantio de arroz iniciou em agosto, quando foram semeadas em torno de 13% da área. Até o final de setembro estima-se que mais da metade da área tenha sido implantada, uma vez que o maior volume de plantio deve ser registrado em outubro (mais de 40%), finalizando em novembro, com uma parcela próxima de 5%. A falta de chuvas nesta

safra vem desenhando o ritmo de plantio na maioria das lavouras catarinenses.

A região norte de Santa Catarina, que tradicionalmente semeia mais cedo, teve pequeno atraso no início do plantio em relação à safra anterior devido à estiagem observada ao longo de agosto. Com o retorno das chuvas em setembro, o plantio se regularizou e não deve haver impactos no andamento da safra. Ainda na região norte, as condições de pouca luminosidade estão afetando o desenvolvimento inicial da cultura, mas não deve ser significativo em relação ao calendário agrícola.

No sul do estado, a falta de água impactou mais fortemente o calendário de plantio, que ficou atrasado em relação à safra passada. As temperaturas mais baixas, registradas naquela região, também afetaram o desenvolvimento inicial da cultura nas áreas que foram semeadas em agosto.

Em razão da falta de água houve aumento da semeadura em solo seco, mas ainda assim predomina o sistema pré-germinado, sendo as cultivares de ciclo tardio amplamente utilizadas.

Até o momento não foram verificados problemas com doenças e pragas. As modalidades de crédito e custeio estão sendo ofertadas dentro da normalidade.

A área destinada ao cultivo do arroz deve ser semelhante ao observado na safra passada, haja vista que o sistema de cultivo e tipo de solo não permitem, em muitos casos, substituir esta cultura por outra. Além disso, as áreas de cultivo estão consolidadas há muito tempo e são preferencialmente aptas ao sistema de produção de arroz irrigado. Perdas de área têm ocorrido de forma pontual e esporádica, cedendo espaço, principalmente, para o setor imobiliário, já que em algumas cidades as lavouras estão localizadas às margens de rodovias e área urbana.

No Rio Grande do Sul, as condições meteorológicas de setembro, assim como dos meses anteriores, devido aos baixos índices de precipitação na maior parte do estado, favoreceram as operações de preparação do solo e de semeadura. Em geral, choveu menos de 100 mm em todas as regiões produtoras de arroz, sendo tanto menos quanto mais a oeste do estado.

Com o início do período recomendado pelo zoneamento, boa parte das lavouras já foram implantadas, chegando a cerca de 10% da área prevista para o estado. A região Fronteira Oeste é a que se encontra com a semeadura mais adiantada, alcançando 27% de acordo com o Irga, seguida por Zona Sul e Campanha, próximas a 5%, enquanto nas demais recém-semea-



das foram iniciadas as operações. Com o tempo seco favorecendo a entrada nas lavouras e a expectativa de seguidos dias de chuva na primeira semana de outubro, as operações se intensificaram na última semana de setembro, chegando, no caso da Fronteira Oeste, a ultrapassar os 50% semeados, assim como nas demais regiões o aumento também foi considerável.

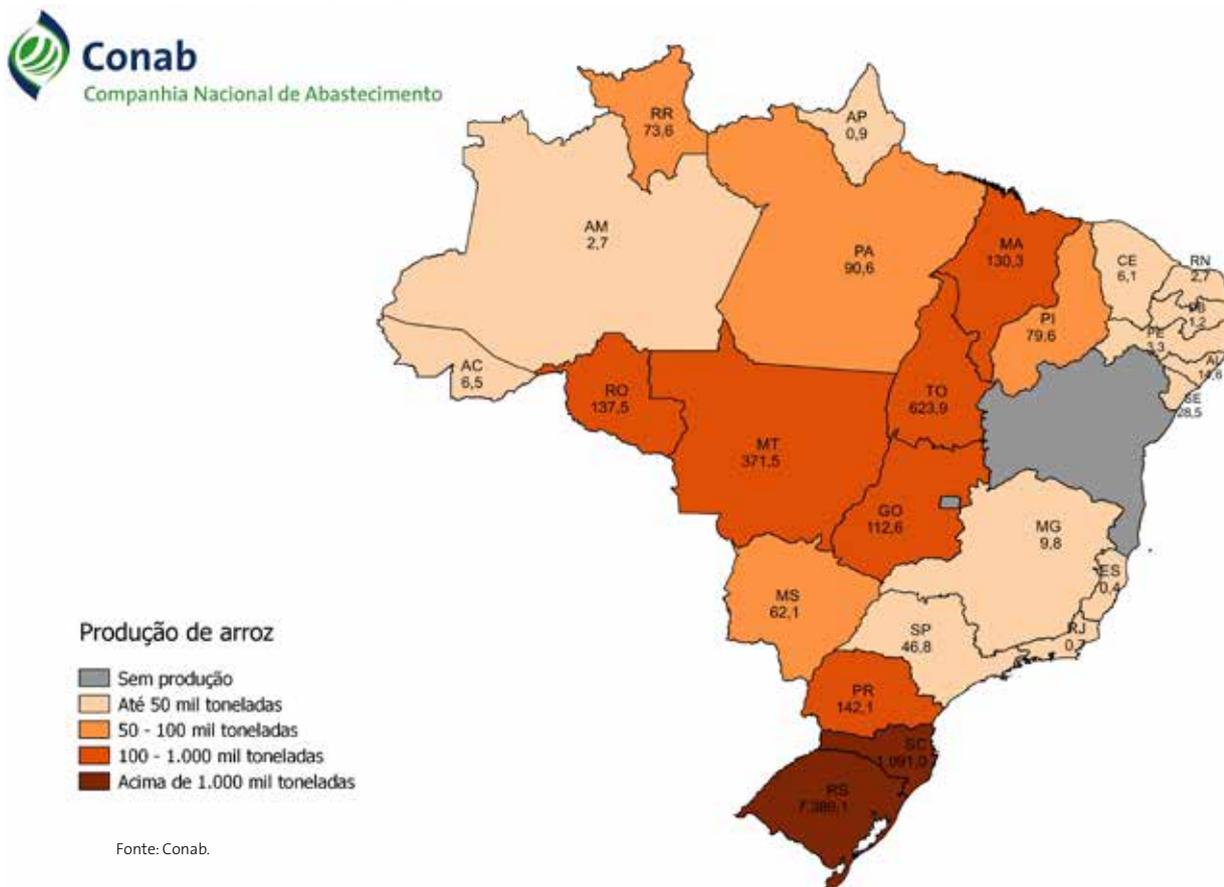
Embora tenha chovido pouco no último mês e o solo apresentou-se um pouco seco, isso não chegou a comprometer o processo de semeadura em si. Muitas das áreas agora aguardam umidade para a germinação das lavouras. Além disso, o volume de água armazenado nas barragens é muito bom e não deve comprometer a cultura durante seu ciclo.

Seguindo a tendência dos últimos anos, deve haver uma redução na área cultivada com arroz nessa safra. A redução ocorre devido aos problemas enfrentados pelos produtores com a reduzida margem de rentabilidade da cultura, causado pelo custo de produção, o

que tem levado ao endividamento e descapitalização e, conseqüentemente, ao abandono da atividade ou redução de área. Anualmente muitos produtores deixam a atividade por causa desses problemas, havendo tendência de concentração de área em menos, porém, mais estruturados agricultores.

Portanto, a expectativa de redução de área nesta safra fica em 2,8%, chegando a 973,1 mil hectares.

Figura 9 - Mapa da produção agrícola – Arroz



Quadro 1 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Arroz

UF	Mesorregiões	Arroz											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
RO	Leste Rondoniense				P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C			
PA	Sudoeste Paraense				P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C			
	Sudeste Paraense				P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C			
TO**	Ocidental do Tocantins			P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	FR/M/C	M/C	C		
MA	Centro Maranhense						PP	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C
MT	Norte Mato-grossense				P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C			
PR**	Noroeste Paranaense		P	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
SC**	Norte Catarinense	PP	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M/C	M/C	C				
	Vale do Itajaí	PP	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Sul Catarinense		P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M/C	M/C	C				
RS**	Centro Ocidental Rio-grandense		PP	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C			
	Centro Oriental Rio-grandense		PP	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C			
	Metropolitana de Porto Alegre		PP	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C			
	Sudoeste Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	C				
	Sudeste Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	C				

Legendas:

 Baixa restrição - falta de chuvas	 Favorável	 Média restrição - falta de chuva	 Baixa restrição - excesso de chuva
 Média restrição - Excesso de chuva			

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Total ou parcialmente irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.

Tabela 23 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz sequeiro

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	93,9	93,9	-	2.631	2.653	0,8	247,1	249,1	0,8
RO	42,4	42,4	-	3.243	3.193	(1,5)	137,5	135,4	(1,5)
AC	4,9	4,9	-	1.321	1.335	1,1	6,5	6,5	-
AM	1,2	1,2	-	2.250	2.239	(0,5)	2,7	2,7	-
AP	0,8	0,8	-	994	1.014	2,0	0,8	0,8	-
PA	31,7	31,7	-	2.160	2.312	7,0	68,5	73,3	7,0
TO	12,9	12,9	-	2.409	2.354	(2,3)	31,1	30,4	(2,3)
NORDESTE	128,2	137,4	7,2	1.414	1.419	0,3	181,3	195,0	7,6
MA	81,9	91,1	11,2	1.443	1.491	3,3	118,2	135,8	14,9
PI	41,9	41,9	-	1.392	1.300	(6,6)	58,3	54,5	(6,5)
CE	3,3	3,3	-	1.052	1.060	0,8	3,5	3,5	-
PB	1,1	1,1	-	1.202	1.061	(11,7)	1,3	1,2	(7,7)
CENTRO-OESTE	116,6	126,6	8,6	3.183	3.226	1,4	371,1	408,5	10,1
MT	110,4	120,4	9,1	3.244	3.285	1,3	358,1	395,5	10,4
GO	6,2	6,2	-	2.100	2.089	(0,5)	13,0	13,0	-
SUDESTE	4,9	4,9	-	2.143	1.949	(9,0)	10,6	9,5	(10,4)
MG	2,6	2,6	-	1.456	1.426	(2,1)	3,8	3,7	(2,6)
ES	0,1	0,1	-	3.519	3.248	(7,7)	0,4	0,3	(25,0)
RJ	0,3	0,3	-	2.203	2.465	11,9	0,7	0,7	-
SP	1,9	1,9	-	3.000	2.516	(16,1)	5,7	4,8	(15,8)
SUL	3,0	2,8	(6,7)	1.997	2.003	0,3	6,0	5,6	(6,7)
PR	3,0	2,8	(6,7)	1.997	2.003	0,3	6,0	5,6	(6,7)
NORTE/NORDESTE	222,1	231,3	4,1	1.928	1.920	(0,5)	428,4	444,1	3,7
CENTRO-SUL	124,5	134,3	7,9	3.114	3.154	1,3	387,7	423,6	9,3
BRASIL	346,6	365,6	5,5	2.354	2.373	0,8	816,1	867,7	6,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.



Tabela 24 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz irrigado

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	122,9	122,9	-	5.637	5.518	(2,1)	692,9	678,1	(2,1)
RR	10,4	10,4	-	7.075	7.042	(0,5)	73,6	73,2	(0,5)
PA	5,6	5,6	-	4.733	5.057	6,8	26,5	28,3	6,8
TO	106,9	106,9	-	5.545	5.394	(2,7)	592,8	576,6	(2,7)
NORDESTE	15,2	15,2	-	5.639	5.585	(1,0)	85,8	85,0	(0,9)
MA	2,5	2,5	-	4.833	4.984	3,1	12,1	12,5	3,3
PI	4,7	4,7	-	4.537	4.537	-	21,3	21,3	-
CE	0,4	0,4	-	6.440	6.470	0,5	2,6	2,6	-
RN	0,8	0,8	-	3.354	3.481	3,8	2,7	2,8	3,7
PE	0,4	0,4	-	8.150	5.389	(33,9)	3,3	2,2	(33,3)
AL	2,5	2,5	-	6.090	6.205	1,9	15,2	15,5	2,0
SE	3,9	3,9	-	7.322	7.195	(1,7)	28,6	28,1	(1,7)
CENTRO-OESTE	38,2	39,1	2,4	5.007	5.059	1,1	191,3	197,8	3,4
MT	10,9	10,9	-	2.715	2.754	1,4	29,6	30,0	1,4
MS	10,7	11,6	8,4	5.800	5.920	2,1	62,1	68,7	10,6
GO	16,6	16,6	-	6.000	5.972	(0,5)	99,6	99,1	(0,5)
SUDESTE	8,3	8,3	-	5.669	4.852	(14,4)	47,1	40,3	(14,4)
MG	0,9	0,9	-	6.631	6.504	(1,9)	6,0	5,9	(1,7)
SP	7,4	7,4	-	5.552	4.651	(16,2)	41,1	34,4	(16,3)
SUL	1.165,8	1.136,3	(2,5)	7.391	7.723	4,5	8.616,2	8.775,7	1,9
PR	20,2	18,7	(7,5)	6.737	6.748	0,2	136,1	126,2	(7,3)
SC	144,5	144,5	-	7.550	7.567	0,2	1.091,0	1.093,4	0,2
RS	1.001,1	973,1	(2,8)	7.381	7.765	5,2	7.389,1	7.556,1	2,3
NORTE/NORDESTE	138,1	138,1	-	5.638	5.525	(2,0)	778,7	763,1	(2,0)
CENTRO-SUL	1.212,3	1.183,7	(2,4)	7.304	7.615	4,3	8.854,6	9.013,8	1,8
BRASIL	1.350,4	1.321,8	(2,1)	7.133	7.397	3,7	9.633,3	9.776,9	1,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.



Tabela 25 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	216,8	216,8	-	4.335	4.277	(1,3)	940,0	927,2	(1,4)
RR	10,4	10,4	-	7.075	7.042	(0,5)	73,6	73,2	(0,5)
RO	42,4	42,4	-	3.243	3.193	(1,5)	137,5	135,4	(1,5)
AC	4,9	4,9	-	1.321	1.335	1,1	6,5	6,5	-
AM	1,2	1,2	-	2.250	2.239	(0,5)	2,7	2,7	-
AP	0,8	0,8	-	994	1.014	2,0	0,8	0,8	-
PA	37,3	37,3	-	2.546	2.724	7,0	95,0	101,6	6,9
TO	119,8	119,8	-	5.207	5.067	(2,7)	623,9	607,0	(2,7)
NORDESTE	143,4	152,6	6,4	1.862	1.834	(1,5)	267,1	280,0	4,8
MA	84,4	93,6	10,9	1.543	1.584	2,6	130,3	148,3	13,8
PI	46,6	46,6	-	1.709	1.626	(4,8)	79,6	75,8	(4,8)
CE	3,7	3,7	-	1.634	1.645	0,6	6,1	6,1	-
RN	0,8	0,8	-	3.354	3.481	3,8	2,7	2,8	3,7
PB	1,1	1,1	-	1.202	1.061	(11,7)	1,3	1,2	(7,7)
PE	0,4	0,4	-	8.150	5.389	(33,9)	3,3	2,2	(33,3)
AL	2,5	2,5	-	6.090	6.205	1,9	15,2	15,5	2,0
SE	3,9	3,9	-	7.322	7.195	(1,7)	28,6	28,1	(1,7)
CENTRO-OESTE	154,8	165,7	7,0	3.633	3.659	0,7	562,4	606,3	7,8
MT	121,3	131,3	8,2	3.196	3.241	1,4	387,7	425,5	9,7
MS	10,7	11,6	8,4	5.800	5.920	2,1	62,1	68,7	10,6
GO	22,8	22,8	-	4.939	4.916	(0,5)	112,6	112,1	(0,4)
SUDESTE	13,2	13,2	-	4.360	3.774	(13,4)	57,7	49,8	(13,7)
MG	3,5	3,5	-	2.787	2.732	(2,0)	9,8	9,6	(2,0)
ES	0,1	0,1	-	3.519	3.248	(7,7)	0,4	0,3	(25,0)
RJ	0,3	0,3	-	2.203	2.465	11,9	0,7	0,7	-
SP	9,3	9,3	-	5.031	4.215	(16,2)	46,8	39,2	(16,2)
SUL	1.168,8	1.139,1	(2,5)	7.377	7.709	4,5	8.622,2	8.781,3	1,8
PR	23,2	21,5	(7,3)	6.124	6.130	0,1	142,1	131,8	(7,2)
SC	144,5	144,5	-	7.550	7.567	0,2	1.091,0	1.093,4	0,2
RS	1.001,1	973,1	(2,8)	7.381	7.765	5,2	7.389,1	7.556,1	2,3
NORTE/NORDESTE	360,2	369,4	2,6	3.351	3.268	(2,5)	1.207,1	1.207,2	-
CENTRO-SUL	1.336,8	1.318,0	(1,4)	6.914	7.160	3,6	9.242,3	9.437,4	2,1
BRASIL	1.697,0	1.687,4	(0,6)	6.157	6.308	2,5	10.449,4	10.644,6	1,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.

7.1.4. FEIJÃO

7.1.4.1. FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

O período da primeira safra para o feijão é de maior “concorrência” na destinação de área em relação as principais culturas de verão, como soja e milho. Com a maior rentabilidade dessas últimas, a tendência observada nas recentes temporadas é de diminuição da área semeada

com o feijão em detrimento da produção desses outros grãos. Portanto, a expectativa atual aponta para decréscimo de área semeada com o feijão nesta primeira safra em comparação a 2018/19 na ordem de 3,9%, devendo ficar em 883,5 mil hectares.

Feijão-comum cores

O feijão-comum cores é bastante cultivado na primeira safra, especialmente nas Regiões Sudeste e Sul, tendo Minas Gerais e Paraná como os maiores destaques na destinação de área e na produção desse período. Para essa safra, a estimativa nacional é de 357,1 mil hectares semeados com o feijão-comum cores, sinali-

zando redução de 5,1% em relação a 2018/19.

Na Região Norte, o Pará se coloca como único estado produtor de feijão-comum cores nesta primeira safra. A expectativa de manutenção da produção em Tocantins não se confirmou, e a estimativa atual é de seme-



adura apenas no Pará, com aproximadamente 4,3 mil hectares cultivados com o feijão-comum cores nesse período.

Na Região Nordeste, somente a Bahia tem produção de feijão-comum cores na primeira safra. A característica de manejo da cultura é essencialmente em âmbito familiar, com baixa tecnificação e rendimento médio abaixo da média nacional. Ainda assim, a estimativa é de semear cerca de 56 mil hectares nessa temporada, com uma previsão inicial de produção na ordem de 25,9 mil toneladas.

Na Região Centro-Oeste, as quatro Unidades da Federação apresentam produção de feijão-comum cores na primeira safra, com perspectiva, nessa temporada, de incremento de área plantada em comparação a 2018/19. São esperados cerca de 53,3 mil hectares destinados à semeadura da cultura nesse ciclo, representando acréscimo de 1,3% em relação a 2019/20.

Em Mato Grosso, o início do cultivo de feijão-comum cores na primeira safra deverá acontecer somente em novembro, em áreas bastante pontuais, com estimativa de destinação na ordem de 3,5 mil hectares.

Em Goiás, o plantio do feijão-comum cores primeira safra ainda está indefinido. Fatores como a vigência do vazio sanitário em determinada região produtora, bem como as variações de mercado, especialmente em relação aos preços recebidos pelo produtor, corroboram com tal incerteza. De maneira geral, a primeira estimativa é praticamente de manutenção da área semeada na temporada passada, ficando em 39,5 mil hectares, com previsão de início das operações de plantio a partir do final de outubro.

No Distrito Federal, o plantio da primeira safra de feijão está previsto para iniciar a partir de 20 de outubro, após o término do período de vazio sanitário. A expectativa é de 9,8 mil hectares destinados à produção nessa safra, representando incremento de 5,4% em comparação a 2018/19.

Na Região Sudeste projeta-se uma redução de área plantada na ordem de 13,6% em comparação a 2018/19. A previsão é que sejam cultivados cerca de 156,3 mil hectares, distribuídos entre Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo.

Em Minas Gerais, a área de feijão-comum cores na

primeira safra está estimada em 125,3 mil hectares. O estado se destaca na produção da cultura nesse período e a perspectiva atual é de mais de 170 mil toneladas para essa temporada.

Em São Paulo, o feijão-comum cores primeira safra é plantado mais cedo, fornecendo assim os primeiros grãos produzidos dentro da safra vigente ainda em outubro. A cultura é manejada tanto em sequeiro quanto em condição irrigada, gerando variação na evolução das lavouras e no rendimento médio dos grãos. De forma geral, são esperados cerca de 26,5 mil hectares semeados, com perspectiva de produção na ordem de 68 mil toneladas. Ambas previsões apontam para redução em comparação à temporada anterior, principalmente em razão da maior destinação de área para o plantio de outras culturas em detrimento da semeadura de feijão.

Na Região Sul, o plantio da cultura está avançando, com perspectiva de incremento de área em relação a 2018/19, devendo chegar a 87,2 mil hectares, distribuídos nos três estados da região.

No Paraná, cerca de 42% dos 58,7 mil hectares estimados para o plantio de feijão-comum cores nesta safra já estão semeados. Esse número representa aumento de 11,2% em relação à temporada passada. As condições climáticas registradas em setembro, com índices pluviométricos abaixo do esperado, têm impactado o desenvolvimento inicial da cultura. Apesar de ser tradicionalmente plantado bem cedo, no ano-safra, este ano, devido ao frio e à escassez de chuva, o plantio está um pouco atrasado, mas não chega a prejudicar o potencial produtivo da planta. A expectativa é que até o fim de outubro estejam concluídas as operações de semeadura.

Em Santa Catarina há expectativa de redução na destinação de área para o plantio de feijão-comum cores em relação à safra passada. O produtor tem optado pelo cultivo de milho ou soja por serem mais resistentes aos estresses bióticos e abióticos e por maiores rendimentos e mais rentabilidade em comparação ao feijão. Nesse cenário, a indicação é de 18,5 mil hectares semeados com a cultura nessa primeira safra, visto que aproximadamente 2% desse valor já foi plantado. Apesar da estiagem registrada em setembro, as lavouras ainda estão consideradas como boas em qualidade e em potencial produtivo.



Feijão-comum preto

O feijão-comum preto é o terceiro mais cultivado durante a primeira safra. A estimativa para essa temporada é uma destinação de mais de 151 mil hectares, com destaque para a Região Sul, principalmente o Paraná.

No Distrito Federal há intenção de plantio de 800 hectares com o feijão-comum preto nessa primeira safra. A região está em pleno período de vazio sanitário, mas a expectativa é que no fim de outubro comecem as operações de semeadura.

Em Minas Gerais também está em vigência o vazio sanitário para a cultura. A intenção de plantio para essa temporada é de 8,2 mil hectares com o feijão-comum cores, concentrando-se nas regiões da Zona da Mata, Central e Rio Doce.

A Região Sul é a principal produtora de feijão-comum preto na primeira safra. Nessa temporada a expectativa é de redução na área plantada em comparação a 2018/19, devendo ficar em 140 mil hectares, distribuídos entre os três estados da região.

No Paraná, a área prevista para o plantio do feijão-comum preto é de 95,8 mil hectares, representando redução de 13,6% em relação à temporada passada. Essa variação ocorre em razão do ajuste na proporção en-

Feijão-caupi

O feijão-caupi tem grande destaque na Região Nordeste, com mais de 92% dos 374,6 mil hectares previstos para a semeadura da cultura no país nessa primeira safra. As demais áreas estão distribuídas em três estados de regiões diferentes: Tocantins, Mato Grosso e Minas Gerais.

Na Região Norte, apenas Tocantins cultiva o feijão-caupi na primeira safra. A expectativa é que haja manutenção da área cultivada em relação à safra passada, ora estimada em 3,9 mil hectares.

Na Região Nordeste, onde a cultura é semeada em maior proporção no país na primeira safra, a estimativa é que sejam cultivados 347,9 mil hectares, em particular no Piauí, Bahia e Maranhão.

No Piauí praticamente toda a área de feijão-caupi primeira safra é proveniente da agricultura familiar e o plantio tem previsão de iniciar em dezembro de 2019, no sul do estado, e em janeiro de 2020, na região centro-norte. A área de feijão-caupi primeira safra deve permanecer semelhante à da safra passada, indicada em 190,4 mil hectares.

tre feijão-comum cores e o feijão-comum preto, além da substituição de algumas áreas por soja, visto que a soja oferece maiores expectativas de retorno financeiro. O déficit hídrico registrado em setembro tem impactado o desenvolvimento inicial da cultura, bem como a implantação das lavouras.

Em Santa Catarina, assim como no feijão-comum cores, há uma perspectiva de redução na área cultivada em comparação a 2018/19. O produtor tem optado pelo plantio de milho ou soja por serem culturas mais resistentes e mais rentáveis. Atualmente foram semeados cerca de 26% dos 17,4 mil hectares previstos para esta temporada. Apesar da estiagem registrada em setembro, as lavouras ainda podem ser consideradas como de bom potencial produtivo.

No Rio Grande do Sul, as condições meteorológicas registradas no início do ano-safra atrasaram a semeadura do feijão-comum preto primeira safra, em especial na região oeste do estado, onde se cultiva mais cedo a cultura. Além disso, muitas das áreas semeadas, até o momento, são de agricultores familiares, que utilizam o grão como subsistência ou venda em feiras e pequenos comércios, e as grandes áreas comerciais estão mais atrasadas. Ao todo são esperados cerca de 26,8 mil hectares semeados nessa temporada.

Na Bahia, a estimativa é que sejam cultivados cerca de 137 mil hectares nessa primeira safra, representando uma pequena variação negativa de 0,5% em relação à temporada passada.

No Maranhão, a previsão é que sejam semeados 20,5 mil hectares com o feijão-caupi nesta primeira safra. Essa estimativa inicial aponta um crescimento de área plantada de 4,1% quando comparada aos 19,7 mil hectares cultivados em 2018/19.

Em Mato Grosso, a maior área de feijão-caupi é cultivada na segunda safra. No entanto, a primeira safra também apresenta produção e, para essa temporada, a estimativa é que sejam cultivados cerca de 6,3 mil hectares nesse período, mantendo, inicialmente, a área destinada ao plantio da cultura em 2018/19.

Em Minas Gerais, a área destinada ao cultivo de feijão-caupi nessa primeira safra deverá ser de 16,5 mil hectares, mantendo, em uma previsão inicial, o mesmo patamar apresentado na temporada anterior.



Figura 10 – Mapa da produção agrícola – Feijão primeira safra

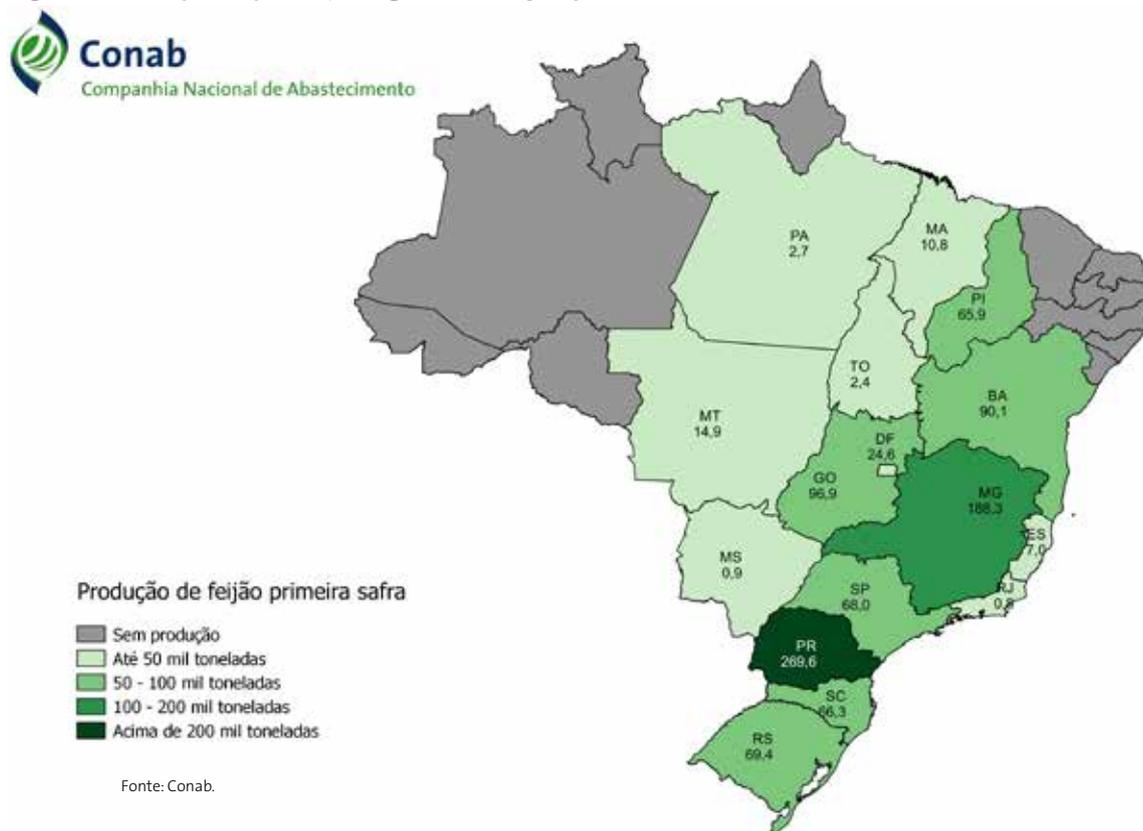


Figura 11 – Mapa da produção agrícola – Feijão primeira safra - cores

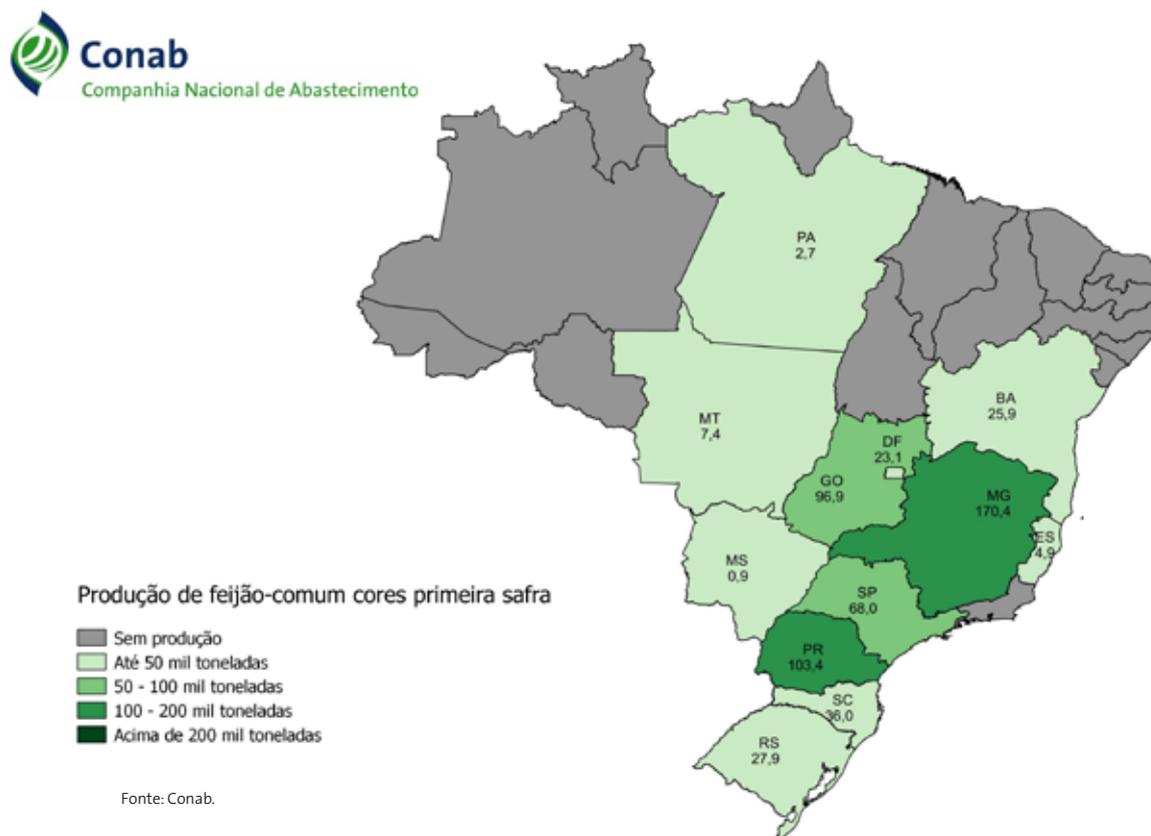


Figura 12 – Mapa da produção agrícola – Feijão primeira safra - preto

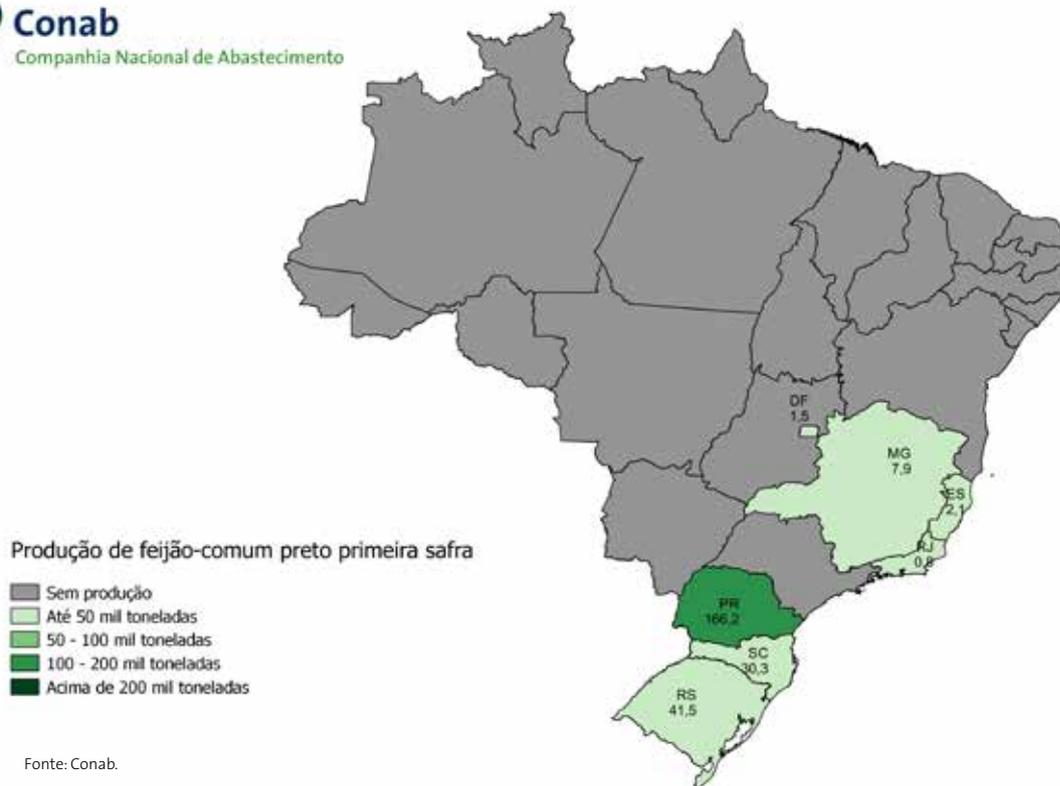
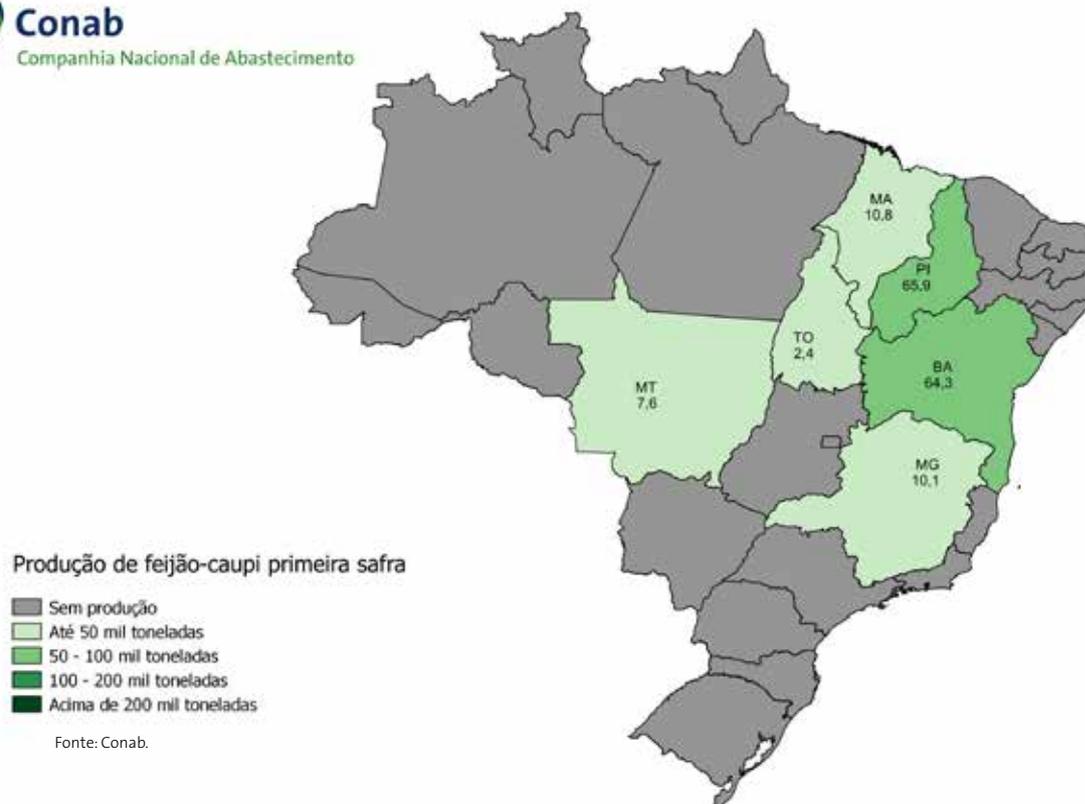


Figura 13 – Mapa da produção agrícola – Feijão primeira safra - caupi



Quadro 2 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Feijão primeira safra

UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra											
		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
PI	Centro-Norte Piauiense							P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	
	Sudoeste Piauiense						P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C	
	Sudeste Piauiense							P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	
BA	Extremo Oeste Baiano				PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Vale São-Franciscano da Bahia					P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro Norte Baiano					P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro Sul Baiano					P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
MT	Sudeste Mato-grossense				P/G	DV	F	FR/M/C	M/C				
	Norte Mato-grossense				P/G	DV/F	F/FR	M/C	C				
GO	Leste Goiano				P/G	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Sul Goiano				P/G	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Norte Goiano				P/G	G/DV	F/FR	FR/M	M/C				
DF	Distrito Federal				PP	P/G/DV	F/FR	M/C	C				
MG	Noroeste de Minas				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Norte de Minas					P/G	P/G/DV	F/FR	M/C	C			
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Oeste de Minas				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Sul/Sudoeste de Minas				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Campo das Vertentes				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Zona da Mata				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
SP**	Bauru	PP	P/G	DV/F	FR	FR/M	M/C	C					
	Assis	P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Itapetininga	P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
PR	Norte Central Paranaense			P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
	Norte Pioneiro Paranaense			P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
	Centro Oriental Paranaense			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Oeste Paranaense			P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
	Sudoeste Paranaense			P/G/DV	G/DV	F/FR	FR/M	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Sudeste Paranaense			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Metropolitana de Curitiba			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
SC	Oeste Catarinense			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Norte Catarinense			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Serrana			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	M/C	C			
RS	Noroeste Rio-grandense			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M/C	C					
	Nordeste Rio-grandense			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C				
	Metropolitana de Porto Alegre			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	C				

Legendas:

 Baixa restrição - falta de chuvas	 Favorável	 Média restrição - falta de chuva	 Baixa restrição - excesso de chuva
 Média restrição - Excesso de chuva			

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Total ou parcialmente irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.



Tabela 26 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	8,7	8,2	(5,7)	665	629	(5,4)	5,7	5,1	(10,5)
PA	4,4	4,3	(2,3)	643	635	(1,2)	2,8	2,7	(3,6)
TO	4,3	3,9	(9,3)	688	623	(9,5)	2,9	2,4	(17,2)
NORDESTE	402,0	403,9	0,5	426	413	(3,1)	171,3	166,8	(2,6)
MA	19,7	20,5	4,1	536	528	(1,5)	10,6	10,8	1,9
PI	190,4	190,4	-	402	346	(13,9)	76,5	65,9	(13,9)
BA	191,9	193,0	0,6	439	467	6,4	84,2	90,1	7,0
CENTRO-OESTE	59,9	60,4	0,8	2.027	2.273	12,1	121,4	137,3	13,1
MT	9,8	9,8	-	1.394	1.522	9,2	13,7	14,9	8,8
MS	0,5	0,5	-	1.800	1.800	-	0,9	0,9	-
GO	39,3	39,5	0,5	2.100	2.452	16,8	82,5	96,9	17,5
DF	10,3	10,6	2,9	2.360	2.322	(1,6)	24,3	24,6	1,2
SUDESTE	208,4	183,8	(11,8)	1.414	1.437	1,6	294,7	264,1	(10,4)
MG	150,0	150,0	-	1.056	1.256	18,9	158,3	188,3	19,0
ES	6,5	6,5	-	1.081	1.072	(0,8)	7,1	7,0	(1,4)
RJ	0,8	0,8	-	898	944	5,1	0,7	0,8	14,3
SP	51,1	26,5	(48,1)	2.516	2.566	2,0	128,6	68,0	(47,1)
SUL	240,1	227,2	(5,4)	1.636	1.784	9,0	392,8	405,3	3,2
PR	163,7	154,5	(5,6)	1.527	1.745	14,3	250,0	269,6	7,8
SC	39,6	35,9	(9,3)	1.897	1.847	(2,6)	75,1	66,3	(11,7)
RS	36,8	36,8	-	1.840	1.886	2,5	67,7	69,4	2,5
NORTE/NORDESTE	410,7	412,1	0,3	431	417	(3,2)	177,0	171,9	(2,9)
CENTRO-SUL	508,4	471,4	(7,3)	1.591	1.711	7,5	808,9	806,7	(0,3)
BRASIL	919,1	883,5	(3,9)	1.073	1.108	3,3	985,9	978,6	(0,7)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.

Tabela 27 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	1,0	0,8	(20,0)	1.900	1.860	(2,1)	1,9	1,5	(21,1)
DF	1,0	0,8	(20,0)	1.900	1.860	(2,1)	1,9	1,5	(21,1)
SUDESTE	11,0	11,0	-	901	972	7,9	9,9	10,8	9,1
MG	8,2	8,2	-	868	960	10,6	7,1	7,9	11,3
ES	2,0	2,0	-	1.035	1.030	(0,5)	2,1	2,1	-
RJ	0,8	0,8	-	898	944	5,1	0,7	0,8	14,3
SUL	157,8	140,0	(11,3)	1.554	1.700	9,4	245,1	238,0	(2,9)
PR	110,9	95,8	(13,6)	1.517	1.735	14,4	168,2	166,2	(1,2)
SC	20,1	17,4	(13,4)	1.802	1.740	(3,4)	36,2	30,3	(16,3)
RS	26,8	26,8	-	1.519	1.550	2,0	40,7	41,5	2,0
CENTRO-SUL	169,8	151,8	(10,6)	1.513	1.648	8,9	256,9	250,3	(2,6)
BRASIL	169,8	151,8	(10,6)	1.513	1.648	8,9	256,9	250,3	(2,6)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.



Tabela 28 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	4,8	4,3	(10,4)	682	635	(6,9)	3,2	2,7	(15,6)
PA	4,4	4,3	(2,3)	643	635	(1,2)	2,8	2,7	(3,6)
TO	0,4	-	(100,0)	1.110	-	(100,0)	0,4	-	(100,0)
NORDESTE	55,6	56,0	0,7	436	462	6,0	24,2	25,9	7,0
BA	55,6	56,0	0,7	436	462	6,0	24,2	25,9	7,0
CENTRO-OESTE	52,6	53,3	1,3	2.140	2.406	12,4	112,5	128,3	14,0
MT	3,5	3,5	-	1.915	2.100	9,7	6,7	7,4	10,4
MS	0,5	0,5	-	1.800	1.800	-	0,9	0,9	-
GO	39,3	39,5	0,5	2.100	2.452	16,8	82,5	96,9	17,5
DF	9,3	9,8	5,4	2.410	2.360	(2,1)	22,4	23,1	3,1
SUDESTE	180,9	156,3	(13,6)	1.524	1.557	2,1	275,8	243,3	(11,8)
MG	125,3	125,3	-	1.135	1.360	19,8	142,2	170,4	19,8
ES	4,5	4,5	-	1.101	1.090	(1,0)	5,0	4,9	(2,0)
SP	51,1	26,5	(48,2)	2.516	2.566	2,0	128,6	68,0	(47,1)
SUL	82,3	87,2	6,0	1.795	1.919	6,9	147,7	167,3	13,3
PR	52,8	58,7	11,2	1.549	1.762	13,8	81,8	103,4	26,4
SC	19,5	18,5	(5,2)	1.995	1.948	(2,4)	38,9	36,0	(7,5)
RS	10,0	10,0	-	2.700	2.785	3,1	27,0	27,9	3,3
NORTE/NORDESTE	60,4	60,3	(0,2)	456	474	4,1	27,4	28,6	4,4
CENTRO-SUL	315,8	296,8	(6,0)	1.697	1.816	7,0	536,0	538,9	0,5
BRASIL	376,2	357,1	(5,1)	1.498	1.589	6,1	563,4	567,5	0,7

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.

Tabela 29 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	3,9	3,9	-	645	623	(3,4)	2,5	2,4	(4,0)
TO	3,9	3,9	-	645	623	(3,4)	2,5	2,4	(4,0)
NORDESTE	346,4	347,9	0,4	425	405	(4,6)	147,1	141,0	(4,1)
MA	19,7	20,5	4,1	536	528	(1,5)	10,6	10,8	1,9
PI	190,4	190,4	-	402	346	(13,9)	76,5	65,9	(13,9)
BA	136,3	137,0	0,5	440	469	6,6	60,0	64,3	7,2
CENTRO-OESTE	6,3	6,3	-	1.105	1.201	8,7	7,0	7,6	8,6
MT	6,3	6,3	-	1.105	1.201	8,7	7,0	7,6	8,6
SUDESTE	16,5	16,5	-	548	610	11,3	9,0	10,1	12,2
MG	16,5	16,5	-	548	610	11,3	9,0	10,1	12,2
NORTE/NORDESTE	350,3	351,8	0,4	427	408	(4,6)	149,6	143,4	(4,1)
CENTRO-SUL	22,8	22,8	-	702	773	10,2	16,0	17,7	10,6
BRASIL	373,1	374,6	0,4	444	430	(3,2)	165,6	161,1	(2,7)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.



10.1.4.2. FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

Figura 14 – Mapa da produção agrícola – Feijão segunda safra

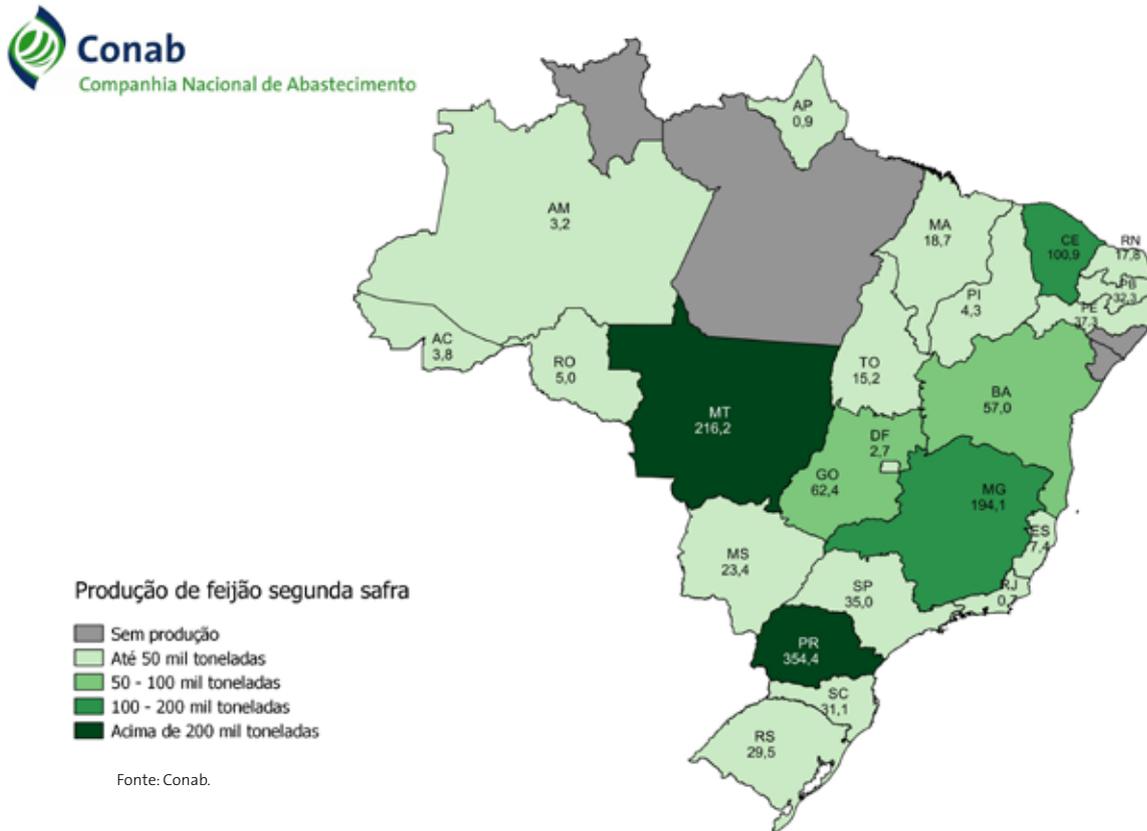


Figura 15– Mapa da produção agrícola – Feijão segunda safra - cores

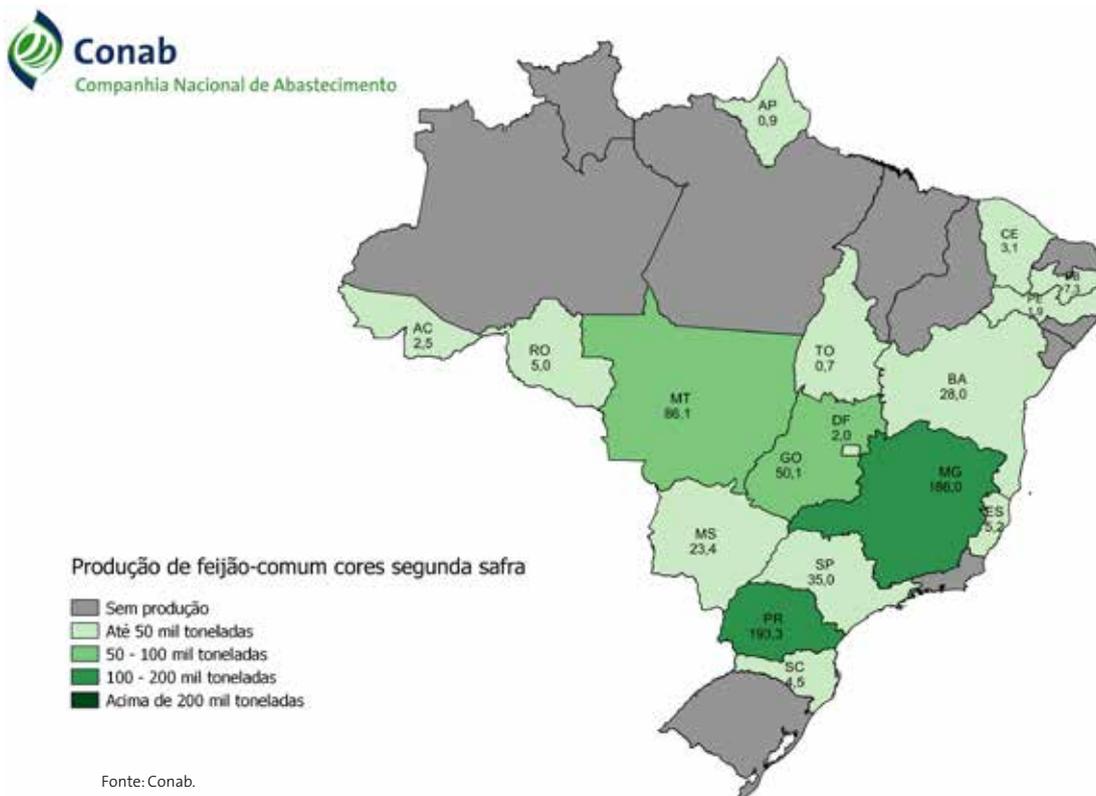
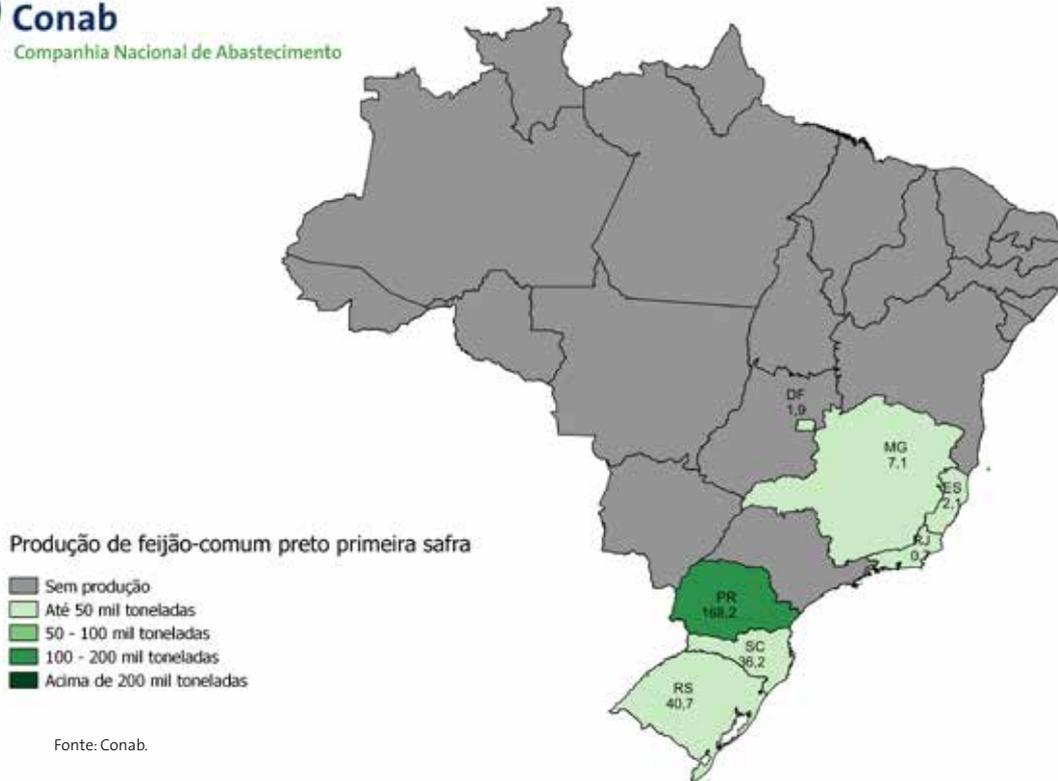


Figura 16 – Mapa da produção agrícola – Feijão segunda safra - preto



Companhia Nacional de Abastecimento

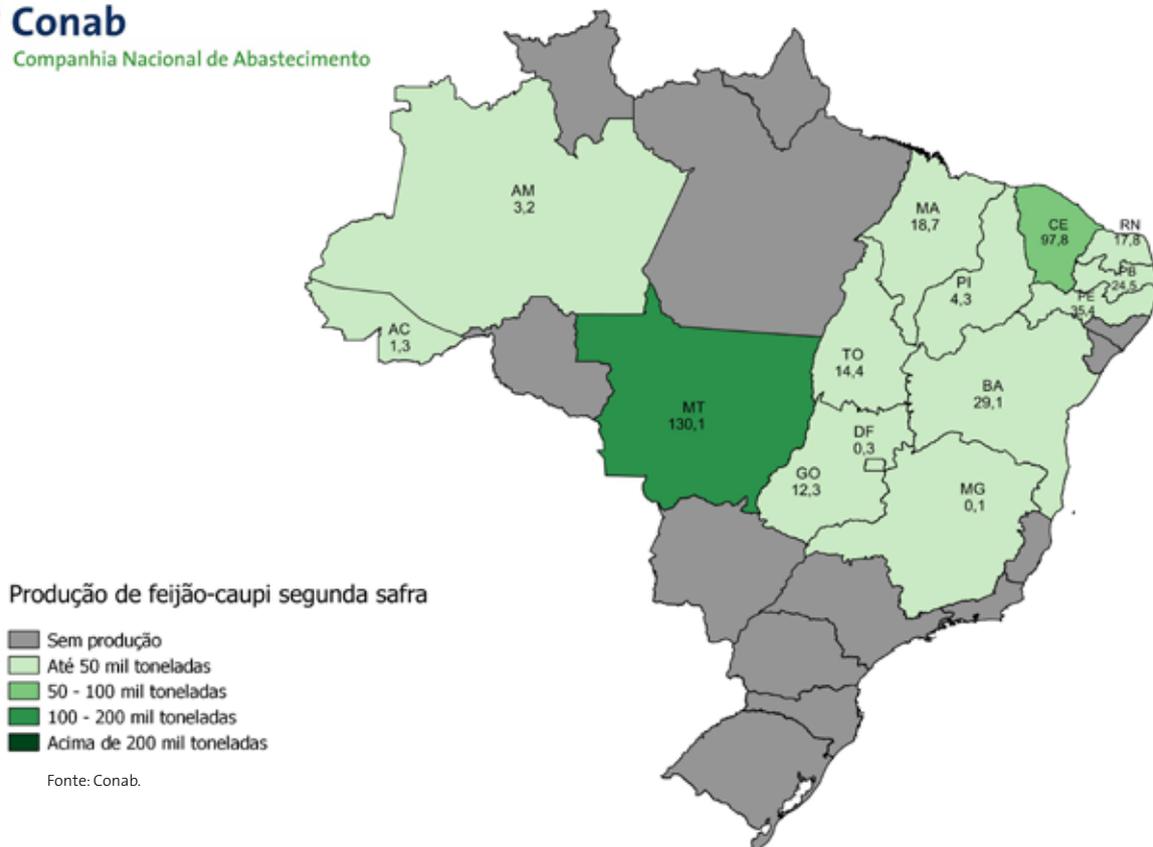


Fonte: Conab.

Figura 17 – Mapa da produção agrícola – Feijão segunda safra - caupi



Companhia Nacional de Abastecimento



Fonte: Conab.



Tabela 30 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	31,1	31,1	-	860	903	5,0	26,8	28,1	4,9
RO	5,3	5,3	-	1.014	948	(6,5)	5,4	5,0	(7,4)
AC	6,2	6,2	-	583	607	4,0	3,6	3,8	5,6
AM	3,5	3,5	-	900	921	2,3	3,2	3,2	-
AP	1,0	1,0	-	820	931	13,5	0,8	0,9	12,5
TO	15,1	15,1	-	913	1.003	9,9	13,8	15,2	10,1
NORDESTE	701,2	701,2	-	410	383	(6,6)	287,3	268,3	(6,6)
MA	26,7	26,7	-	691	702	1,6	18,4	18,7	1,6
PI	6,8	6,8	-	910	639	(29,8)	6,2	4,3	(30,6)
CE	364,7	364,7	-	310	277	(10,7)	113,0	100,9	(10,7)
RN	51,1	51,1	-	482	349	(27,6)	24,6	17,8	(27,6)
PB	89,6	89,6	-	291	360	23,8	26,1	32,3	23,8
PE	116,3	116,3	-	325	321	(1,3)	37,8	37,3	(1,3)
BA	46,0	46,0	-	1.330	1.240	(6,8)	61,2	57,0	(6,9)
CENTRO-OESTE	237,3	237,3	-	1.325	1.284	(3,1)	314,4	304,7	(3,1)
MT	181,5	181,5	-	1.225	1.191	(2,7)	222,3	216,2	(2,7)
MS	17,5	17,5	-	1.400	1.336	(4,6)	24,5	23,4	(4,5)
GO	37,0	37,0	-	1.759	1.688	(4,1)	65,1	62,4	(4,1)
DF	1,3	1,3	-	1.957	2.057	5,1	2,5	2,7	8,0
SUDESTE	172,2	172,2	-	1.432	1.377	(3,8)	246,5	237,2	(3,8)
MG	145,3	145,3	-	1.397	1.336	(4,4)	203,0	194,1	(4,4)
ES	7,9	7,9	-	839	939	11,9	6,6	7,4	12,1
RJ	0,7	0,7	-	1.206	976	(19,1)	0,8	0,7	(12,5)
SP	18,3	18,3	-	1.974	1.912	(3,1)	36,1	35,0	(3,0)
SUL	268,6	268,6	-	1.555	1.545	(0,7)	417,8	415,0	(0,7)
PR	229,2	229,2	-	1.570	1.546	(1,6)	360,0	354,4	(1,6)
SC	20,1	20,1	-	1.516	1.547	2,0	30,5	31,1	2,0
RS	19,3	19,3	-	1.416	1.528	7,9	27,3	29,5	8,1
NORTE/NORDESTE	732,3	732,3	-	429	405	(5,6)	314,1	296,4	(5,6)
CENTRO-SUL	678,1	678,1	-	1.443	1.411	(2,2)	978,7	956,9	(2,2)
BRASIL	1.410,4	1.410,4	-	917	889	(3,1)	1.292,8	1.253,3	(3,1)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.



Tabela 31 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	1,4	1,4	-	247	310	25,5	0,3	0,4	33,3
PB	1,4	1,4	-	247	310	25,5	0,3	0,4	33,3
CENTRO-OESTE	0,2	0,2	-	1.920	2.050	6,8	0,4	0,4	-
MS	-	-	-	1.277	1.277	-	-	-	-
DF	0,2	0,2	-	1.920	2.050	6,8	0,4	0,4	-
SUDESTE	9,6	9,6	-	1.142	1.134	(0,7)	10,9	10,9	-
MG	6,4	6,4	-	1.264	1.240	(1,9)	8,1	7,9	(2,5)
ES	2,5	2,5	-	810	905	11,7	2,0	2,3	15,0
RJ	0,7	0,7	-	1.206	976	(19,1)	0,8	0,7	(12,5)
SUL	142,3	142,3	-	1.526	1.526	-	217,1	217,1	-
PR	105,6	105,6	-	1.550	1.525	(1,6)	163,7	161,0	(1,6)
SC	17,4	17,4	-	1.500	1.530	2,0	26,1	26,6	1,9
RS	19,3	19,3	-	1.416	1.528	7,9	27,3	29,5	8,1
NORTE/NORDESTE	1,4	1,4	-	247	310	25,5	0,3	0,4	33,3
CENTRO-SUL	152,1	152,1	-	1.502	1.502	-	228,4	228,4	-
BRASIL	153,5	153,5	-	1.491	1.491	-	228,7	228,8	-

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.

Tabela 32 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	11,5	11,5	-	805	800	(0,7)	9,3	9,1	(2,2)
RO	5,3	5,3	-	1.014	948	(6,5)	5,4	5,0	(7,4)
AC	4,3	4,3	-	555	583	5,0	2,4	2,5	4,2
AP	1,0	1,0	-	820	931	13,5	0,8	0,9	12,5
TO	0,9	0,9	-	756	820	8,5	0,7	0,7	-
NORDESTE	40,9	40,9	-	996	987	(0,8)	40,8	40,3	(1,2)
CE	5,2	5,2	-	646	600	(7,1)	3,4	3,1	(8,8)
PB	20,1	20,1	-	284	365	28,5	5,7	7,3	28,1
PE	4,6	4,6	-	426	420	(1,4)	2,0	1,9	(5,0)
BA	11,0	11,0	-	2.700	2.545	(5,7)	29,7	28,0	(5,7)
CENTRO-OESTE	101,0	101,0	-	1.641	1.600	(2,5)	165,8	161,6	(2,5)
MT	57,6	57,6	-	1.508	1.495	(0,9)	86,9	86,1	(0,9)
MS	17,5	17,5	-	1.400	1.336	(4,6)	24,5	23,4	(4,5)
GO	25,0	25,0	-	2.100	2.005	(4,5)	52,5	50,1	(4,6)
DF	0,9	0,9	-	2.100	2.200	4,8	1,9	2,0	5,3
SUDESTE	162,5	162,5	-	1.449	1.392	(4,0)	235,4	226,2	(3,9)
MG	138,8	138,8	-	1.403	1.340	(4,5)	194,7	186,0	(4,5)
ES	5,4	5,4	-	853	955	12,0	4,6	5,2	13,0
SP	18,3	18,3	-	1.974	1.912	(3,1)	36,1	35,0	(3,0)
SUL	126,3	126,3	-	1.589	1.566	(1,4)	200,7	197,8	(1,4)
PR	123,6	123,6	-	1.588	1.564	(1,5)	196,3	193,3	(1,5)
SC	2,7	2,7	-	1.619	1.655	2,2	4,4	4,5	2,3
NORTE/NORDESTE	52,4	52,4	-	954	946	(0,8)	50,1	49,4	(1,4)
CENTRO-SUL	389,8	389,8	-	1.544	1.502	(2,7)	601,9	585,6	(2,7)
BRASIL	442,2	442,2	-	1.474	1.436	(2,6)	652,0	635,0	(2,6)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.



Tabela 33 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi segunda safra

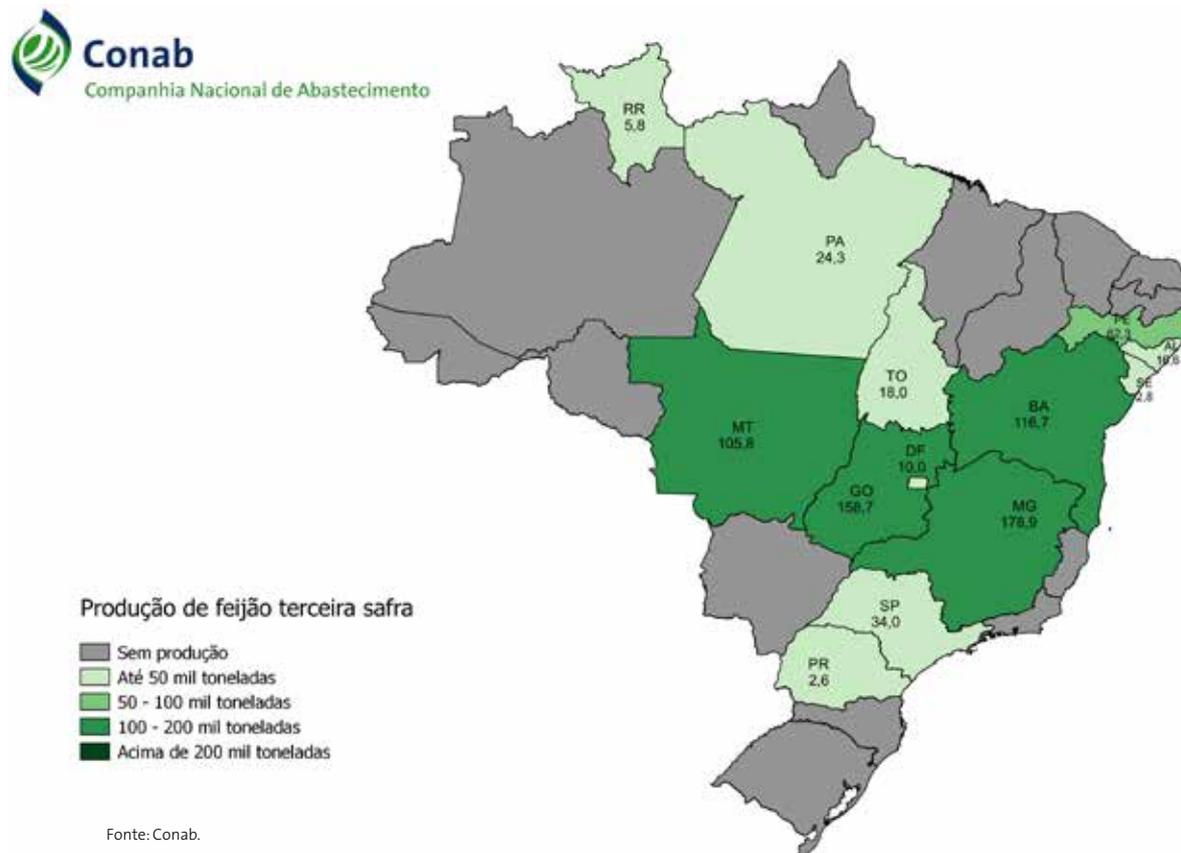
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	19,6	19,6	-	892	964	8,0	17,5	18,9	8,0
AC	1,9	1,9	-	647	660	2,0	1,2	1,3	8,3
AM	3,5	3,5	-	900	921	2,3	3,2	3,2	-
TO	14,2	14,2	-	923	1.015	10,0	13,1	14,4	9,9
NORDESTE	658,9	658,9	-	374	346	(7,6)	246,2	227,6	(7,6)
MA	26,7	26,7	-	691	702	1,6	18,4	18,7	1,6
PI	6,8	6,8	-	910	639	(29,8)	6,2	4,3	(30,6)
CE	359,5	359,5	-	305	272	(10,8)	109,6	97,8	(10,8)
RN	51,1	51,1	-	482	349	(27,6)	24,6	17,8	(27,6)
PB	68,1	68,1	-	294	360	22,4	20,0	24,5	22,5
PE	111,7	111,7	-	321	317	(1,2)	35,9	35,4	(1,4)
BA	35,0	35,0	-	900	830	(7,8)	31,5	29,1	(7,6)
CENTRO-OESTE	136,1	136,1	-	1.090	1.049	(3,8)	148,3	142,7	(3,8)
MT	123,9	123,9	-	1.093	1.050	(3,9)	135,4	130,1	(3,9)
GO	12,0	12,0	-	1.050	1.027	(2,2)	12,6	12,3	(2,4)
DF	0,2	0,2	-	1.350	1.420	5,2	0,3	0,3	-
SUDESTE	0,1	0,1	-	1.376	1.350	(1,9)	0,1	0,1	-
MG	0,1	0,1	-	1.376	1.350	(1,9)	0,1	0,1	-
NORTE/NORDESTE	678,5	678,5	-	389	363	(6,5)	263,7	246,5	(6,5)
CENTRO-SUL	136,2	136,2	-	1.090	1.049	(3,8)	148,4	142,8	(3,8)
BRASIL	814,7	814,7	-	506	478	(5,5)	412,1	389,3	(5,5)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.

7.1.4.3. FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

Figura 18 – Mapa da produção agrícola – Feijão terceira safra



Fonte: Conab.



Figura 19 – Mapa da produção agrícola – Feijão terceira safra - cores

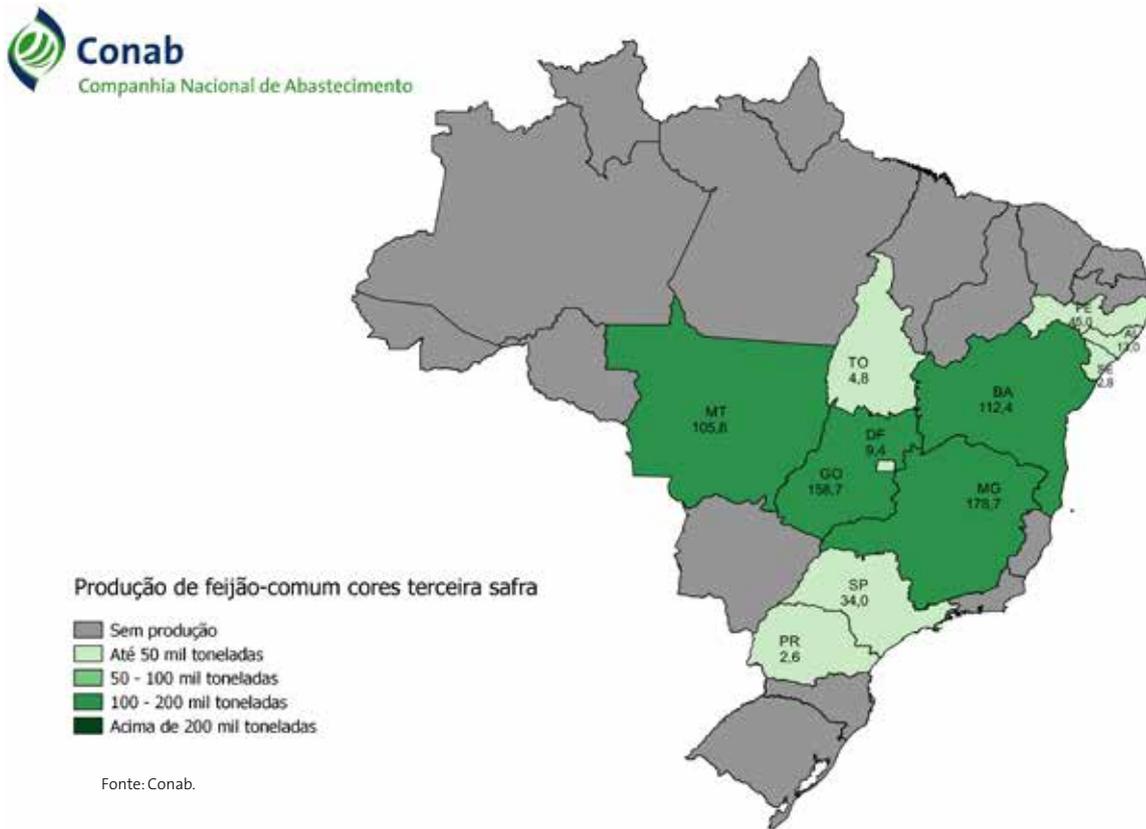


Figura 20 – Mapa da produção agrícola – Feijão terceira safra - preto

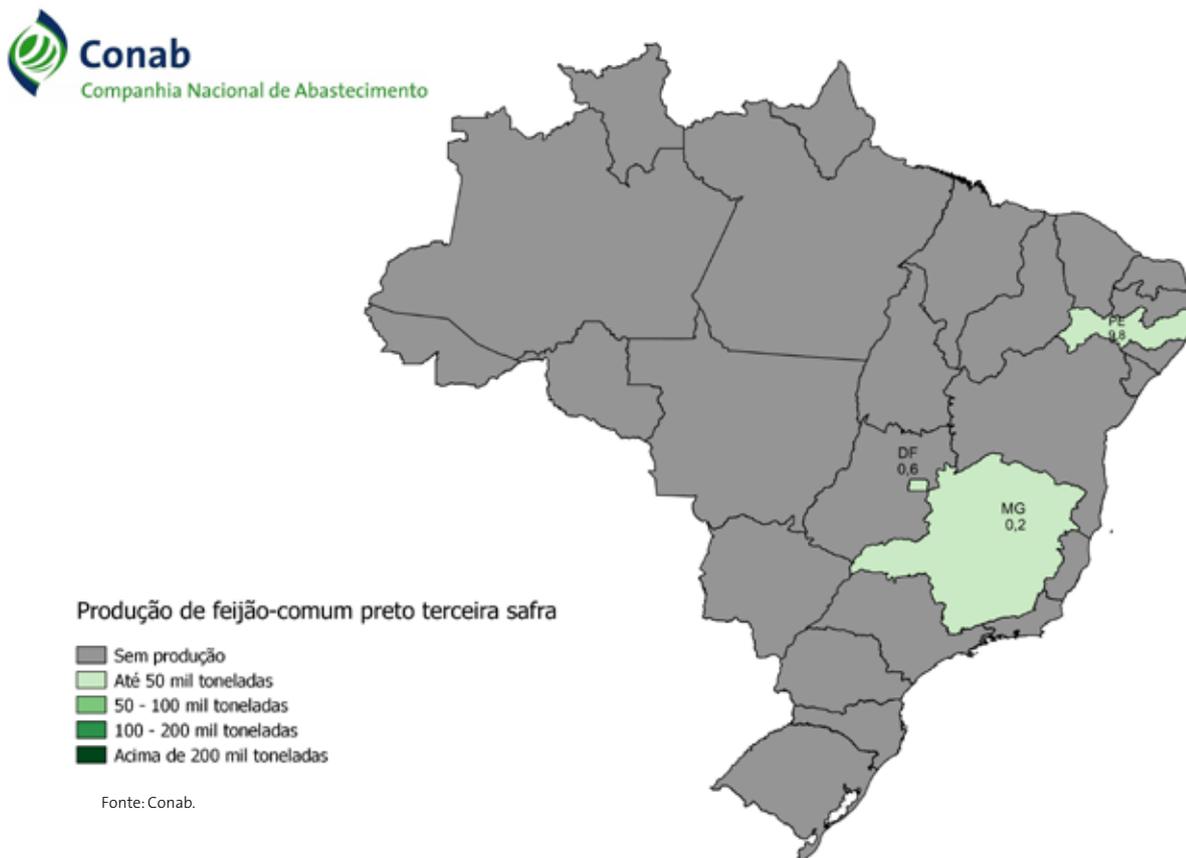


Figura 21 – Mapa da produção agrícola – Feijão terceira safra - caupi

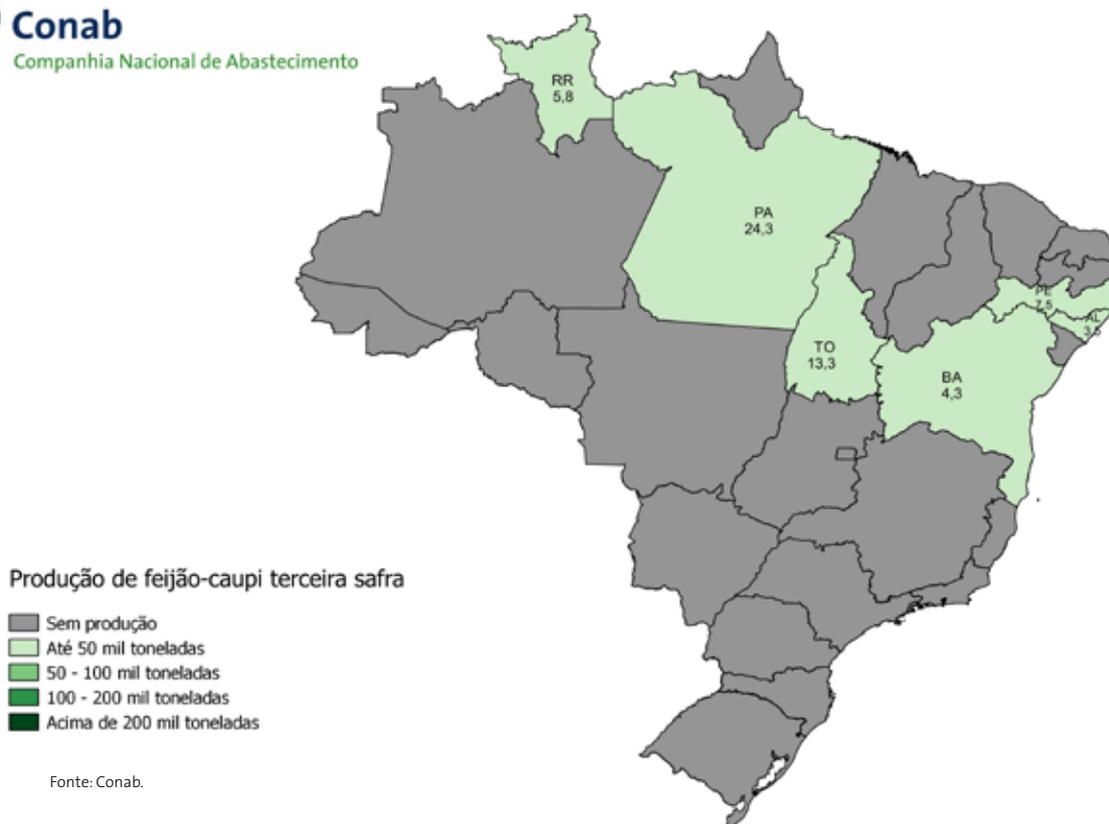


Tabela 34 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	47,7	47,7	-	1.020	1.009	(1,1)	48,7	48,1	(1,2)
RR	3,0	3,0	-	2.160	1.936	(10,4)	6,5	5,8	(10,8)
PA	32,2	32,2	-	800	754	(5,8)	25,8	24,3	(5,8)
TO	12,5	12,5	-	1.315	1.443	9,8	16,4	18,0	9,8
NORDESTE	366,0	366,0	-	549	542	(1,4)	201,1	198,4	(1,3)
PE	117,2	117,2	-	584	531	(8,9)	68,4	62,3	(8,9)
AL	34,2	34,2	-	535	484	(9,6)	18,3	16,6	(9,3)
SE	4,6	4,6	-	452	604	33,6	2,1	2,8	33,3
BA	210,0	210,0	-	535	556	4,0	112,3	116,7	3,9
CENTRO-OESTE	104,5	104,5	-	2.640	2.627	(0,5)	275,8	274,5	(0,5)
MT	46,2	46,2	-	2.356	2.291	(2,8)	108,8	105,8	(2,8)
GO	55,0	55,0	-	2.850	2.885	1,2	156,8	158,7	1,2
DF	3,3	3,3	-	3.101	3.042	(1,9)	10,2	10,0	(2,0)
SUDESTE	82,9	82,9	-	2.592	2.568	(0,9)	214,9	212,9	(0,9)
MG	68,4	68,4	-	2.650	2.615	(1,3)	181,3	178,9	(1,3)
SP	14,5	14,5	-	2.316	2.342	1,1	33,6	34,0	1,2
SUL	2,5	2,5	-	1.324	1.051	(20,6)	3,3	2,6	(21,2)
PR	2,5	2,5	-	1.324	1.051	(20,6)	3,3	2,6	(21,2)
NORTE/NORDESTE	413,7	413,7	-	604	596	(1,3)	249,8	246,5	(1,3)
CENTRO-SUL	189,9	189,9	-	2.601	2.581	(0,8)	494,0	490,0	(0,8)
BRASIL	603,6	603,6	-	1.232	1.220	(1,0)	743,8	736,5	(1,0)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.



Tabela 35 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	16,7	16,7	-	650	586	(9,8)	10,9	9,8	(10,1)
PE	16,7	16,7	-	650	586	(9,8)	10,9	9,8	(10,1)
CENTRO-OESTE	0,2	0,2	-	3.120	3.080	(1,3)	0,6	0,6	-
DF	0,2	0,2	-	3.120	3.080	(1,3)	0,6	0,6	-
SUDESTE	0,2	0,2	-	1.084	1.080	(0,4)	0,2	0,2	-
MG	0,2	0,2	-	1.084	1.080	(0,4)	0,2	0,2	-
NORTE/NORDESTE	16,7	16,7	-	650	586	(9,8)	10,9	9,8	(10,1)
CENTRO-SUL	0,4	0,4	-	2.102	2.080	(1,0)	0,8	0,8	-
BRASIL	17,1	17,1	-	684	621	(9,2)	11,7	10,6	(9,4)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.

Tabela 36 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	1,7	1,7	-	2.805	2.810	0,2	4,8	4,8	-
TO	1,7	1,7	-	2.805	2.810	0,2	4,8	4,8	-
NORDESTE	306,9	306,9	-	568	564	(0,6)	174,3	173,2	(0,6)
PE	75,4	75,4	-	660	597	(9,5)	49,8	45,0	(9,6)
AL	26,9	26,9	-	535	485	(9,3)	14,4	13,0	(9,7)
BA	200,0	200,0	-	540	562	4,1	108,0	112,4	4,1
CENTRO-OESTE	104,3	104,3	-	2.639	2.626	(0,5)	275,2	273,9	(0,5)
MT	46,2	46,2	-	2.356	2.291	(2,8)	108,8	105,8	(2,8)
GO	55,0	55,0	-	2.850	2.885	1,2	156,8	158,7	1,2
DF	3,1	3,1	-	3.100	3.040	(1,9)	9,6	9,4	(2,1)
SUDESTE	82,7	82,7	-	2.596	2.571	(0,9)	214,7	212,7	(0,9)
MG	68,2	68,2	-	2.655	2.620	(1,3)	181,1	178,7	(1,3)
SP	14,5	14,5	-	2.316	2.342	1,1	33,6	34,0	1,2
SUL	2,5	2,5	-	1.324	1.051	(20,6)	3,3	2,6	(21,2)
PR	2,5	2,5	-	1.324	1.051	(20,6)	3,3	2,6	(21,2)
NORTE/NORDESTE	308,6	308,6	-	580	577	(0,6)	179,1	178,0	(0,6)
CENTRO-SUL	189,5	189,5	-	2.602	2.582	(0,8)	493,2	489,2	(0,8)
BRASIL	498,1	498,1	-	1.349	1.340	(0,7)	672,3	667,2	(0,8)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.

Tabela 37 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	46,0	46,0	-	954	942	(1,3)	44,0	43,4	(1,4)
RR	3,0	3,0	-	2.160	1.936	(10,4)	6,5	5,8	(10,8)
PA	32,2	32,2	-	800	754	(5,8)	25,8	24,3	(5,8)
TO	10,8	10,8	-	1.080	1.228	13,7	11,7	13,3	13,7
NORDESTE	42,4	42,4	-	376	360	(4,2)	16,0	15,3	(4,4)
PE	25,1	25,1	-	310	298	(3,9)	7,8	7,5	(3,8)
AL	7,3	7,3	-	537	480	(10,6)	3,9	3,5	(10,3)
BA	10,0	10,0	-	426	430	0,9	4,3	4,3	-
NORTE/NORDESTE	88,4	88,4	-	677	663	(2,1)	60,0	58,7	(2,2)
BRASIL	88,4	88,4	-	677	663	(2,1)	60,0	58,7	(2,2)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.



7.1.4.4. FEIJÃO TOTAL

Figura 22 – Mapa da produção agrícola – Feijão total

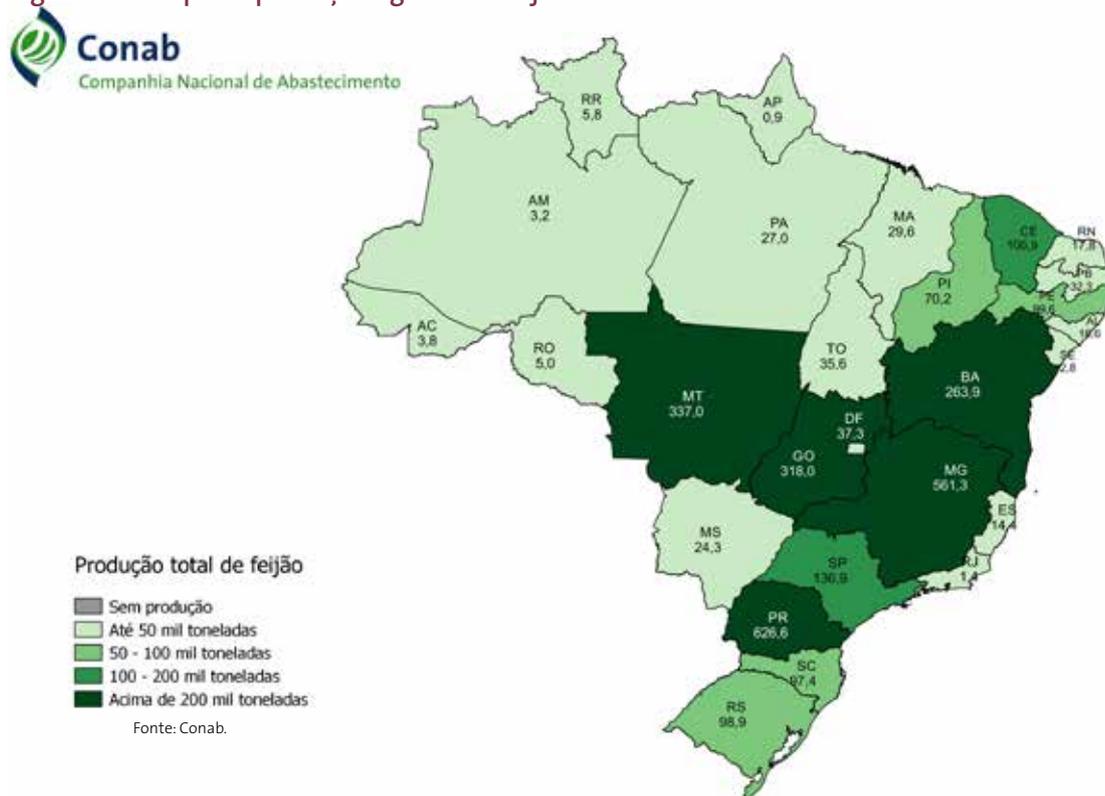
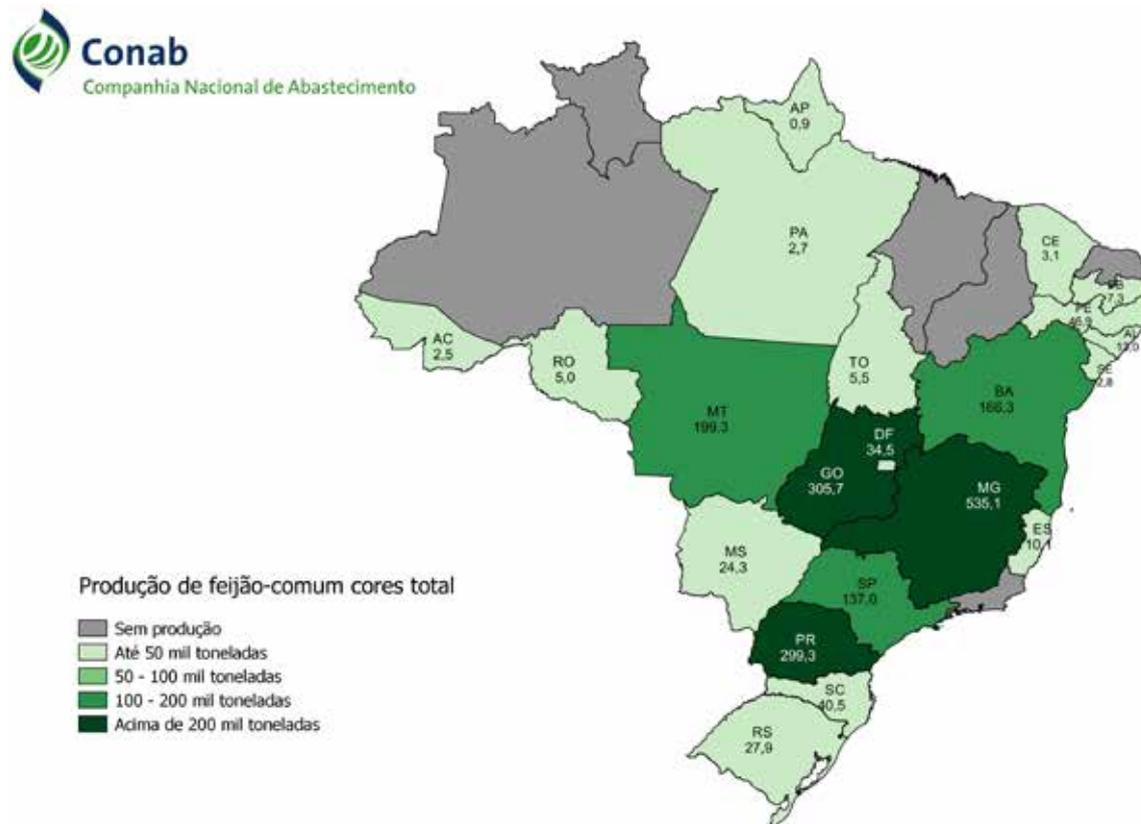


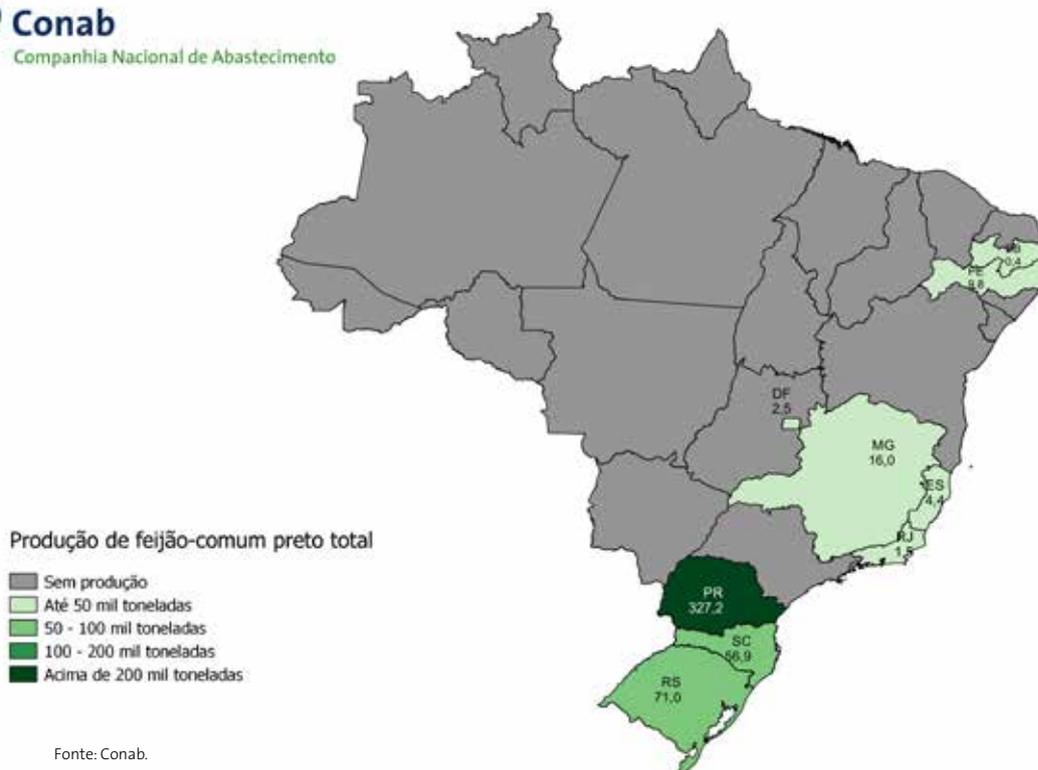
Figura 23 – Mapa da produção agrícola – Feijão total - cores



Fonte: Conab.

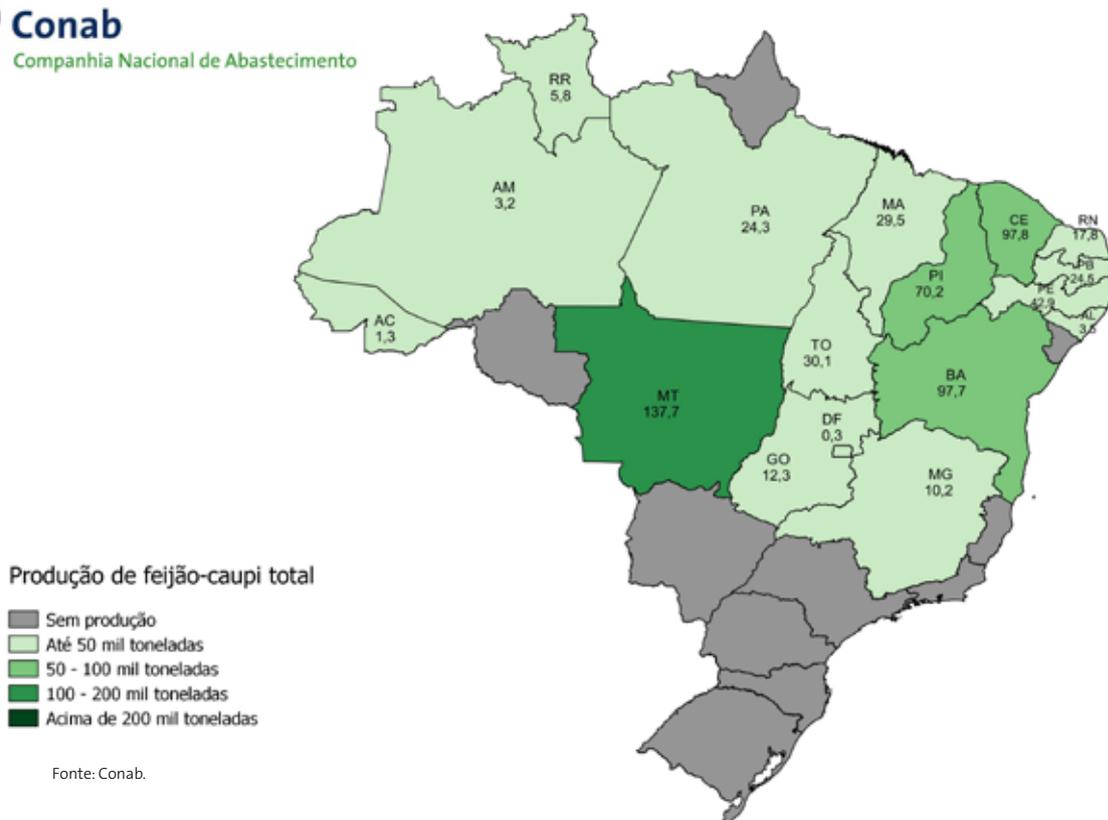


Figura 24 – Mapa da produção agrícola – Feijão total - preto



Fonte: Conab.

Figura 25 – Mapa da produção agrícola – Feijão total - caupi



Fonte: Conab.



Tabela 38 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	87,5	87,0	(0,6)	928	935	0,8	81,3	81,3	-
RR	3,0	3,0	-	2.160	1.936	(10,4)	6,5	5,8	(10,8)
RO	5,3	5,3	-	1.014	948	(6,5)	5,4	5,0	(7,4)
AC	6,2	6,2	-	583	607	4,0	3,6	3,8	5,6
AM	3,5	3,5	-	900	921	2,3	3,2	3,2	-
AP	1,0	1,0	-	820	931	13,5	0,8	0,9	12,5
PA	36,6	36,5	(0,3)	781	740	(5,3)	28,6	27,0	(5,6)
TO	31,9	31,5	(1,3)	1.040	1.131	8,7	33,2	35,6	7,2
NORDESTE	1.469,2	1.471,1	0,1	449	431	(4,1)	659,7	633,7	(3,9)
MA	46,4	47,2	1,7	625	626	0,2	29,0	29,6	2,1
PI	197,2	197,2	-	420	356	(15,1)	82,7	70,2	(15,1)
CE	364,7	364,7	-	310	277	(10,7)	113,0	100,9	(10,7)
RN	51,1	51,1	-	482	349	(27,6)	24,6	17,8	(27,6)
PB	89,6	89,6	-	291	360	23,8	26,1	32,3	23,8
PE	233,5	233,5	-	455	427	(6,2)	106,2	99,6	(6,2)
AL	34,2	34,2	-	535	484	(9,6)	18,3	16,6	(9,3)
SE	4,6	4,6	-	452	604	33,6	2,1	2,8	33,3
BA	447,9	449,0	0,2	575	588	2,2	257,7	263,9	2,4
CENTRO-OESTE	401,7	402,2	0,1	1.772	1.782	0,6	711,7	716,6	0,7
MT	237,5	237,5	-	1.452	1.419	(2,3)	344,8	337,0	(2,3)
MS	18,0	18,0	-	1.411	1.349	(4,4)	25,4	24,3	(4,3)
GO	131,3	131,5	0,2	2.318	2.418	4,3	304,4	318,0	4,5
DF	14,9	15,2	2,0	2.489	2.456	(1,3)	37,1	37,3	0,5
SUDESTE	463,5	438,9	(5,3)	1.631	1.627	(0,3)	756,2	714,0	(5,6)
MG	363,7	363,7	-	1.492	1.543	3,4	542,6	561,3	3,4
ES	14,4	14,4	-	948	999	5,3	13,7	14,4	5,1
RJ	1,5	1,5	-	1.042	959	(7,9)	1,6	1,4	(12,5)
SP	83,9	59,3	(29,3)	2.363	2.309	(2,3)	198,3	136,9	(31,0)
SUL	511,2	498,3	(2,5)	1.592	1.651	3,7	813,9	822,9	1,1
PR	395,4	386,2	(2,3)	1.551	1.623	4,6	613,3	626,6	2,2
SC	59,7	56,0	(6,2)	1.769	1.739	(1,7)	105,6	97,4	(7,8)
RS	56,1	56,1	-	1.694	1.763	4,0	95,0	98,9	4,1
NORTE/NORDESTE	1.556,7	1.558,1	0,1	476	459	(3,6)	741,0	715,0	(3,5)
CENTRO-SUL	1.376,4	1.339,4	(2,7)	1.658	1.682	1,5	2.281,8	2.253,5	(1,2)
BRASIL	2.933,1	2.897,5	(1,2)	1.031	1.025	(0,6)	3.022,8	2.968,5	(1,8)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.

Tabela 39 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	18,1	18,1	-	619	565	(8,8)	11,2	10,2	(8,9)
PB	1,4	1,4	-	247	310	25,5	0,3	0,4	33,3
PE	16,7	16,7	-	650	586	(9,8)	10,9	9,8	(10,1)
CENTRO-OESTE	1,4	1,2	(14,3)	2.077	2.095	0,9	2,9	2,5	(13,8)
DF	1,4	1,2	(14,3)	2.077	2.095	0,9	2,9	2,5	(13,8)
SUDESTE	20,8	20,8	-	1.014	1.047	3,3	21,0	21,9	4,3
MG	14,8	14,8	-	1.042	1.083	3,9	15,4	16,0	3,9
ES	4,5	4,5	-	910	961	5,6	4,1	4,4	7,3
RJ	1,5	1,5	-	1.042	959	(7,9)	1,5	1,5	-
SUL	300,1	282,3	(5,9)	1.540	1.612	4,7	462,2	455,1	(1,5)
PR	216,5	201,4	(7,0)	1.533	1.625	6,0	331,9	327,2	(1,4)
SC	37,5	34,8	(7,2)	1.662	1.635	(1,6)	62,3	56,9	(8,7)
RS	46,1	46,1	-	1.476	1.541	4,4	68,0	71,0	4,4
NORTE/NORDESTE	18,1	18,1	-	619	565	(8,8)	11,2	10,2	(8,9)
CENTRO-SUL	322,3	304,3	(5,6)	1.509	1.576	4,4	486,1	479,5	(1,4)
BRASIL	340,4	322,4	(5,3)	1.461	1.519	3,9	497,3	489,7	(1,5)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.



Tabela 40 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	18,0	17,5	(2,8)	961	955	(0,7)	17,3	16,6	(4,0)
RO	5,3	5,3	-	1.014	948	(6,5)	5,4	5,0	(7,4)
AC	4,3	4,3	-	555	583	5,0	2,4	2,5	4,2
AP	1,0	1,0	-	820	931	13,5	0,8	0,9	12,5
PA	4,4	4,3	(2,3)	643	635	(1,2)	2,8	2,7	(3,6)
TO	3,0	2,6	(13,3)	1.964	2.121	8,0	5,9	5,5	(6,8)
NORDESTE	403,4	403,8	0,1	593	593	-	239,3	239,4	-
CE	5,2	5,2	-	646	600	(7,1)	3,4	3,1	(8,8)
PB	20,1	20,1	-	284	365	28,5	5,7	7,3	28,1
PE	80,0	80,0	-	647	587	(9,2)	51,8	46,9	(9,5)
AL	26,9	26,9	-	535	485	(9,3)	14,4	13,0	(9,7)
SE	4,6	4,6	-	452	604	33,6	2,1	2,8	33,3
BA	266,6	267,0	0,2	607	623	2,5	161,9	166,3	2,7
CENTRO-OESTE	257,9	258,6	0,3	2.146	2.180	1,6	553,5	563,8	1,9
MT	107,3	107,3	-	1.886	1.857	(1,5)	202,4	199,3	(1,5)
MS	18,0	18,0	-	1.411	1.349	(4,4)	25,4	24,3	(4,3)
GO	119,3	119,5	0,2	2.446	2.558	4,6	291,8	305,7	4,8
DF	13,3	13,8	3,8	2.550	2.502	(1,9)	33,9	34,5	1,8
SUDESTE	426,1	401,5	(5,8)	1.703	1.699	(0,3)	725,9	682,2	(6,0)
MG	332,3	332,3	-	1.559	1.610	3,3	518,0	535,1	3,3
ES	9,9	9,9	-	966	1.016	5,2	9,6	10,1	5,2
SP	83,9	59,3	(29,3)	2.363	2.309	(2,3)	198,3	137,0	(30,9)
SUL	211,1	216,0	2,3	1.666	1.702	2,2	351,7	367,7	4,5
PR	178,9	184,8	3,3	1.573	1.620	3,0	281,4	299,3	6,4
SC	22,2	21,2	(4,5)	1.949	1.911	(2,0)	43,3	40,5	(6,5)
RS	10,0	10,0	-	2.700	2.785	3,1	27,0	27,9	3,3
NORTE/NORDESTE	421,4	421,3	-	609	608	(0,1)	256,6	256,0	(0,2)
CENTRO-SUL	895,1	876,1	(2,1)	1.822	1.842	1,1	1.631,1	1.613,7	(1,1)
BRASIL	1.316,5	1.297,4	(1,5)	1.434	1.441	0,5	1.887,7	1.869,7	(1,0)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.

Tabela 41 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	69,5	69,5	-	920	930	1,2	64,0	64,7	1,1
RR	3,0	3,0	-	2.160	1.936	(10,4)	6,5	5,8	(10,8)
AC	1,9	1,9	-	647	660	2,0	1,2	1,3	8,3
AM	3,5	3,5	-	900	921	2,3	3,2	3,2	-
PA	32,2	32,2	-	800	754	(5,8)	25,8	24,3	(5,8)
TO	28,9	28,9	-	944	1.042	10,3	27,3	30,1	10,3
NORDESTE	1.047,7	1.049,2	0,1	391	366	(6,3)	409,3	383,9	(6,2)
MA	46,4	47,2	1,7	625	626	0,2	29,0	29,5	1,7
PI	197,2	197,2	-	420	356	(15,1)	82,7	70,2	(15,1)
CE	359,5	359,5	-	305	272	(10,8)	109,6	97,8	(10,8)
RN	51,1	51,1	-	482	349	(27,6)	24,6	17,8	(27,6)
PB	68,1	68,1	-	294	360	22,4	20,0	24,5	22,5
PE	136,8	136,8	-	319	314	(1,7)	43,7	42,9	(1,8)
AL	7,3	7,3	-	537	480	(10,6)	3,9	3,5	(10,3)
BA	181,3	182,0	0,4	528	536	1,6	95,8	97,7	2,0
CENTRO-OESTE	142,4	142,4	-	1.090	1.055	(3,2)	155,3	150,3	(3,2)
MT	130,2	130,2	-	1.094	1.057	(3,3)	142,4	137,7	(3,3)
GO	12,0	12,0	-	1.050	1.027	(2,2)	12,6	12,3	(2,4)
DF	0,2	0,2	-	1.350	1.420	5,2	0,3	0,3	-
SUDESTE	16,6	16,6	-	553	614	11,1	9,1	10,2	12,1
MG	16,6	16,6	-	553	614	11,1	9,1	10,2	12,1
NORTE/NORDESTE	1.117,2	1.118,7	0,1	424	401	(5,3)	473,3	448,6	(5,2)
CENTRO-SUL	159,0	159,0	-	1.034	1.009	(2,4)	164,4	160,5	(2,4)
BRASIL	1.276,2	1.277,7	0,1	500	477	(4,6)	637,7	609,1	(4,5)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.



7.1.5. GIRASSOL

Figura 26 – Mapa da produção agrícola – Girassol

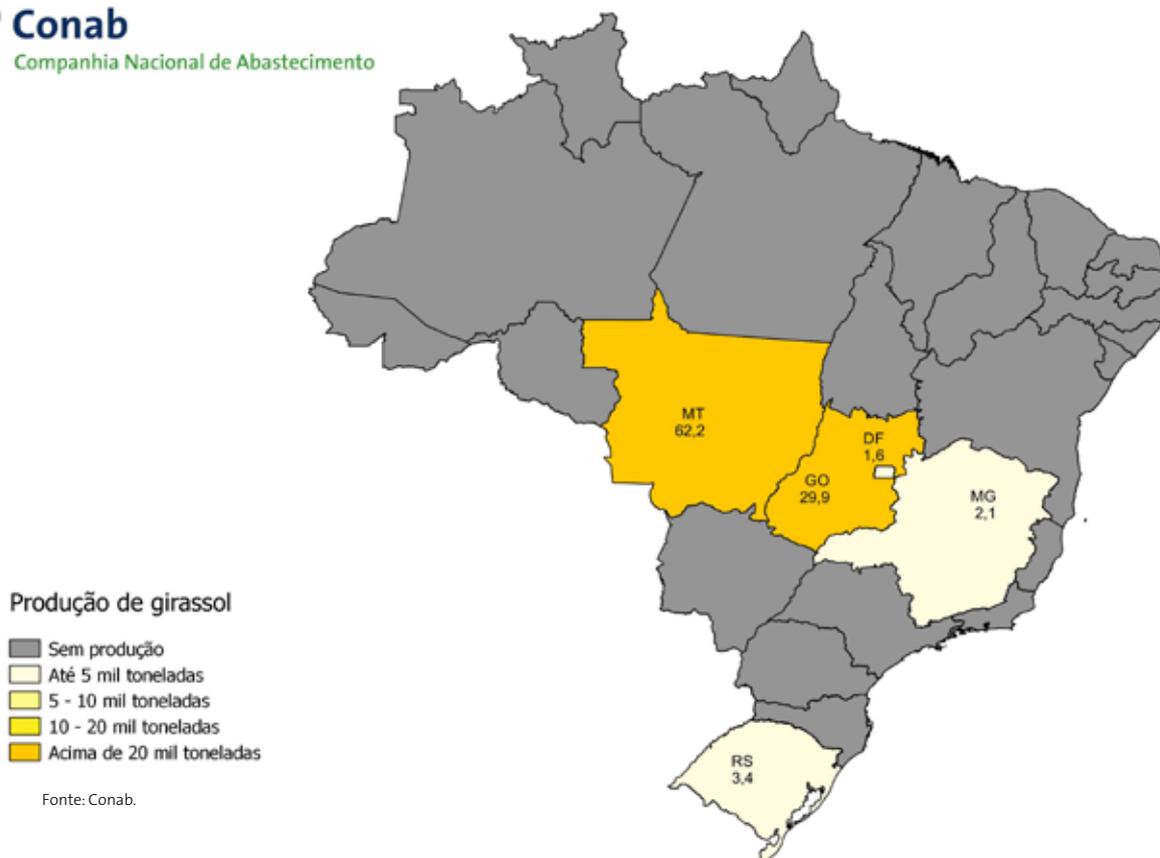


Tabela 42 – Comparativo de área, produtividade e produção – Girassol

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	59,4	59,4	-	1.674	1.578	(5,7)	99,5	93,7	(5,8)
MT	38,0	38,0	-	1.597	1.638	2,6	60,7	62,2	2,5
GO	20,7	20,7	-	1.800	1.444	(19,8)	37,3	29,9	(19,8)
DF	0,7	0,7	-	2.100	2.300	9,5	1,5	1,6	6,7
SUDESTE	1,2	1,2	-	1.743	1.743	-	2,1	2,1	-
MG	1,2	1,2	-	1.743	1.743	-	2,1	2,1	-
SUL	2,2	2,2	-	1.500	1.557	3,8	3,3	3,4	3,0
RS	2,2	2,2	-	1.500	1.557	3,8	3,3	3,4	3,0
CENTRO-SUL	62,8	62,8	-	1.669	1.581	(5,3)	104,9	99,2	(5,4)
BRASIL	62,8	62,8	-	1.669	1.581	(5,3)	104,9	99,2	(5,4)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.



7.1.6. MAMONA

Figura 27 – Mapa da produção agrícola - Mamona

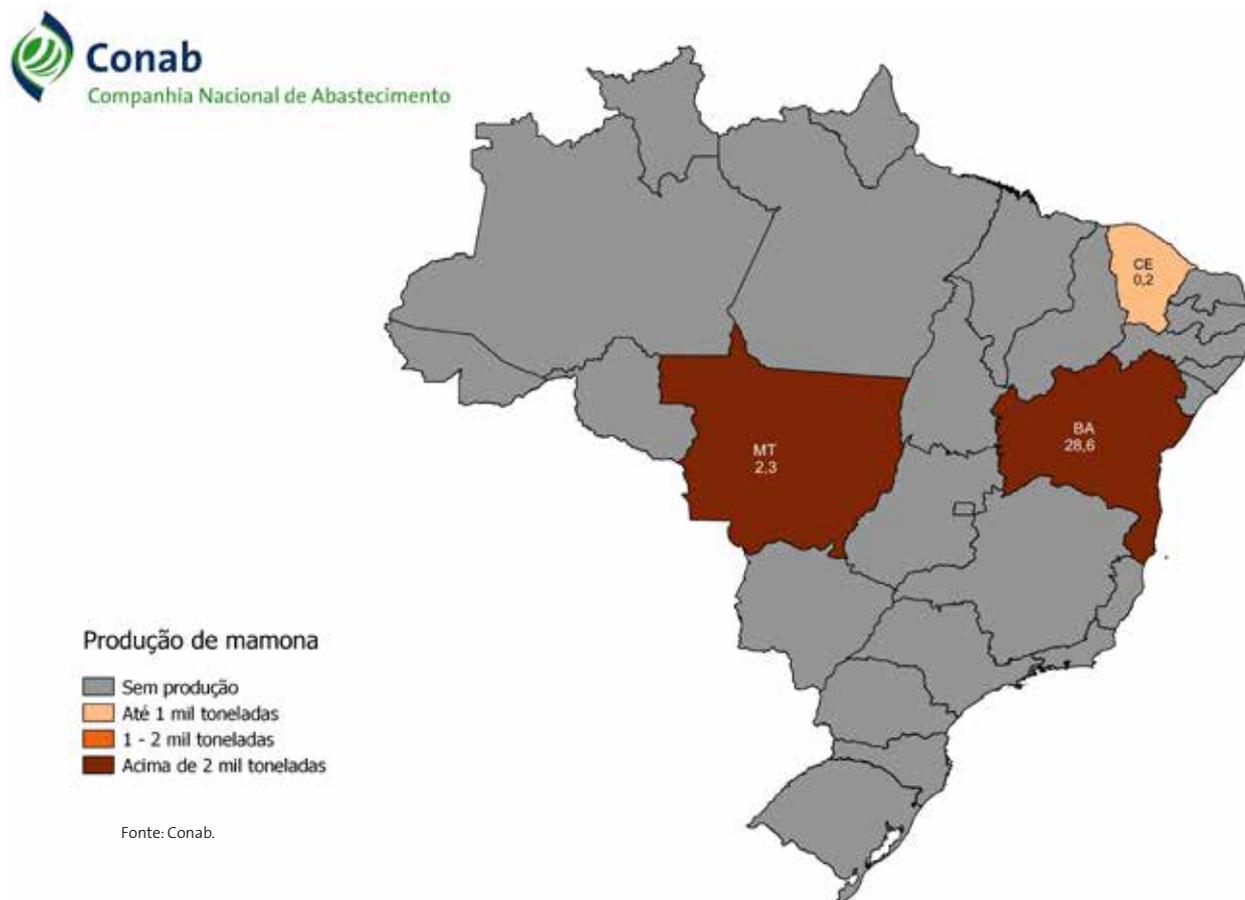


Tabela 43 – Comparativo de área, produtividade e produção – Mamona

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	44,1	45,9	4,1	641	626	(2,2)	28,2	28,8	2,1
CE	0,9	0,9	-	244	198	(18,9)	0,2	0,2	-
BA	43,2	45,0	4,2	649	635	(2,2)	28,0	28,6	2,1
CENTRO-OESTE	2,5	2,5	-	958	919	(4,1)	2,4	2,3	(4,2)
MT	2,5	2,5	-	958	919	(4,1)	2,4	2,3	(4,2)
NORTE/NORDESTE	44,1	45,9	4,1	641	626	(2,2)	28,2	28,8	2,1
CENTRO-SUL	2,5	2,5	-	958	919	(4,1)	2,4	2,3	(4,2)
BRASIL	46,6	48,4	3,9	658	642	(2,5)	30,6	31,1	1,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.



7.1.7. MILHO

7.1.7.1. MILHO PRIMEIRA SAFRA

A safra de milho apresenta pouca representatividade no período de verão, na difícil tarefa de competir com a soja, que detém a preferência dos produtores, uma vez que apresenta uma estrutura de comercialização já consolidada, que auxilia na rentabilidade pretendida pelo empresário rural. Independente disso, existem algumas regiões que se especializam no plantio neste período, especialmente aquelas próximas aos portos, visando o mercado de exportação logo nos primeiros meses do ano, como é o caso do Paraná e a região de Matopiba. Além disso, nichos como o segmento do confinamento e a demanda nordestina, recebem também a atenção desses produtores.

Na Região Norte-Nordeste, a expectativa de plantio é que haja um incremento de 0,6% na intenção dos produtores, ocupando uma área de 1.205,8 mil hectares. Em Tocantins foi registrado, em setembro, precipitações abaixo das médias históricas em praticamente todo o estado. Apenas regiões do extremo-norte tiveram precipitações dentro das médias. A situação de calor e baixa umidade só foi amenizada nos últimos dias, com precipitações em baixos volumes em todo o território. Esse cenário tem causado apreensão entre os produtores, pois as áreas de lavoura não apresentam água disponível, propícias para uma semeadura segura.

O Maranhão iniciou no final de setembro o período de transição entre a estação seca e a estação chuvosa que normalmente ganha força na segunda quinzena de outubro na região centro-sul, principal produtora de grãos. Nas demais regiões produtivas do estado o período chuvoso deve iniciar entre novembro e dezembro. Está previsto forte incremento na área plantada, atingindo 234,3 mil hectares, apresentando incremento de 7,2% em relação ao exercício anterior. No Piauí, em setembro, ocorreram precipitações de forma isolada e de baixa intensidade na região sudoeste piauiense e centro-norte. Espera-se que as precipitações se intensifiquem durante outubro, que marca o início do período chuvoso no sul do Piauí, principal região produtora.

Na Bahia, as regiões produtoras de grãos da primeira safra, como o extremo-oeste, vale do São Francisco, centro-sul e centro-norte, apresentaram baixos índices pluviométricos nos últimos 30 dias. Nessas áreas que ainda apresentam baixa umidade, o preparo do solo efetivamente ainda não foi iniciado.

Na Região Centro-Oeste está previsto ocorrer forte incremento do plantio, com área cultivada

apresentando percentuais de elevação de 7,7% em relação ao plantio anterior, representando uma intenção de semear 371,6 mil hectares, nessa safra.

Em Mato Grosso, o plantio do milho primeira safra ocorre principalmente em novembro e dezembro e se restringe a áreas bastante pontuais do estado, para atendimento a demandas internas, como consumo interno de propriedades e suprimento para fábrica de ração animal. Com as atenções do produtor voltadas para a semeadura da safra da soja, a opção pelo milho primeira safra se desloca para momento posterior. Inicialmente projeta-se área a ser semeada de 39,5 mil hectares, com um aumento de 5,9% em relação aos 37,3 mil hectares plantados no ano passado.

Em Mato Grosso do Sul há uma tendência de forte redução na área do milho primeira safra, prevendo-se o plantio de 12 mil hectares, contra 16 mil, no ano passado. Esta redução decorre dos atuais baixos preços do cereal no mercado disponível, visto que a produção obtida terá como destino o consumo no próprio estabelecimento ou comercializada logo após a colheita, principalmente para granjeiros paulistas e confinamentos locais, o que reduz gastos adicionais com transporte e armazenagem. Ainda não há registro de áreas plantadas, o qual deverá ocorrer a partir de novembro, quando as chuvas estarão mais estáveis e após as operações do plantio da soja.

Em Goiás, devido a manutenção nos preços do milho no estado a tendência é que haverá um forte aumento na área do milho primeira safra, motivados pela exportação e pelo consumo local. Os produtores estão satisfeitos com os atuais preços e, com isso, a expectativa é que as áreas de pastagens serão as que mais cederão espaço para a cultura do milho primeira safra. No momento, produtores aguardam o início efetivo do período chuvoso para iniciarem o plantio. A estimativa é que após o segundo decênio de outubro as chuvas possam se estabilizar no estado.

No Distrito Federal, setembro encerrou com chuvas abaixo da média, e as precipitações necessárias para o início do plantio das culturas de verão tendem a ocorrer a partir da primeira quinzena de outubro, segundo prognósticos meteorológicos.

O plantio do milho primeira safra deverá, portanto, concentrar-se em outubro, com área estimada em 26.235 hectares, redução de 1,9% em relação ao exercício anterior.



Na Região Sudeste, estima-se manutenção da área plantada com a cultura, neste levantamento, estabilizando-se neste início de temporada em 1.112,7 mil hectares. Em Minas Gerais, o levantamento realizado aponta, praticamente, para uma manutenção da área plantada com milho nesta temporada, ficando no patamar de 751,1 mil hectares.

Em São Paulo, as poucas chuvas que ocorreram, além de baixa intensidade, foram mal distribuídas, e os produtores aguardam sua normalização para realizar o plantio da safra de verão. A área plantada estimada nesta safra, de 348,6 mil hectares, deverá apresentar manutenção em relação ao que ocorreu no exercício passado.

Na Região Sul, a cultura deverá experimentar leve incremento na área plantada, estimada crescer 0,5% em relação à safra passada, atingindo 1.454,6 mil hectares.

No Paraná, a semeadura do milho atinge 39% da área plantada, visto que a área total estimada é de 336,8 mil hectares, representando forte redução, estimada em 6%, quando comparada à safra anterior. Essa diminuição ocorre porque os produtores têm optado pela soja devido ao melhor preço. A implantação das lavouras sofreram atraso devido à falta de chuvas em setembro. As lavouras já implantadas têm sido prejudicadas devido ao déficit hídrico, pois não teve boas condições para germinação e/ou crescimento.

Em Santa Catarina, a cultura do milho encontra-se em plena semeadura, alcançando 55% da área estimada para a atual safra, calculada em 336 mil hectares. As lavouras apresentam-se em boas condições de desenvolvimento, favorecidas pelo retorno das chuvas no último decêndio de setembro. O uso das tecnologias recomendadas pela assistência técnica, aliado com a alta genética dos híbridos são uma unanimidade entre os agricultores. Estima-se que cerca de 84% das sementes utilizadas nas lavouras estaduais tenham alto potencial produtivo, associando o tipo de híbrido (simples) com características transgênicas. Ainda, os lançamentos recentes de insumos cada vez mais modernos, junto com um bom pacote tecnológico referente aos fertilizantes, tanto de base quanto de cobertura, visam o aumento da produtividade e produção, gerando mais renda e lucratividade ao agricultor. Dessa forma, apesar da alta dos insumos nos últimos tempos, os produtores devem manter

o padrão de cultivo a fim de garantir produtividades elevadas e diluir os custos.

No Rio Grande do Sul setembro apresentou precipitação abaixo do normal, gerando um déficit de umidade do solo na maior parte do estado. Essa baixa ocorrência de chuvas, que permitiu o avanço da semeadura do milho, prejudicou a germinação e o estabelecimento da cultura. A semeadura atingiu, neste levantamento, 57% da área prevista - 781,8 mil hectares, 3,7% acima do ocorrido no ano anterior. As regiões mais a oeste – Fronteira Oeste, Missões e Alto Uruguai – praticamente encerraram a semeadura do milho, restando apenas o que será implantado em janeiro, após o milho silagem ou o próprio milho grão. As demais regiões estão com semeadura em andamento, no caso do Planalto Médio e Norte, chegando a mais de 80%, um pouco menos de 50% na Central, e em torno de 25% nos Campos de Cima da Serra e Sul. De maneira geral, as lavouras estão bem nas questões relacionadas à sanidade.

Com relação ao milho segunda safra, plantado a partir de janeiro, a Conab tradicionalmente utiliza metodologia estatística para cálculos de produtividade e, no caso da área plantada, repete os números do plantio observado no exercício anterior.

Observando o calendário de plantio do cereal nos últimos anos, a Conab constatou o surgimento de uma oferta, com tendência a ter um rápido crescimento, com tendência de adquirir representatividade, cujo plantio se concentra no período que se estende de maio a junho, num procedimento assemelhado ao que acontece com as lavouras do Hemisfério Norte. Na medida em que as lavouras de soja forem se consolidando nessas regiões e, considerando que o milho aparece como a cultura ideal para a necessária rotação de plantio, iremos observar o crescente aparecimento dessa oferta, contribuindo para a regularização do abastecimento interno e também na geração de excedentes exportáveis. Estamos nos referindo às produções localizadas nas regiões de Sealba – Sergipe, Alagoas, nordeste da Bahia e nos estados de Roraima e Amapá.

Dessa forma, a estimativa nacional de plantio do milho, considerando a primeira, segunda e terceira safras, na temporada 2019/20, deverá apresentar uma área plantada totalizando 17.537 mil hectares, contra 17.496 mil hectares ocorridos na safra passada.

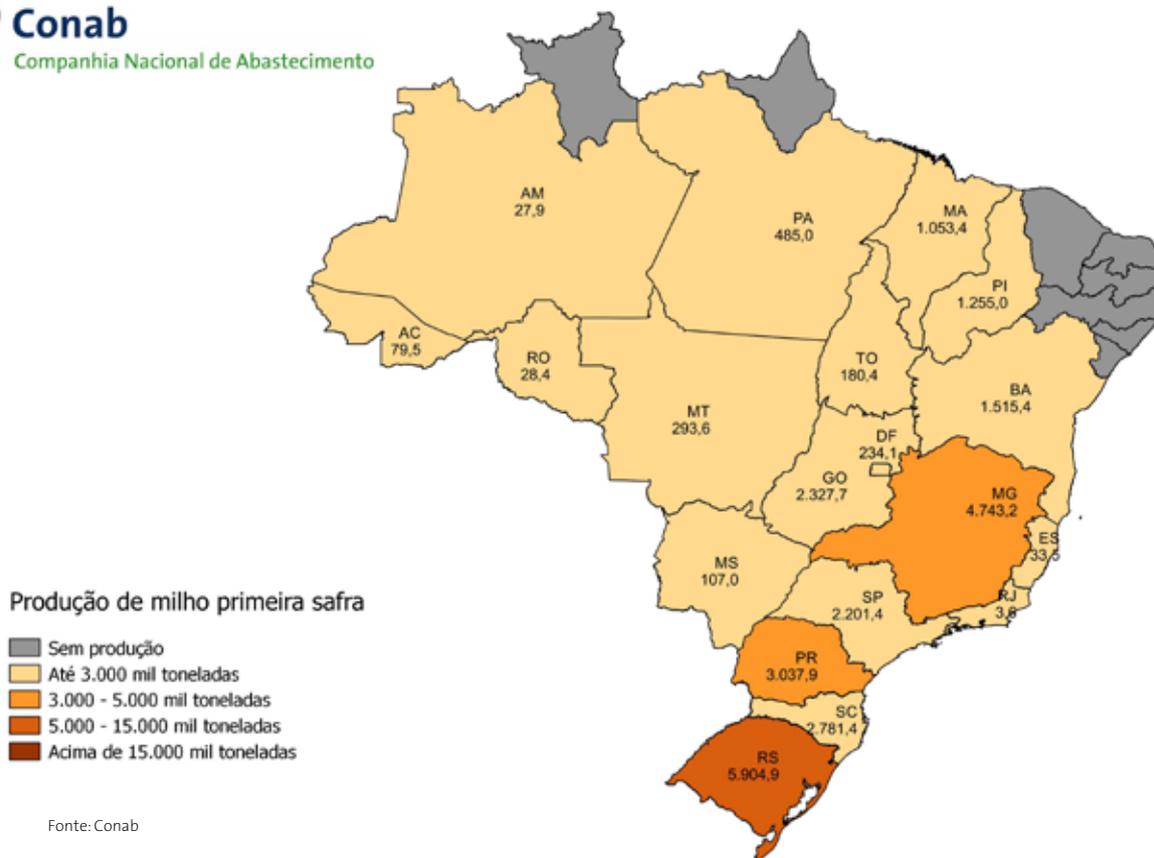


Figura 28 – Mapa da produção agrícola – Milho primeira safra



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento



Fonte: Conab



Quadro 3 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Milho primeira safra

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra														
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT
PA	Sudeste Paraense			P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Oeste Maranhense					P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C				
MA	Sul Maranhense				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Norte Piauiense						P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
PI	Sudoeste Piauiense					P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C				
	Sudeste Piauiense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
CE	Noroeste Cearense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Norte Cearense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Sertões Cearenses							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Jaguaribe							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Centro-Sul Cearense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Sul Cearense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Oeste Potiguar							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
RN	Agreste Potiguar								P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C		
	Sertão Paraibano								PP	P/G/DV	F/FR	FR/M	M/C	C		
PB	Agreste Paraibano								P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C		
	Sertão Pernambucano								PP	P/G/DV	F/FR	FR/M	M/C	C		
BA	Extremo Oeste Baiano				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Vale São-Franciscano da Bahia				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Centro Norte Baiano				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Centro Sul Baiano				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
MT	Sudeste Mato-grossense				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Centro Goiano				P/G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M	M/C	C						
GO	Leste Goiano				P/G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	M/C	C						
	Sul Goiano				P/G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M	M/C	C						
DF	Distrito Federal			PP	P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C						
	Noroeste de Minas			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Metropolitana de Belo Horizonte			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Oeste de Minas			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Sul/Sudoeste de Minas			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Campo das Vertentes			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Zona da Mata			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
SP	São José do Rio Preto			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Ribeirão Preto			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Bauru			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Campinas			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Itapetininga			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Macro Metropolitana Paulista			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
PR	Centro Ocidental Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Norte Central Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Norte Pioneiro Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Centro Oriental Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Oeste Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Sudoeste Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Centro-Sul Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Sudeste Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
Metropolitana de Curitiba		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C							
SC	Oeste Catarinense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C							
	Norte Catarinense		P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C	C							
	Serrana		P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C	C							
	Vale do Itajaí		P/G	G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C	C	C						
RS	Noroeste Rio-grandense	P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	M/C	C	C						
	Nordeste Rio-grandense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C						
	Centro Ocidental Rio-grandense	P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	M/C	C	C						
	Centro Oriental Rio-grandense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C	C						
	Metropolitana de Porto Alegre		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C						
Sudeste Rio-grandense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C							

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva
 Baixa restrição - excesso de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Total ou parcialmente irrigado.



Tabela 44 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	244,8	243,9	(0,4)	3.186	3.285	3,1	780,0	801,2	2,7
RO	11,3	11,3	-	2.492	2.517	1,0	28,2	28,4	0,7
AC	32,9	32,9	-	2.383	2.417	1,4	78,4	79,5	1,4
AM	11,0	11,0	-	2.500	2.536	1,4	27,5	27,9	1,5
PA	152,1	151,2	(0,6)	2.925	3.208	9,7	444,9	485,0	9,0
TO	37,5	37,5	-	5.360	4.810	(10,3)	201,0	180,4	(10,2)
NORDESTE	953,5	961,9	0,9	4.015	3.975	(1,0)	3.828,5	3.823,8	(0,1)
MA	218,6	234,3	7,2	4.521	4.496	(0,6)	988,3	1.053,4	6,6
PI	373,8	370,1	(1,0)	3.964	3.391	(14,5)	1.481,7	1.255,0	(15,3)
BA	361,1	357,5	(1,0)	3.762	4.239	12,7	1.358,5	1.515,4	11,5
CENTRO-OESTE	345,0	371,6	7,7	7.650	7.972	4,2	2.639,4	2.962,4	12,2
MT	37,3	39,5	5,9	7.019	7.433	5,9	261,8	293,6	12,1
MS	16,0	12,0	(25,0)	8.200	8.915	8,7	131,2	107,0	(18,4)
GO	265,0	293,9	10,9	7.560	7.920	4,8	2.003,4	2.327,7	16,2
DF	26,7	26,2	(1,9)	9.100	8.937	(1,8)	243,0	234,1	(3,7)
SUDESTE	1.113,0	1.112,7	-	5.917	6.275	6,0	6.585,5	6.981,7	6,0
MG	748,9	751,1	0,3	6.140	6.315	2,9	4.598,2	4.743,2	3,2
ES	11,8	11,8	-	2.701	2.838	5,1	31,9	33,5	5,0
RJ	1,2	1,2	-	3.007	3.010	0,1	3,6	3,6	-
SP	351,1	348,6	(0,7)	5.559	6.315	13,6	1.951,8	2.201,4	12,8
SUL	1.447,6	1.454,6	0,5	8.161	8.060	(1,2)	11.813,3	11.724,2	(0,8)
PR	358,7	336,8	(6,1)	8.840	9.020	2,0	3.170,9	3.037,9	(4,2)
SC	335,0	336,0	0,3	8.580	8.278	(3,5)	2.874,3	2.781,4	(3,2)
RS	753,9	781,8	3,7	7.651	7.553	(1,3)	5.768,1	5.904,9	2,4
NORTE/NORDESTE	1.198,3	1.205,8	0,6	3.846	3.836	(0,3)	4.608,5	4.625,0	0,4
CENTRO-SUL	2.905,6	2.938,9	1,1	7.241	7.373	1,8	21.038,2	21.668,3	3,0
BRASIL	4.103,9	4.144,7	1,0	6.249	6.344	1,5	25.646,7	26.293,3	2,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.



7.1.7.2. MILHO SEGUNDA SAFRA

Tabela 45 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	481,5	481,5	-	4.607	4.384	(4,8)	2.218,5	2.111,1	(4,8)
RO	178,8	178,8	-	5.034	4.925	(2,2)	900,1	880,6	(2,2)
AC	2,0	2,0	-	2.050	2.050	-	4,1	4,1	-
AP	1,4	1,4	-	933	972	4,2	1,3	1,4	7,7
PA	97,4	97,4	-	3.288	3.328	1,2	320,3	324,1	1,2
TO	201,9	201,9	-	4.917	4.462	(9,3)	992,7	900,9	(9,2)
NORDESTE	1.055,0	1.055,0	-	1.619	1.590	(1,7)	1.707,7	1.677,9	(1,7)
MA	192,2	192,2	-	4.184	4.019	(3,9)	804,2	772,5	(3,9)
PI	77,8	77,8	-	4.661	4.459	(4,3)	362,6	346,9	(4,3)
CE	501,9	501,9	-	792	834	5,3	397,5	418,6	5,3
RN	53,7	53,7	-	645	551	(14,6)	34,6	29,6	(14,5)
PB	96,1	96,1	-	480	511	6,5	46,1	49,1	6,5
PE	133,3	133,3	-	470	459	(2,3)	62,7	61,2	(2,4)
CENTRO-OESTE	8.179,2	8.179,2	-	6.136	6.045	(1,5)	50.186,6	49.443,2	(1,5)
MT	4.869,1	4.869,1	-	6.376	6.356	(0,3)	31.045,4	30.948,0	(0,3)
MS	1.860,0	1.860,0	-	5.040	5.194	3,1	9.374,4	9.660,8	3,1
GO	1.412,0	1.412,0	-	6.720	6.071	(9,7)	9.488,6	8.572,3	(9,7)
DF	38,1	38,1	-	7.300	6.880	(5,8)	278,1	262,1	(5,8)
SUDESTE	914,3	914,3	-	6.090	5.371	(11,8)	5.567,9	4.911,0	(11,8)
MG	420,5	420,5	-	6.982	5.973	(14,5)	2.935,9	2.511,6	(14,5)
SP	493,8	493,8	-	5.330	4.859	(8,8)	2.632,0	2.399,4	(8,8)
SUL	2.248,0	2.248,0	-	6.004	5.691	(5,2)	13.497,0	12.793,4	(5,2)
PR	2.248,0	2.248,0	-	6.004	5.691	(5,2)	13.497,0	12.793,4	(5,2)
NORTE/NORDESTE	1.536,5	1.536,5	-	2.555	2.466	(3,5)	3.926,2	3.788,9	(3,5)
CENTRO-SUL	11.341,5	11.341,5	-	6.106	5.921	(3,0)	69.251,5	67.147,6	(3,0)
BRASIL	12.878,0	12.878,0	-	5.682	5.508	(3,1)	73.177,7	70.936,5	(3,1)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.

7.1.7.3. MILHO TERCEIRA SAFRA

Tabela 46 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	13,0	13,0	-	6.000	6.000	-	78,0	78,0	-
RR	13,0	13,0	-	6.000	6.000	-	78,0	78,0	-
NORDESTE	501,3	501,3	-	2.282	2.158	(5,5)	1.144,3	1.081,8	(5,5)
PE	85,1	85,1	-	620	625	0,8	52,8	53,2	0,8
AL	37,2	37,2	-	1.430	1.010	(29,4)	53,2	37,6	(29,3)
SE	147,9	147,9	-	5.183	4.193	(19,1)	766,6	620,1	(19,1)
BA	231,1	231,1	-	1.176	1.605	36,5	271,7	370,9	36,5
NORTE/NORDESTE	514,3	514,3	-	2.376	2.255	(5,1)	1.222,3	1.159,8	(5,1)
BRASIL	514,3	514,3	-	2.376	2.255	(5,1)	1.222,3	1.159,8	(5,1)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.



7.1.7.3. MILHO TOTAL

Figura 29 – Mapa da produção agrícola – Milho total

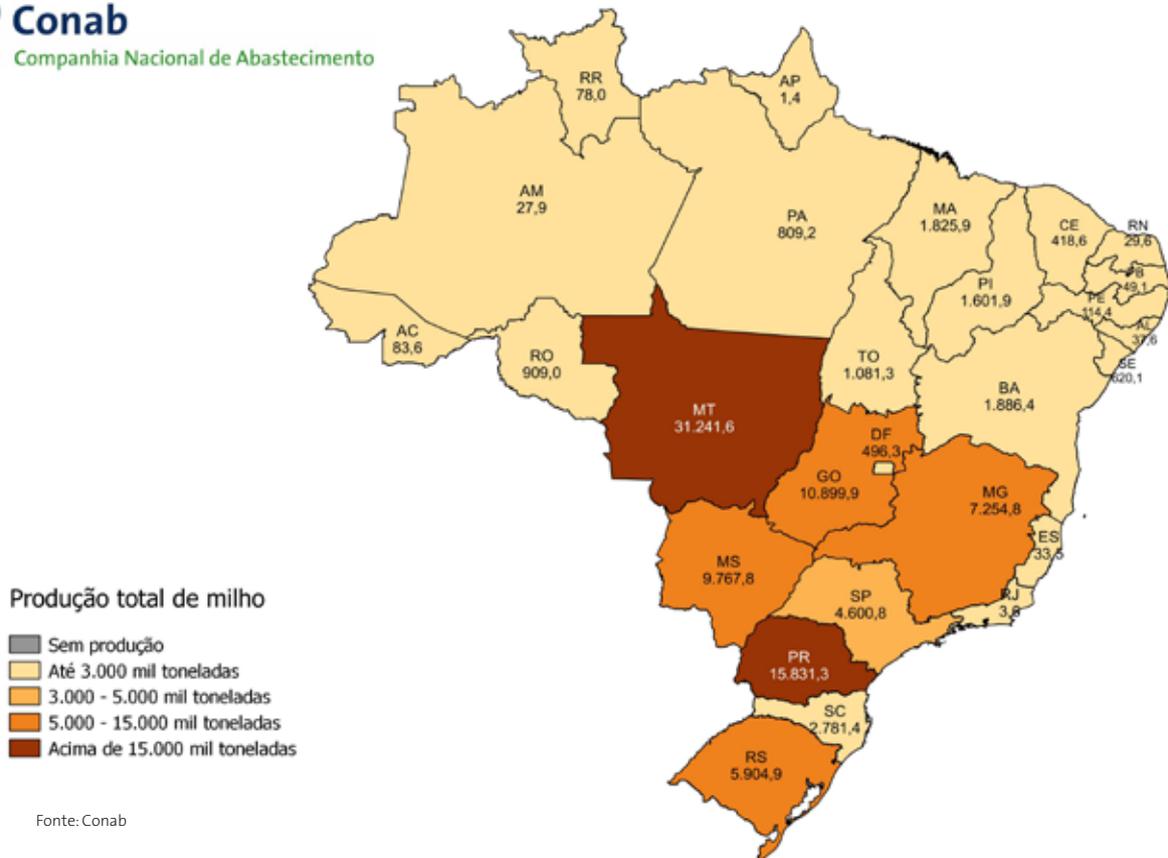


Tabela 47 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	739,3	738,4	(0,1)	4.161	4.050	(2,7)	3.076,3	2.990,4	(2,8)
RR	13,0	13,0	-	6.000	6.000	-	78,0	78,0	-
RO	190,1	190,1	-	4.883	4.782	(2,1)	928,2	909,0	(2,1)
AC	34,9	34,9	-	2.364	2.396	1,4	82,5	83,6	1,3
AM	11,0	11,0	-	2.500	2.536	1,4	27,5	27,9	1,5
AP	1,4	1,4	-	933	972	4,2	1,3	1,4	7,7
PA	249,5	248,6	(0,4)	3.067	3.255	6,1	765,1	809,2	5,8
TO	239,4	239,4	-	4.986	4.517	(9,4)	1.193,7	1.081,3	(9,4)
NORDESTE	2.509,8	2.518,2	0,3	2.662	2.614	(1,8)	6.680,4	6.583,6	(1,4)
MA	410,8	426,5	3,8	4.363	4.281	(1,9)	1.792,5	1.825,9	1,9
PI	451,6	447,9	(0,8)	4.084	3.577	(12,4)	1.844,4	1.601,9	(13,1)
CE	501,9	501,9	-	792	834	5,3	397,5	418,6	5,3
RN	53,7	53,7	-	645	551	(14,6)	34,6	29,6	(14,5)
PB	96,1	96,1	-	480	511	6,5	46,1	49,1	6,5
PE	218,4	218,4	-	528	524	(0,9)	115,4	114,4	(0,9)
AL	37,2	37,2	-	1.430	1.010	(29,4)	53,2	37,6	(29,3)
SE	147,9	147,9	-	5.183	4.193	(19,1)	766,6	620,1	(19,1)
BA	592,2	588,6	(0,6)	2.753	3.205	16,4	1.630,1	1.886,4	15,7
CENTRO-OESTE	8.524,2	8.550,8	0,3	6.197	6.129	(1,1)	52.825,9	52.405,6	(0,8)
MT	4.906,4	4.908,6	-	6.381	6.365	(0,3)	31.307,2	31.241,6	(0,2)
MS	1.876,0	1.872,0	(0,2)	5.067	5.218	3,0	9.505,6	9.767,8	2,8
GO	1.677,0	1.705,9	1,7	6.853	6.390	(6,8)	11.492,0	10.899,9	(5,2)
DF	64,8	64,3	(0,8)	8.042	7.718	(4,0)	521,1	496,3	(4,8)
SUDESTE	2.027,3	2.027,0	-	5.995	5.867	(2,1)	12.153,4	11.892,7	(2,1)
MG	1.169,4	1.171,6	0,2	6.443	6.192	(3,9)	7.534,2	7.254,8	(3,7)
ES	11,8	11,8	-	2.701	2.838	5,1	31,9	33,5	5,0
RJ	1,2	1,2	-	3.007	3.010	0,1	3,6	3,6	-
SP	844,9	842,4	(0,3)	5.425	5.462	0,7	4.583,7	4.600,8	0,4
SUL	3.695,6	3.702,6	0,2	6.849	6.622	(3,3)	25.310,3	24.517,6	(3,1)
PR	2.606,7	2.584,8	(0,8)	6.394	6.125	(4,2)	16.667,9	15.831,3	(5,0)
SC	335,0	336,0	0,3	8.580	8.278	(3,5)	2.874,3	2.781,4	(3,2)
RS	753,9	781,8	3,7	7.651	7.553	(1,3)	5.768,1	5.904,9	2,4
NORTE-NORDESTE	3.249,1	3.256,6	0,2	3.003	2.940	(2,1)	9.756,7	9.574,0	(1,9)
CENTRO-SUL	14.247,1	14.280,4	0,2	6.337	6.219	(1,9)	90.289,6	88.815,9	(1,6)
BRASIL	17.496,2	17.537,0	0,2	5.718	5.610	(1,9)	100.046,3	98.389,9	(1,7)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.

7.1.8. SOJA

A expectativa entre os produtores brasileiros de soja, para o exercício 2019/20, é de continuação no crescimento na área plantada, apresentando incremento de 1,9%, se comparado com a safra anterior. Esse comportamento é respaldado pela comercialização carac-

terística de um produto com forte liquidez, a despeito das expectativas relacionadas ao embate entre os Estados Unidos e a China, com possíveis repercussões nas cotações futuras da oleaginosa.

7.1.8.1. REGIÃO NORTE-NORDESTE

O plantio da oleaginosa na região ocorrerá a partir de dezembro, com a consolidação do período chuvoso. A safra deste ano ocorreu dentro de um quadro climático bastante melhorado, numa sequência de boas safras, e esse desempenho serviu de estímulo

ao produtor local, que pretende manter o incremento no plantio da oleaginosa na temporada que se inicia. Nessa perspectiva, o incremento percentual está estimado atingir 1,5% em relação aos 5.320,6 mil hectares plantados na safra passada.



Na Bahia, estima-se que a área de plantio deverá atingir 1.600,9 mil hectares representando uma variação de 1,3% em relação à safra passada. As mesorregiões produtoras da oleaginosa, no Extremo-Oeste, Vale do São Francisco, Centro-Sul e Centro-Norte, apresentaram, nos últimos trinta dias, baixos índices pluviométricos, fazendo com que a maior parte dos produtores dessas localidades ainda não tenham iniciado o preparo do solo.

Em Tocantins, de forma generalizada até essa data, foram registradas precipitações abaixo das médias históricas. A situação de calor e baixa umidade só foram amenizadas nos últimos dias, quando ocorreram precipitações em praticamente todo o território. Esse cenário tem causado apreensão entre os produtores, pois as áreas de lavoura ainda não apresentam água disponível no solo propícias para uma semeadura segura. Veranicos neste período podem atrasar o plantio e influenciar os agricultores na tomada de decisão sobre o aumento ou não de novas áreas. Mesmo assim há entre os produtores a disposição de viabilizar, nessa temporada, forte incremento de área, estimada

7.1.8.2. REGIÃO CENTRO-OESTE

Na principal região produtora do país é esperado ocorrer o maior incremento na área plantada, atingindo 2,6% em relação ao ocorrido no plantio passado, ultrapassando 16,5 milhões de hectares plantados. Mato Grosso registrou em setembro volume de precipitações pluviométricas bastante abaixo do registrado no mesmo período do último ano, e o tempo seco tem atrasado o início dos trabalhos de plantio de soja. Para exemplificar, em setembro de 2018 a semeadura da oleaginosa já contabilizava cerca de 4% da área destinada, quando ocorreram precipitações pluviométricas mais abundantes e generalizadas, antes do início da janela de plantio. Neste ano, o plantio, até agora, restringe a 1,5% da intenção da área a ser plantada. Com a janela aberta desde 16 de setembro, a única pendência para a evolução dos trabalhos é a maior incidência de chuvas.

Em Mato Grosso do Sul, apesar do volume de chuvas ocorrido, principalmente no último decênio de se-

7.1.8.3. REGIÃO SUDESTE

Na Região Sudeste, a área plantada com a oleaginosa deverá apresentar forte elevação, estando previsto para o exercício que se inicia, incremento de 2,4% em relação ao que foi encerrado. Em Minas Gerais ocorreram, em setembro, precipitações de baixos volumes e com distribuição irregular, temperaturas diurnas elevadas e queda acentuada da umidade do ar, fato considerado normal para o período. Normalmente o

neste momento, em 2,5%, quando comparada à do período anterior.

No Maranhão, o início do período chuvoso e semeadura das lavouras de soja na região centro-sul do estado estão previstos ocorrer na segunda quinzena de outubro. Já a região leste, na região do Baixo Parnaíba Maranhense, os trabalhos de semeadura iniciar-se-ão possivelmente no final de dezembro até o início de fevereiro de 2020. Estima-se que na presente safra haverá um aumento de aproximadamente 0,8% da área plantada, devido à substituição de parte da área plantada de milho para o cultivo da soja, bem como, e em menor proporção, a abertura de novas áreas.

No Pará, o preparo de área ainda não foi iniciado, em decorrência da obediência aos períodos de vazios sanitários. Paragominas, o maior polo produtor de grãos do estado, intenciona plantar 162.000 hectares. Os municípios vizinhos, como Dom Eliseu, Ulianópolis e Rondon, deverão também apresentarem incrementos de área, estimando o plantio de 85 mil hectares, 50 mil hectares e 35 mil hectares, respectivamente.

tembro em todo o estado, a semeadura das culturas de verão, principalmente a de soja, está ocorrendo em ritmo lento em comparação ao mesmo período do ano anterior, em razão da baixa umidade do solo. Ainda há indefinições com relação ao plantio da cultura nesta safra, porém a tendência é de aumento de área, a qual está estimada em 2,95 milhões de hectares, 3,4% de incremento em relação à safra anterior. Esta expectativa de aumento ocorre principalmente pela não renovação de contratos com usinas de cana-de-açúcar, as quais serão plantadas com soja, além da expansão sobre área de pastagem e substituição da cultura do algodão de primeira safra.

Em Goiás, o reduzido volume de chuvas que ocorreram nas principais áreas são considerados insuficientes para o início da semeadura. A previsão é que as chuvas comecem a se estabilizar a partir do segundo decênio de outubro, e os agricultores já preparam maquinários e insumos para dar início ao plantio.

período de chuvas no estado apresenta maior volume a partir da segunda quinzena de outubro, visto que em alguns municípios isso só ocorre em novembro. Os produtores aguardam por precipitações para começar as operações de preparo do solo e plantio, estimando-se que a área plantada deverá apresentar incremento de 2% em relação ao exercício anterior.



7.1.8.4. REGIÃO SUL

É esperada uma variação percentual na área plantada de 1% em relação ao observado no exercício anterior. A região deverá sair do patamar alcançado na safra passada, de 11.879,6 mil hectares, para 11.995,6 mil hectares.

No Rio Grande do Sul ainda não foi iniciada a semeadura de soja da safra 2019/20. Quanto à intenção de cultivo, deve ser seguida a tendência dos últimos anos de aumento, principalmente, pela abertura de novas áreas, que deverão ser confirmadas nos próximos levantamentos. O levantamento atual aponta para o incremento de 1%, atingindo 5,835,3 mil hectares.

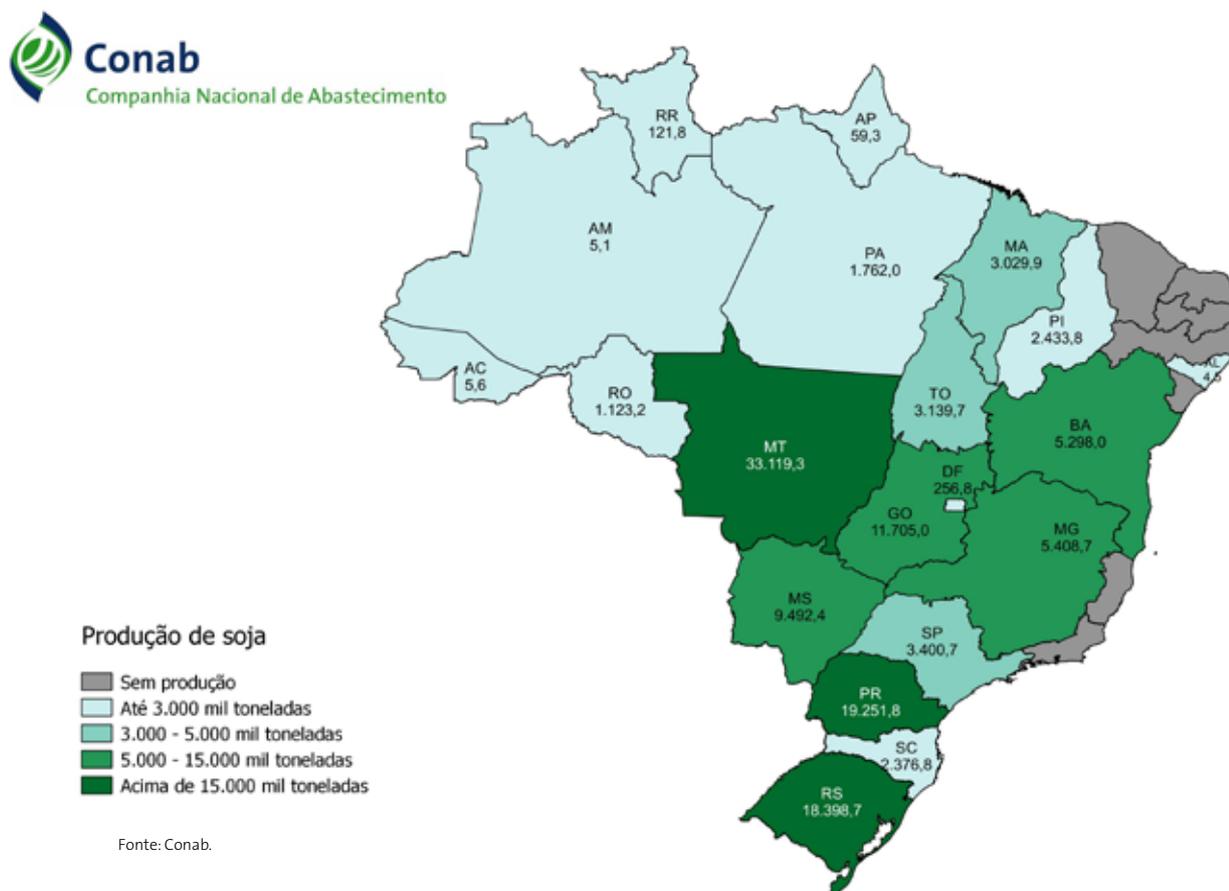
Em Santa Catarina, na região meio oeste, a semeadura da soja iniciou em meados de setembro, alcançando em torno de 4% da área estimada para esta safra, de 673,9 mil hectares. Nas demais regiões, apesar do vazio sanitário ter acabado e com a volta das chuvas no final de setembro, as temperaturas ainda são consideradas baixas para a época. No estado é esperado ocorrer o maior incremento percentual de área plantada com a oleaginosa na região.

A fim de garantir produtividade elevada, visando, além da rentabilidade e redução de custos por área, os produtores têm investido em pacotes tecnológicos para que as cultivares expressem ao máximo o seu potencial. Cultivares contendo tecnologia transgênica são largamente utilizados em todas as regiões, não só com característica de resistência ao glifosato, mas também a insetos.

No Paraná, em virtude da falta de chuvas em setembro, o plantio da soja sofreu atraso, sendo essa a explicação para que atualmente apenas 10% tenha sido implantada na área prevista, de 5.486,4 mil hectares, que corresponde ao incremento de 1% sobre a safra anterior. A produtividade da soja está sendo estimada em 3.509 kg/ha, que significa um aumento de 20% com relação à safra anterior, afetada pela estiagem e altas temperaturas em novembro e dezembro.

O somatório das expectativas para a temporada 2019/20 indica para a oleaginosa uma continuada tendência de crescimento da área plantada, atingindo 1,9% em relação à safra passada, atingindo 36.571,2 mil hectares.

Figura 30 – Mapa da produção agrícola – Soja



Quadro 4 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura, nas principais regiões produtoras do país – Soja

UF	Mesorregiões	Soja											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RO	Norte de Roraima	C							P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C
PA	Leste Rondoniense		P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	C					
TO	Sudeste Paraense			PP	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C	C		
	Ocidental do Tocantins		PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
MA	Oriental do Tocantins		PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
PI	Sul Maranhense		PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
BA	Sudoeste Piauiense		PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
MT	Extremo Oeste Baiano		PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Norte Mato-grossense	P/G	P/G	DV	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
	Nordeste Mato-grossense	PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
MS	Sudeste Mato-grossense	PP	P/G	DV	F	FR/M/C	M/C	C					
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul	PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Leste de Mato Grosso do Sul	PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
GO	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	P/G	P/G	DV	F	FR/M/C	M/C	C					
	Leste Goiano		P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
DF	Sul Goiano		P/G	DV	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
MG	Distrito Federal			P/G	DV/F	FR/M/C	FR/M/C	M/C	C				
	Noroeste de Minas		P	P/G	DV/F	FR/M	FR/M/C	M/C	C				
SP	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		P/G	G/DV	DV/F	FR/M	FR/M/C	M/C	C				
PR	Itapetininga		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	M/C	C				
	Centro Ocidental Paranaense	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
	Norte Central Paranaense	PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Norte Pioneiro Paranaense	PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Centro Oriental Paranaense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Oeste Paranaense	P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	M/C	C					
	Sudoeste Paranaense	P/G	G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
SC	Sudeste Paranaense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Oeste Catarinense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	FR/M	FR/M/C	M/C	C			
	Norte Catarinense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	FR/M	FR/M/C	M/C	C			
RS	Serrana		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Noroeste Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Nordeste Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Centro Ocidental Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Sudoeste Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			

Legendas:

 Baixa restrição - falta de chuvas	 Favorável	 Média restrição - falta de chuva	 Baixa restrição - excesso de chuva
 Média restrição - Excesso de chuva			

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Total ou parcialmente irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.

Fonte: Conab.



Tabela 48 – Comparativo de área, produtividade e produção – Soja

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	1.988,3	2.028,3	2,0	2.980	3.065	2,9	5.924,8	6.216,7	4,9
RR	40,0	40,0	-	2.700	3.044	12,7	108,0	121,8	12,8
RO	333,7	343,7	3,0	3.324	3.268	(1,7)	1.109,2	1.123,2	1,3
AC	1,5	1,9	26,6	2.940	2.939	-	4,4	5,6	27,3
AM	2,2	2,2	-	2.400	2.325	(3,1)	5,3	5,1	(3,8)
AP	20,9	20,9	-	2.751	2.837	3,1	57,5	59,3	3,1
PA	561,4	565,3	0,7	3.044	3.117	2,4	1.708,9	1.762,0	3,1
TO	1.028,6	1.054,3	2,5	2.850	2.978	4,5	2.931,5	3.139,7	7,1
NORDESTE	3.332,3	3.391,0	1,8	3.167	3.175	0,2	10.553,6	10.766,2	2,0
MA	992,4	1.000,3	0,8	2.940	3.029	3,0	2.917,7	3.029,9	3,8
PI	758,1	788,4	4,0	3.063	3.087	0,8	2.322,1	2.433,8	4,8
AL	1,7	1,7	-	2.790	2.645	(5,2)	4,7	4,5	(4,3)
BA	1.580,1	1.600,6	1,3	3.360	3.310	(1,5)	5.309,1	5.298,0	(0,2)
CENTRO-OESTE	16.102,8	16.522,8	2,6	3.269	3.303	1,0	52.637,5	54.573,5	3,7
MT	9.699,5	9.951,7	2,6	3.346	3.328	(0,5)	32.454,5	33.119,3	2,0
MS	2.853,7	2.950,7	3,4	2.980	3.217	8,0	8.504,0	9.492,4	11,6
GO	3.476,4	3.545,9	2,0	3.290	3.301	0,3	11.437,4	11.705,0	2,3
DF	73,2	74,5	1,8	3.300	3.447	4,5	241,6	256,8	6,3
SUDESTE	2.571,1	2.633,5	2,4	3.147	3.345	6,3	8.091,8	8.809,4	8,9
MG	1.574,9	1.606,4	2,0	3.222	3.367	4,5	5.074,3	5.408,7	6,6
SP	996,2	1.027,1	3,1	3.029	3.311	9,3	3.017,5	3.400,7	12,7
SUL	11.879,6	11.995,6	1,0	3.184	3.337	4,8	37.822,4	40.027,3	5,8
PR	5.437,5	5.486,4	0,9	2.989	3.509	17,4	16.252,7	19.251,8	18,5
SC	664,6	673,9	1,4	3.585	3.527	(1,6)	2.382,6	2.376,8	(0,2)
RS	5.777,5	5.835,3	1,0	3.321	3.153	(5,1)	19.187,1	18.398,7	(4,1)
NORTE/NORDESTE	5.320,6	5.419,3	1,9	3.097	3.134	1,2	16.478,4	16.982,9	3,1
CENTRO-SUL	30.553,5	31.151,9	2,0	3.226	3.320	2,9	98.551,7	103.410,2	4,9
BRASIL	35.874,1	36.571,2	1,9	3.206	3.292	2,7	115.030,1	120.393,1	4,7

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.



Tabela 49 – Evolução de área entre as safras 2013/14 e 2019/20 – Soja

REGIÃO/UF	Área (em mil hectares)								
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)	Out/19	Percentual	Absoluta
							(g)	(g/f)	(g-f)
NORTE	1.178,9	1.441,2	1.576,3	1.809,0	1.931,7	1.988,3	2.028,3	2,0	40,0
RR	18,0	23,8	24,0	30,0	38,2	40,0	40,0	-	-
RO	191,1	231,5	252,6	296,0	333,6	333,7	343,7	3,0	10,0
AC	-	-	-	-	0,5	1,5	1,9	26,7	0,4
AM	-	-	-	-	1,5	2,2	2,2	-	-
AP	-	-	-	18,9	20,2	20,9	20,9	-	-
PA	221,4	336,3	428,9	500,1	549,6	561,4	565,3	0,7	3,9
TO	748,4	849,6	870,8	964,0	988,1	1.028,6	1.054,3	2,5	25,7
NORDESTE	2.602,2	2.845,3	2.878,2	3.095,8	3.263,5	3.332,3	3.391,0	1,8	58,7
MA	662,2	749,6	786,3	821,7	951,5	992,4	1.000,3	0,8	7,9
PI	627,3	673,7	565,0	693,8	710,5	758,1	788,4	4,0	30,3
AL	-	-	-	-	2,2	1,7	1,7	-	-
BA	1.312,7	1.422,0	1.526,9	1.580,3	1.599,3	1.580,1	1.600,6	1,3	20,5
CENTRO-OESTE	13.909,4	14.616,1	14.925,1	15.193,6	15.648,8	16.102,8	16.522,8	2,6	420,0
MT	8.615,7	8.934,5	9.140,0	9.322,8	9.518,6	9.699,5	9.951,7	2,6	252,2
MS	2.120,0	2.300,5	2.430,0	2.522,3	2.672,0	2.853,7	2.950,7	3,4	97,0
GO	3.101,7	3.325,0	3.285,1	3.278,5	3.386,7	3.476,4	3.545,9	2,0	69,5
DF	72,0	56,1	70,0	70,0	71,5	73,2	74,5	1,8	1,3
SUDESTE	1.989,9	2.116,2	2.326,9	2.351,4	2.470,1	2.571,1	2.633,5	2,4	62,4
MG	1.238,2	1.319,4	1.469,3	1.456,1	1.508,5	1.574,9	1.606,4	2,0	31,5
SP	751,7	796,8	857,6	895,3	961,6	996,2	1.027,1	3,1	30,9
SUL	10.492,7	11.074,1	11.545,4	11.459,6	11.835,1	11.879,6	11.995,6	1,0	116,0
PR	5.010,4	5.224,8	5.451,3	5.249,6	5.464,8	5.437,5	5.486,4	0,9	48,9
SC	542,7	600,1	639,1	640,4	678,2	664,6	673,9	1,4	9,3
RS	4.939,6	5.249,2	5.455,0	5.569,6	5.692,1	5.777,5	5.835,3	1,0	57,8
NORTE/NORDESTE	3.781,1	4.286,5	4.454,5	4.904,8	5.195,2	5.320,6	5.419,3	1,9	98,7
CENTRO-SUL	26.392,0	27.806,4	28.797,4	29.004,6	29.954,0	30.553,5	31.151,9	2,0	598,4
BRASIL	30.173,1	32.092,9	33.251,9	33.909,4	35.149,2	35.874,1	36.571,2	1,9	697,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.



Tabela 50 – Evolução de produtividade entre as safras 2013/14 e 2019/20 – Soja

REGIÃO/UF	PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)							
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)	Out/19	Percentual
							(g)	(g/f)
NORTE	2.877	2.976	2.423	3.061	3.056	2.980	3.065	2,9
RR	3.120	2.685	3.300	3.000	3.077	2.700	3.044	12,7
RO	3.180	3.166	3.028	3.143	3.282	3.324	3.268	(1,7)
AC	-	-	-	-	2.938	2.940	2.939	-
AM	-	-	-	-	2.250	2.400	2.325	(3,1)
AP	-	-	-	2.878	2.884	2.751	2.837	3,1
PA	3.020	3.024	3.003	3.270	2.785	3.044	3.117	2,4
TO	2.751	2.914	1.937	2.932	3.135	2.850	2.978	4,5
NORDESTE	2.544	2.841	1.774	3.115	3.631	3.167	3.175	0,2
MA	2.754	2.761	1.590	3.010	3.125	2.940	3.029	3,0
PI	2.374	2.722	1.143	2.952	3.573	3.063	3.087	0,8
AL	-	-	-	-	2.500	2.790	2.645	(5,2)
BA	2.520	2.940	2.103	3.242	3.960	3.360	3.310	(1,5)
CENTRO-OESTE	3.005	3.008	2.931	3.301	3.447	3.269	3.303	1,0
MT	3.069	3.136	2.848	3.273	3.394	3.346	3.328	(0,5)
MS	2.900	3.120	2.980	3.400	3.593	2.980	3.217	8,0
GO	2.900	2.594	3.120	3.300	3.480	3.290	3.301	0,3
DF	3.000	2.626	3.300	3.450	3.540	3.300	3.447	4,5
SUDESTE	2.520	2.775	3.255	3.467	3.625	3.147	3.345	6,3
MG	2.687	2.658	3.220	3.480	3.676	3.222	3.367	4,5
SP	2.246	2.970	3.316	3.445	3.546	3.029	3.311	9,3
SUL	2.792	3.071	3.047	3.542	3.264	3.184	3.337	4,8
PR	2.950	3.294	3.090	3.731	3.508	2.989	3.509	17,4
SC	3.030	3.200	3.341	3.580	3.400	3.585	3.527	(1,6)
RS	2.605	2.835	2.970	3.360	3.013	3.321	3.153	(5,1)
NORTE/NORDESTE	2.648	2.887	2.004	3.095	3.417	3.097	3.134	1,2
CENTRO-SUL	2.884	3.016	3.004	3.410	3.389	3.226	3.320	2,9
BRASIL	2.854	2.998	2.870	3.364	3.394	3.206	3.292	2,7

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.



Tabela 51– Evolução de produção entre as safras 2013/14 e 2019/20 – Soja

REGIÃO/UF	PRODUÇÃO (Em kg/ha)								
	Safra 13/14	Safra 14/15	Safra 15/16	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)	Out/19	Percentual	Absoluta
							(g)	(g/f)	(g-f)
NORTE	3.391,3	4.289,5	3.818,9	5.536,4	5.903,9	5.924,8	6.216,7	4,9	291,9
RR	56,2	63,9	79,2	90,0	117,5	108,0	121,8	12,8	13,8
RO	607,7	732,9	765,0	930,3	1.094,9	1.109,2	1.123,2	1,3	14,0
AC	-	-	-	-	1,5	4,4	5,6	27,3	1,2
AM	-	-	-	-	3,4	5,3	5,1	(3,8)	(0,2)
AP	-	-	-	54,4	58,3	57,5	59,3	3,1	1,8
PA	668,6	1.017,0	1.288,0	1.635,3	1.530,6	1.708,9	1.762,0	3,1	53,1
TO	2.058,8	2.475,7	1.686,7	2.826,4	3.097,7	2.931,5	3.139,7	7,1	208,2
NORDESTE	6.620,9	8.084,1	5.107,1	9.644,7	11.850,7	10.553,6	10.766,2	2,0	212,6
MA	1.823,7	2.069,6	1.250,2	2.473,3	2.973,4	2.917,7	3.029,9	3,8	112,2
PI	1.489,2	1.833,8	645,8	2.048,1	2.538,6	2.322,1	2.433,8	4,8	111,7
AL	-	-	-	-	5,5	4,7	4,5	(4,3)	(0,2)
BA	3.308,0	4.180,7	3.211,1	5.123,3	6.333,2	5.309,1	5.298,0	(0,2)	(11,1)
CENTRO-OESTE	41.800,5	43.968,6	43.752,6	50.149,9	53.945,4	52.637,5	54.573,5	3,7	1.936,0
MT	26.441,6	28.018,6	26.030,7	30.513,5	32.306,1	32.454,5	33.119,3	2,0	664,8
MS	6.148,0	7.177,6	7.241,4	8.575,8	9.600,5	8.504,0	9.492,4	11,6	988,4
GO	8.994,9	8.625,1	10.249,5	10.819,1	11.785,7	11.437,4	11.705,0	2,3	267,6
DF	216,0	147,3	231,0	241,5	253,1	241,6	256,8	6,3	15,2
SUDESTE	5.015,3	5.873,5	7.574,9	8.151,5	8.955,0	8.091,8	8.809,4	8,9	717,6
MG	3.327,0	3.507,0	4.731,1	5.067,2	5.545,2	5.074,3	5.408,7	6,6	334,4
SP	1.688,3	2.366,5	2.843,8	3.084,3	3.409,8	3.017,5	3.400,7	12,7	383,2
SUL	29.292,8	34.012,3	35.181,1	40.592,8	38.626,7	37.822,4	40.027,3	5,8	2.204,9
PR	14.780,7	17.210,5	16.844,5	19.586,3	19.170,5	16.252,7	19.251,8	18,5	2.999,1
SC	1.644,4	1.920,3	2.135,2	2.292,6	2.305,9	2.382,6	2.376,8	(0,2)	(5,8)
RS	12.867,7	14.881,5	16.201,4	18.713,9	17.150,3	19.187,1	18.398,7	(4,1)	(788,4)
NORTE/NORDESTE	10.012,2	12.373,6	8.926,0	15.181,1	17.754,6	16.478,4	16.982,9	3,1	504,5
CENTRO-SUL	76.108,6	83.854,4	86.508,6	98.894,2	101.527,1	98.551,7	103.410,2	4,9	4.858,5
BRASIL	86.120,8	96.228,0	95.434,6	114.075,3	119.281,7	115.030,1	120.393,1	4,7	5.363,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.



7.1.9. SORGO

Figura 31 – Mapa da produção agrícola – Sorgo

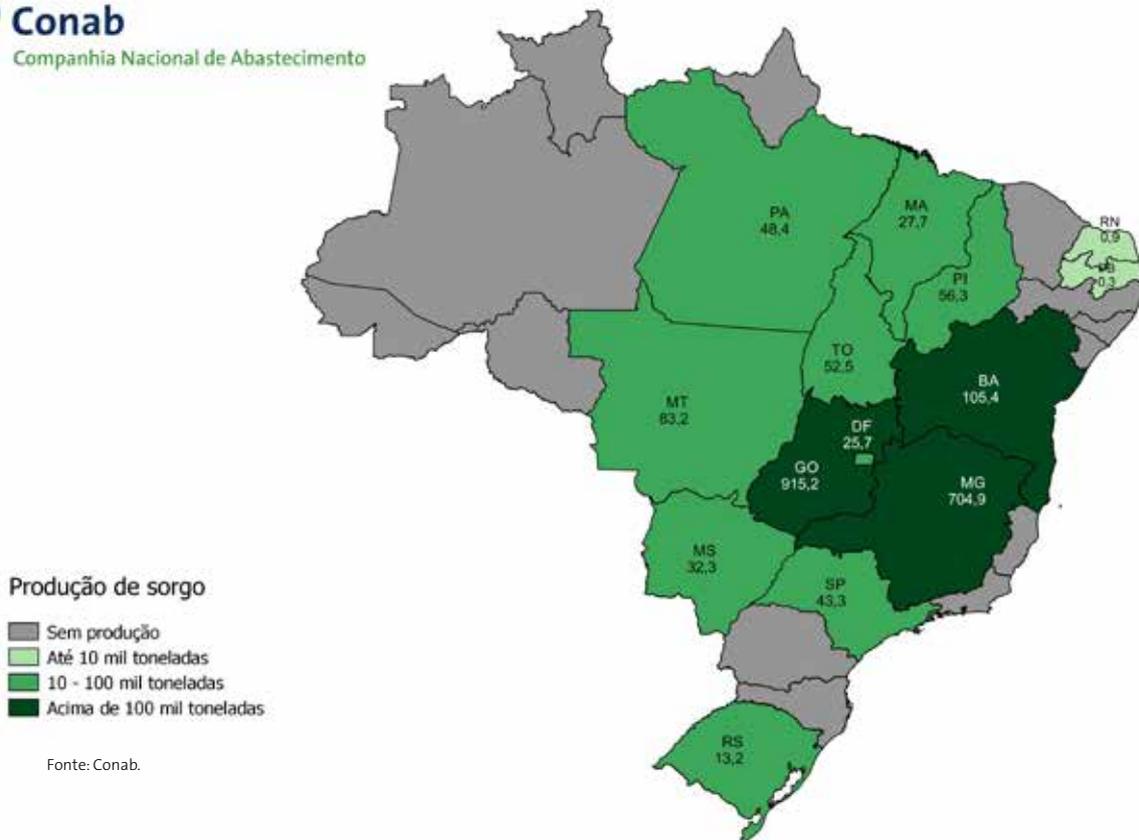


Tabela 52 – Comparativo de área, produtividade e produção – Sorgo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	48,6	48,6	-	1.992	2.077	4,3	96,8	100,9	4,2
PA	20,7	20,7	-	1.666	2.339	40,4	34,5	48,4	40,3
TO	27,9	27,9	-	2.234	1.883	(15,7)	62,3	52,5	(15,7)
NORDESTE	146,6	146,6	-	1.089	1.300	19,4	159,6	190,6	19,4
MA	10,8	10,8	-	2.324	2.567	10,5	25,1	27,7	10,4
PI	30,0	30,0	-	2.086	1.877	(10,0)	62,6	56,3	(10,1)
RN	0,7	0,7	-	1.150	1.217	5,8	0,8	0,9	12,5
PB	0,2	0,2	-	1.700	1.600	(5,9)	0,3	0,3	-
BA	104,9	104,9	-	675	1.005	48,9	70,8	105,4	48,9
CENTRO-OESTE	310,2	310,2	-	3.676	3.406	(7,4)	1.140,4	1.056,4	(7,4)
MT	32,5	32,5	-	2.856	2.560	(10,4)	92,8	83,2	(10,3)
MS	10,0	10,0	-	3.000	3.231	(4,3)	30,0	32,3	7,7
GO	262,0	262,0	-	3.780	3.493	(7,6)	990,4	915,2	(7,6)
DF	5,7	5,7	-	4.780	4.516	(5,5)	27,2	25,7	(5,5)
SUDESTE	222,3	222,3	-	3.452	3.366	(2,5)	767,4	748,2	(2,5)
MG	209,1	209,1	-	3.489	3.371	(3,4)	729,5	704,9	(3,4)
SP	13,2	13,2	-	2.872	3.281	14,2	37,9	43,3	14,2
SUL	4,6	4,6	-	2.777	2.867	3,2	12,8	13,2	3,1
RS	4,6	4,6	-	2.777	2.867	3,2	12,8	13,2	3,1
NORTE/NORDESTE	195,2	195,2	-	1.314	1.494	13,7	256,4	291,5	13,7
CENTRO-SUL	537,1	537,1	-	3.576	3.384	(5,4)	1.920,6	1.817,8	(5,4)
BRASIL	732,3	732,3	-	2.973	2.880	(3,1)	2.177,0	2.109,3	(3,1)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.

7.2. CULTURAS DE INVERNO

7.2.1. AVEIA BRANCA

Em Mato Grosso do Sul, as operações de colheita estão em andamento nos 37,3 mil hectares semeados nesta safra. Como a aveia-branca é considerada uma cultura de baixo investimento no estado, a produtividade média tem se mantido dentro da média esperada, superando, inclusive, o rendimento médio obtido na temporada anterior. No entanto, existem áreas que foram fortemente afetadas pela geada e passaram a ser descartadas para a produção de grãos, assim como àquelas localidades que registraram déficit hídrico acentuado em fases críticas do desenvolvimento. Ainda assim, a estimativa é de produção superior àquela verificada em 2018, podendo fechar em 45,1 mil toneladas.

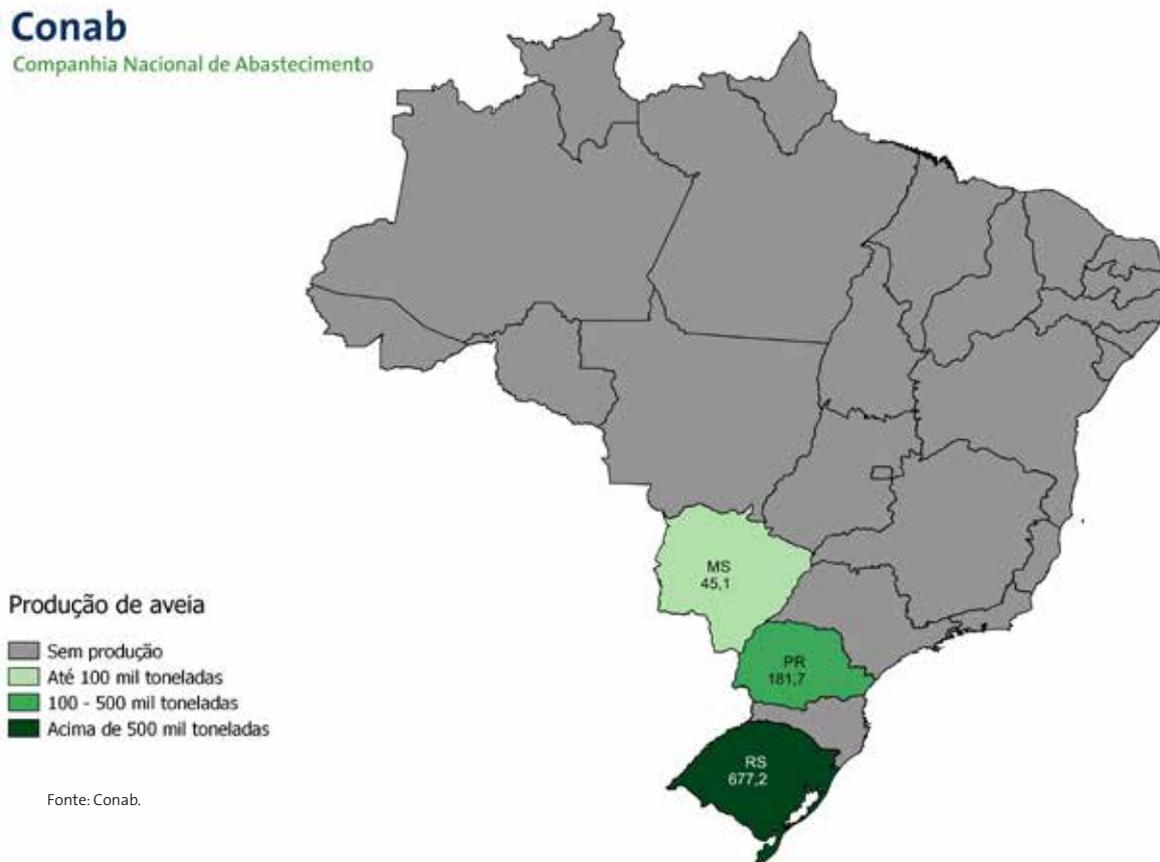
No Paraná foram plantados, nessa safra, 88,1 mil hectares com aveia-branca, representando um acréscimo de 10,4% em comparação à área semeada no ano anterior. Muitas dessas novas áreas são oriundas da substituição do cultivo de aveia-preta e trigo. As condições climáticas estão oscilando ao longo do ciclo, com alguns registros de estiagem, além das já mencionadas geadas ocorridas no estado, especialmente em julho.

Dessa forma, a produtividade média estimada, até o momento, é de 2.062 kg/ha. As operações de colheita estão avançando, com cerca de 56% da área já colhida.

No Rio Grande do Sul, as condições climáticas atuais são consideradas favoráveis ao desenvolvimento da cultura, influenciando o processo de enchimento de grãos por diminuir a pressão de doenças e mantendo a qualidade dos grãos. Em alguns locais houve um pequeno decréscimo no potencial produtivo em razão da redução na precipitação, mas, como o potencial vinha se mantendo muito alto, não chega a reduzir a expectativa de aumento do rendimento médio para o estado, que está estimado em 2.498 kg/ha. Algumas lavouras mais precoces, que já foram colhidas, apresentaram baixa produtividade em razão das geadas ocorridas em julho, no período de florescimento. Até o momento foram colhidos cerca de 10% dos 271,1 mil hectares semeados nesta safra, com outros 18% dessa área em fase de maturação, 55% em enchimento de grãos, 16% em florescimento e 1% em fase vegetativa.



Figura 32 – Mapa da produção agrícola – Aveia



Quadro 5 – Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Aveia

UF	Mesorregiões	Aveia											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul				P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
	Centro Ocidental Paranaense				P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
PR	Norte Central Paranaense				P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
	Centro Oriental Paranaense					P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense				P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
	Centro-Sul Paranaense						P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
RS	Noroeste Rio-grandense					P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	C		
	Nordeste Rio-grandense						P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	C	
	Centro Ocidental Rio-grandense					P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	C		

Legendas:

- Baixa restrição - falta de chuvas
- Favorável
- Média restrição - falta de chuva
- Baixa restrição - excesso de chuva
- Baixa restrição - geadas ou baixas temperaturas

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** - Irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.

Fonte: Conab.



Tabela 53 – Comparativo de área, produtividade e produção – Aveia

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	Lim Inf (b)	(b/a)	(d)	(e)	(e/d)	(f)	Lim Inf (g)	(g/f)
CENTRO-OESTE	30,0	37,3	-	1.000	1.209	20,9	30,0	45,1	50,3
MS	30,0	37,3	24,3	1.000	1.210	21,0	30,0	45,1	50,3
SUL	345,6	359,2	3,9	2.213	2.391	8,0	764,8	858,9	12,3
PR	79,8	88,1	10,4	1.946	2.062	6,0	155,3	181,7	17,0
RS	265,8	271,1	2,0	2.293	2.498	8,9	609,5	677,2	11,1
CENTRO-SUL	375,6	396,5	5,6	2.116	2.280	7,8	794,8	904,0	13,7
BRASIL	375,6	396,5	5,6	2.116	2.280	7,8	794,8	904,0	13,7

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.

7.2.2. CANOLA

No Paraná, cerca de 38% dos 900 hectares semeados com a cultura nesta safra já foram colhidos. O rendimento médio obtido, até o momento, é de 1.051 kg/ha e a estimativa de produção é de aproximadamente 900 toneladas.

No Rio Grande do Sul, a colheita da cultura está em andamento, com aproximadamente 14% dos 33,1 mil hectares plantados já colhidos. As demais áreas estão com 32% em maturação, 51% em enchimento de grãos e 3%

em florescimento. Essas primeiras lavouras colhidas apresentaram produtividade média aquém do esperado, com menos de 600 kg/ha, devido à ocorrência de geadas no florescimento. No entanto, com o decorrer da safra, houve uma significativa melhora, visto que as lavouras colhidas mais recentemente têm apresentado rendimento próximo a 1.500 kg/ha. Espera-se que esse potencial seja mantido até o final da colheita, caso não ocorram eventos de chuvas excessivas e temporais no período de maturação da cultura. Dessa forma, a produtividade média estimada está mantida em 1.381 kg/ha, sinalizando uma produção de 45,7 mil toneladas.

Figura 33 – Mapa da produção agrícola – Canola



Produção de canola

- Sem produção
- Até 50 mil toneladas
- Acima de 50 mil toneladas

Fonte: Conab.



Tabela 54 – Comparativo de área, produtividade e produção – Canola

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	35,5	34,0	(4,2)	1.394	1.371	(1,6)	49,5	46,6	(5,9)
PR	0,7	0,9	35,3	1.206	1.051	(12,9)	0,8	0,9	12,5
RS	34,8	33,1	(5,0)	1.398	1.381	(1,2)	48,7	45,7	(6,2)
CENTRO-SUL	35,5	34,0	(4,2)	1.394	1.371	(1,6)	49,5	46,6	(5,9)
BRASIL	35,5	34,0	(4,2)	1.394	1.371	(1,6)	49,5	46,6	(5,9)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.

7.2.3. CENTEIO

No Paraná houve crescimento da área destinada à produção da cultura em relação ao ano passado. A sua boa adequação ao manejo do solo no período de inverno, propiciando uma palhada farta e de lenta decomposição, favorece a opção do centeio em substituição a

outras culturas, como o trigo, por exemplo. Foram semeados cerca de 2,5 mil hectares nesta safra, com uma estimativa de produtividade de 2.389 kg/ha, perfazendo uma produção de 6 mil toneladas.

Figura 34 - Mapa da produção agrícola - Centeio

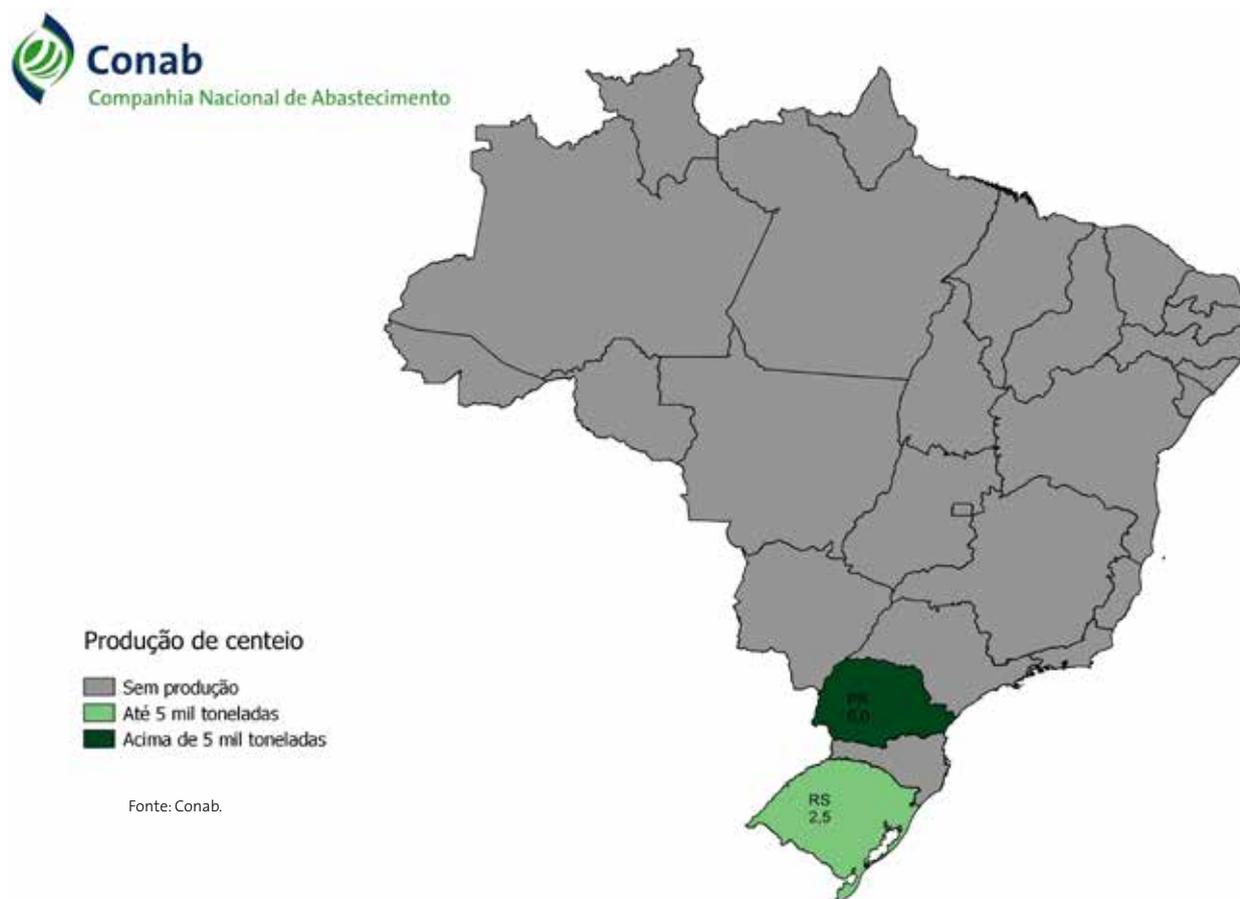


Tabela 55 – Comparativo de área, produtividade e produção – Centeio

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	3,6	4,0	11,1	2.083	2.125	2,0	7,5	8,5	13,3
PR	2,1	2,5	21,0	2.130	2.389	12,2	4,5	6,0	33,3
RS	1,5	1,5	-	2.000	1.675	(16,3)	3,0	2,5	(16,7)
CENTRO-SUL	3,6	4,0	11,1	2.083	2.125	2,0	7,5	8,5	13,3
BRASIL	3,6	4,0	11,1	2.083	2.125	2,0	7,5	8,5	13,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.

7.2.4. CEVADA

No Paraná foram 59 mil hectares semeados com a cevada, demonstrando um acréscimo de 5,9% em comparação à área plantada em 2018. A expectativa para a produção é de 259 mil toneladas, com um rendimento médio de 4.389 kg/ha. Vale ressaltar o fomento realizado pelas maltarias do estado à produção paranaense de cevada.

Em Santa Catarina houve aumento expressivo na área plantada com a cultura nesta safra em relação à temporada anterior. Foram semeados cerca de 1,4 mil hectares nesse ano, ante os 600 hectares cultivados em 2018. As lavouras implantadas possuem destino certo de sua produção, com a compra do cereal por parte das indústrias de malte ou cervejarias. Assim como as lavouras de trigo, as de cevada sofreram com o período de estiagem registrado entre junho e agosto. De maneira geral, a produtividade média estimada sinaliza redução de 8,5%

em comparação ao ano passado, ficando em 3.387 kg/ha. Quanto à fenologia, as lavouras estão assim distribuídas: 28% em florescimento, 69% em granação, 2% em maturação e 1% colhido. Com o retorno regular das chuvas, a partir de meados de setembro, a expectativa é que os grãos formados, ainda que em menor quantidade, sejam de bom peso e boa qualidade.

No Rio Grande do Sul, assim como nos outros estados produtores da Região Sul, a produção de cevada é fomentada pela indústria cervejeira, que capta todo volume produzido para a elaboração de seus subprodutos. Nesta safra a expectativa é de incremento na produção em comparação à temporada passada, devendo alcançar cerca de 152,9 mil toneladas, em seus 56,7 mil hectares plantados. Cerca de 3% dessa área está em estágio de maturação, 88% em enchimento de grãos e 9% em florescimento.



Figura 35- Mapa da produção agrícola - Cevada

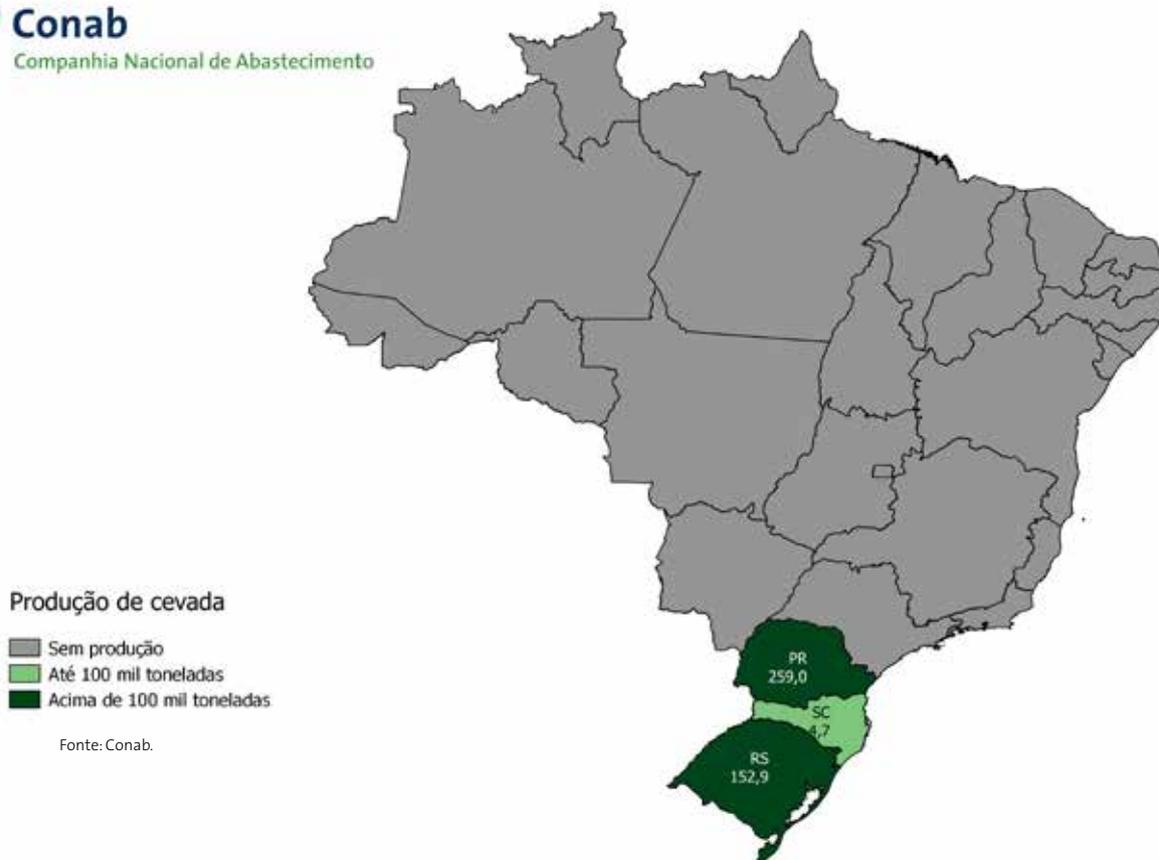


Tabela 56 – Comparativo de área, produtividade e produção – Cevada

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	111,9	117,1	4,6	3.159	3.557	12,6	353,5	416,6	17,8
PR	55,7	59,0	5,9	3.936	4.389	11,5	219,2	259,0	18,1
SC	0,6	1,4	137,5	3.700	3.387	(8,5)	2,2	4,7	113,6
RS	55,6	56,7	2,0	2.375	2.697	13,6	132,1	152,9	15,8
CENTRO-SUL	111,9	117,1	4,6	3.159	3.557	12,6	353,5	416,6	17,8
BRASIL	111,9	117,1	4,6	3.159	3.557	12,6	353,5	416,6	17,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.



7.2.5. TRIGO

Na Bahia houve incremento de área plantada em comparação a 2018, ficando em 3 mil hectares semeados nesta safra. O cultivo é predominantemente irrigado e é realizado no extremo-oeste baiano em razão de suas características edafoclimáticas adequadas ao desenvolvimento da cultura. O rendimento médio projetado, até o momento, é de 4.800 kg/ha, com uma perspectiva de produção na ordem de 14,4 mil toneladas.

Em Mato Grosso do Sul, a triticultura foi afetada pela ocorrência de geada no início de julho, gerando diminuição no rendimento médio esperado e antecipação da maturação dos grãos, além do consequente adiantamento das operações de colheita, que atualmente atingiu 80% dos 27,2 mil hectares semeados nesta safra no estado. Como a geada prejudicou lavouras em diferentes fases, há muita variabilidade nas produtividades obtidas. Dessa forma, o rendimento médio estimado é de 1.600 kg/ha, indicando redução de 27,3% em comparação a 2018. Tal variação ainda foi potencializada pela ocorrência de brusone (*Pyricularia grisea*) que afetou muitas lavouras. A qualidade do grão também foi muito impactada, pois a interrupção do enchimento dos grãos, devido à geada, está resultando em um produto abaixo do padrão habitual.

Em Goiás houve intensa oscilação climáticas ao longo do ciclo e, em determinado período, com um regime chuvoso elevado, as incidências de doenças, em especial a brusone, foram favorecidas, afetando parte das lavouras do estado. Dessa forma, o rendimento médio ficou aquém daquele obtido em 2018, ficando em aproximadamente 4.900 kg/ha, representando diminuição de 9,3% em comparação ao obtido na temporada passada. Já a produção, influenciada pelo expressivo crescimento de área plantada, foi superior (126,2%) em relação ao mesmo período, chegando a 158,8 mil toneladas produzidas.

No Distrito Federal foram destinados 2,4 mil hectares para a produção do trigo nesta safra, com utilização do manejo tanto em sequeiro quanto irrigado. As condições climáticas, especialmente o excesso de chuvas entre abril e maio, afetaram o desenvolvimento da cultura e a formação dos grãos, gerando um ambiente favorável à incidência de doenças, especialmente as fúngicas, como a brusone, provocando perdas no rendimento médio. De modo geral, a produtividade média ficou abaixo daquela obtida em 2018, ficando em 2.982 kg/ha, ante aos 4.105 kg/ha obtidos no ano passado.

Em Minas Gerais, cerca de 95% dos 88 mil hectares semeados nesta safra já foram colhidos. A incidência de

brusone, especialmente nas lavouras semeadas mais precocemente, bem como algumas oscilações climáticas, impactaram na produtividade média em relação a 2018. Dessa forma, o volume final produzido está estimado em 208,3 mil toneladas, com um rendimento médio de 2.367 kg/ha.

Em São Paulo, o incremento de área plantada e as estimativas de crescimento da produtividade média em comparação à temporada passada favorecem uma expectativa positiva de produção do trigo nesta safra. Foram 82,3 mil hectares semeados com a cultura, sinalizando acréscimo de 13,3% em relação a 2018. As condições climáticas ao longo do ciclo são consideradas favoráveis, mesmo com alguns intempéries pontuais como o registro de geada no início de julho e um período de estiagem em determinadas regiões produtoras. A projeção para o rendimento médio é de 2.997 kg/ha (11,7% superior a 2018) e de 246,7 mil toneladas para a produção total.

No Paraná, cerca de 70% dos 1.024,1 mil hectares cultivados nesta safra já estão colhidos. Com as adversidades climáticas (geada e estiagem) apresentadas durante o ciclo da cultura, a expectativa é de um rendimento inferior àquele verificado em 2018, devendo ficar em 2.300 kg/ha. Dessa forma, a estimativa de produção final é de 2.355,4 mil toneladas.

Em Santa Catarina, mais da metade dos 50,5 mil hectares destinados à triticultura nesta safra estão no estágio de formação de grãos (52%), seguidos por floração (43%). As lavouras mais atrasadas, localizadas no planalto sul do estado, representam cerca de 2% da área total e se encontram predominantemente na fase de emborrachamento. Os 3% restantes apresentam desenvolvimento mais avançado, atingindo o estágio de maturação/pré-colheita. Em termos gerais, as lavouras estão com qualidade aquém do desejado, resultado do longo período de estiagem ocorrido desde junho, o que ocasionou um menor desenvolvimento das plantas, menor número de perfilhos e espigas de tamanho reduzido. A estiagem também interferiu negativamente na aplicação da adubação nitrogenada dentro do período considerado ideal, bem como na utilização da quantidade adequada. O retorno das precipitações a partir da segunda quinzena de setembro mitigou esse cenário de estresse hídrico e o rendimento médio estimado, até o momento, indica incremento em comparação à temporada passada, sobretudo pelos impactos ainda maiores ocasionados pelas adversidades climáticas registradas no ano passado, especialmente nos momentos considerados críticos no desenvolvimento da cultura. A produção esperada para esta safra é de 145,7 mil toneladas, com

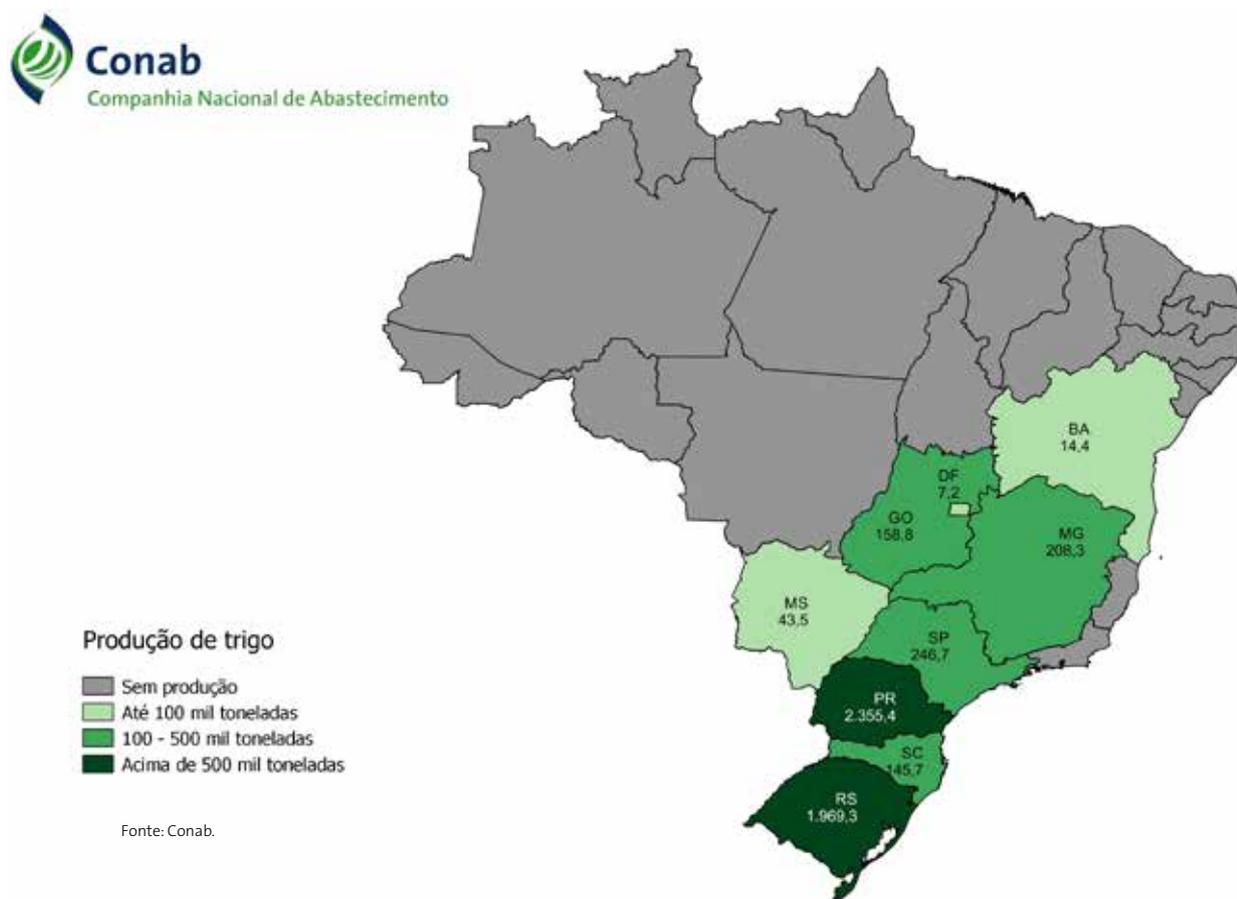


as operações de colheita devendo se estender até dezembro.

No Rio Grande do Sul, o último mês apresentou precipitação abaixo do Normal para o período, principalmente nas localidades entre a fronteira oeste até o norte do estado, passando por Missões, Alto Uruguai e Planalto Médio, que registrou volume ainda menor de precipitação. Esse déficit, por um lado, reduziu a pressão de doenças como a giberela, grande problema no período de florescimento e, por outro, reduziu

um pouco o potencial produtivo, em especial no Alto Uruguai. Nas demais regiões, a previsão é de manutenção dos rendimentos médio, sem prejuízos ao potencial produtivo da cultura. De maneira geral, a estimativa estadual de produção é na ordem de 1.969,3 mil toneladas em uma área plantada de 736,2 mil hectares. As lavouras se encontram, basicamente, nas fases de enchimento de grãos (69%), florescimento (23%), maturação (5%) e desenvolvimento vegetativo (3%). As primeiras áreas devem começar a ser colhidas a partir de meados de outubro.

Figura 36 - Mapa da produção agrícola - Trigo



Quadro 6 – Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Trigo

UF	Mesorregiões	Trigo											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
SP	Itapetininga				P	DV	F	FR	M/C	C			
PR	Centro Ocidental Paranaense				P	G/DV	DV	DV/F	F/FR	M/C	C		
	Norte Central Paranaense				P	G/DV	DV	DV/F	F/FR/M	M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense				P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
	Centro Oriental Paranaense					P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense				P	G/DV	DV	DV/F	F/FR	M/C	C		
	Sudoeste Paranaense					P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	
	Centro-Sul Paranaense						P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
SC	Sudeste Paranaense						P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Oeste Catarinense					P	P/G/DV	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Norte Catarinense					P	P/G/DV	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
RS	Serrana					P	P/G/DV	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Noroeste Rio-grandense					P	P/G/DV	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Nordeste Rio-grandense						P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense					P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	

Legendas:

 Baixa restrição - falta de chuvas	 Favorável	 Média restrição - falta de chuva	 Baixa restrição - excesso de chuva
 Restrição por falta de chuva e geadas			

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** - Irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.

Tabela 57 – Comparativo de área, produtividade e produção – Trigo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	5,0	3,0	(40,0)	6.000	4.800	(20,0)	30,0	14,4	(52,0)
BA	5,0	3,0	(40,0)	6.000	4.800	(20,0)	30,0	14,4	(52,0)
CENTRO-OESTE	43,3	62,0	43,2	3.261	3.379	3,6	141,2	209,5	48,4
MS	28,0	27,2	(2,9)	2.200	1.600	(27,3)	61,6	43,5	(29,4)
GO	13,0	32,4	149,2	5.400	4.900	(9,3)	70,2	158,8	126,2
DF	2,3	2,4	6,5	4.105	2.982	(27,4)	9,4	7,2	(23,4)
SUDESTE	156,3	170,3	9,0	2.571	2.672	3,9	401,9	455,0	13,2
MG	83,7	88,0	5,1	2.475	2.367	(4,4)	207,2	208,3	0,5
SP	72,6	82,3	13,3	2.682	2.997	11,7	194,7	246,7	26,7
SUL	1.837,8	1.810,8	(1,5)	2.641	2.469	(6,5)	4.854,5	4.470,4	(7,9)
PR	1.098,0	1.024,1	(6,7)	2.582	2.300	(10,9)	2.835,0	2.355,4	(16,9)
SC	58,1	50,5	(13,0)	2.540	2.886	13,6	147,6	145,7	(1,3)
RS	681,7	736,2	8,0	2.746	2.675	(2,6)	1.871,9	1.969,3	5,2
NORTE/NORDESTE	5,0	3,0	(40,0)	6.000	4.800	(20,0)	30,0	14,4	(52,0)
CENTRO-SUL	2.037,4	2.043,1	0,3	2.649	2.513	(5,1)	5.397,6	5.134,9	(4,9)
BRASIL	2.042,4	2.046,1	0,2	2.657	2.517	(5,3)	5.427,6	5.149,3	(5,1)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.



7.2.6. TRITICALE

Em São Paulo, as operações de colheita estão em andamento nos 3,6 mil hectares destinados à produção da cultura nesta safra. A produtividade média indicada, até o momento, é de 2.897 kg/ha e a produção esperada é de 10,4 mil toneladas.

11% dos 6,5 mil hectares semeados nesta safra. Devido à maior rusticidade que a cultura apresenta em relação aos demais cereais de inverno, as lavouras estão em boas condições, com projeção de produtividade média acima daquela verificada no ano passado, chegando a 3.028 kg/ha.

No Paraná, a colheita do triticale está estimada em

Figura 37 – Mapa da produção agrícola – Triticale

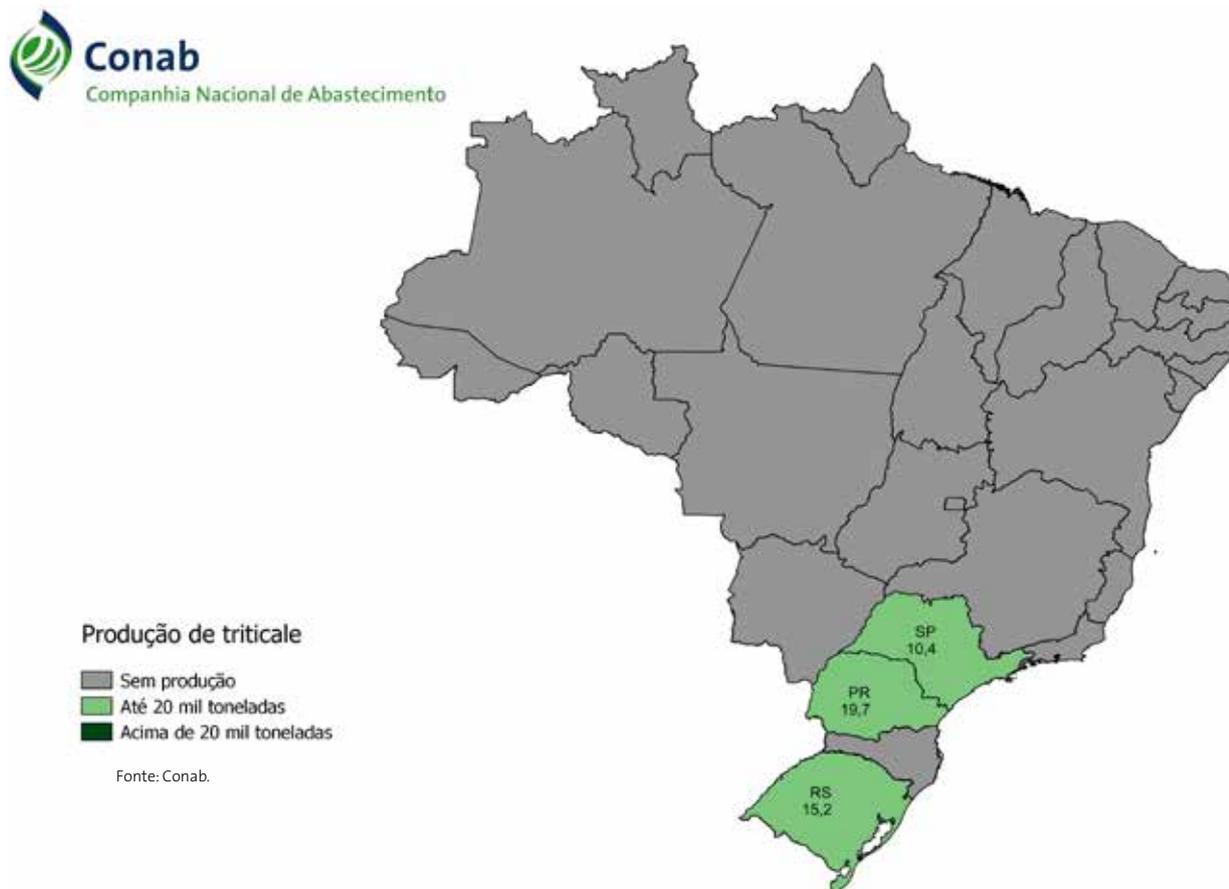


Tabela 58 – Comparativo de área, produtividade e produção – Triticale

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUDESTE	5,1	3,6	(29,4)	2.588	2.889	11,6	13,2	10,4	(21,2)
SP	5,1	3,6	(29,5)	2.580	2.897	12,3	13,2	10,4	(21,2)
SUL	14,8	12,2	(17,6)	2.750	2.861	4,0	40,7	34,9	(14,3)
PR	9,1	6,5	(28,6)	2.871	3.028	5,5	26,1	19,7	(24,5)
RS	5,7	5,7	-	2.565	2.675	4,3	14,6	15,2	4,1
CENTRO-SUL	19,9	15,8	(20,6)	2.709	2.867	5,8	53,9	45,3	(16,0)
BRASIL	19,9	15,8	(20,6)	2.709	2.867	5,8	53,9	45,3	(16,0)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2019.





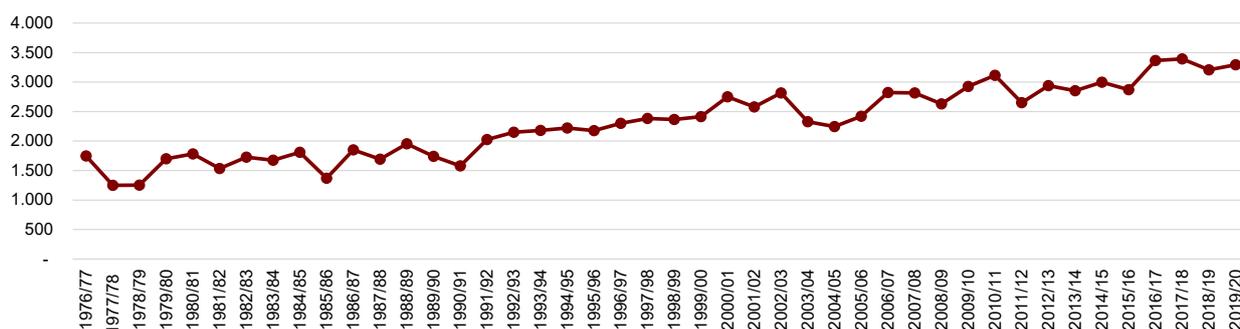
8. VAZIO SANITÁRIO

O vazio sanitário é definido como o período no qual é proibido cultivar, implantar, bem como manter ou permitir a presença de plantas vivas em qualquer fase de desenvolvimento. Nele, apenas áreas de pesquisa científica e de produção de sementes, devidamente monitorada e controlada, são liberadas para o cultivo. A medida é adotada com objetivo específico para cada cultura, e visa manter a sanidade das lavouras, permitindo o alcance do máximo potencial produtivo da planta.

Na produção brasileira de grãos, algumas culturas dispõem de um calendário agrícola que inclui o mecanismo do vazio sanitário como método de controle para eventuais pragas e doenças que podem se manter vivas no campo durante a entressafra e, posteriormente, trazer danos econômicos consideráveis na safra propriamente dita. Um exemplo disso é a incidência de ferrugem asiática na soja, importante doença para a cultura no país.

O primeiro relato de ferrugem asiática da soja no Brasil aconteceu em 2001 e coincidiu justamente com um período de decréscimo da produtividade média brasileira para a cultura. Observa-se que a partir da safra 2001/02 (primeira safra após o aparecimento da doença no país) houve uma pequena redução nesse rendimento médio, acentuando-se na safra 2004/05 e voltando ao normal apenas na safra 2006/07. É importante destacar que a partir de 2006 foi implantado o vazio sanitário nos estados de Goiás e Mato Grosso, podendo explicar a recuperação da produtividade a patamares já alcançados.

Gráfico 12 - Série histórica da produtividade da soja



Fonte: Conab.

O agente causal dessa doença (o fungo *Phakopsora pachyrhizi*) necessita de um hospedeiro vivo para completar seu ciclo e, além disso, conta com uma boa viabilidade de suas estruturas reprodutivas (esporos) no campo, quando as condições são favoráveis à sua manutenção e seu desenvolvimento. Algumas pesquisas mencionam que o tempo máximo de permanência da ferrugem asiática em plantas vivas (soja tiguera ou guaxa) é de 55 dias. Portanto, mantendo-se um período mínimo de 60 dias (podendo alcançar até 90 dias) de vazio sanitário, o sojicultor diminui a possibilidade de incidência precoce da doença, mas não resolve por completo os problemas causados pelo fungo.

Atualmente quinze estados produtores de soja adotam o período do vazio sanitário regulamentado, são eles: Rondônia, Pará, Amapá, Tocantins, Maranhão, Piauí, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Santa Catarina (além do Paraguai, país que faz fronteira com o Brasil e que também produz o grão). Nos demais estados não há regulamentação específica para adoção de vazio sanitário. Acre, Amazonas e Alagoas, por exemplo, apresentam uma sojicultura considerada in-

cipiente, com pequenas áreas destinadas ao cultivo do vegetal, dispondo de um controle mais simples. Já em Roraima, segundo o Consórcio Antiferrugem/Sistema, a doença ainda não foi detectada. Isso se deve, provavelmente, à sua localização geográfica e sua diferente época de semeadura (maio a junho), em relação ao restante do país (outubro a dezembro) e, por isso, não adota o vazio sanitário. No Rio Grande do Sul, as baixas temperaturas na entressafra são desfavoráveis à permanência de soja no campo, bem como à manutenção e proliferação do patógeno, dispensando à normatização do vazio sanitário.

Um ponto preocupante, quanto ao manejo da doença, é a situação da Bolívia, onde não ocorre o vazio sanitário e as frequentes correntes de vento, que sopram do Pacífico e do sul da América do Sul, trazem esporos para as lavouras no Brasil (Faep, 2008), sendo fonte de inóculo para os cultivos de verão, especialmente em Mato Grosso. Na Bolívia são feitas, no mínimo, duas safras por ano (verão e inverno), com ocorrência de fortes epidemias de ferrugem asiática, que encontra hospedeiro o ano todo (Faep, 2008).



Quadro 7 – Período de vazio sanitário para a soja

UF	JUN		JUL		AGO		SET		OUT		NOV		DEZ		Início	Fim
	1ª Quinz	2ª Quinz	1ª Quinz.	2ª Quinz												
AP															15/10	15/12
RO															15/06	15/09
PA/Sul															15/07	15/09
PA/Nordeste															01/09	30/10
PA/Noroeste															01/10	30/11
TO															01/07	30/09
MA/Norte															15/09	15/11
MA/Sudeste															15/08	15/10
PI															15/08	15/10
BA															01/07	07/10
MT															15/06	15/09
MS																
GO															01/07	30/09
DF																
MG															01/07	15/09
SP															15/06	15/09
PR															10/06	10/09
SC															15/06	15/09
PARAGUAI															01/06	30/08

Legenda: PA/Sul: microrregiões de Conceição do Araguaia, Redenção, Marabá, São Félix do Xingu, Parauapebas, Itaituba (com exceção dos municípios de Rurópolis e Trairão) e de Altamira (Distritos e Castelo de Sonhos e Cachoeira da Serra);

PA/Nordeste: microrregiões de Paragominas, Bragantina, Guamá, Tomé-Açu, Salgado, Tucuruí, Castanhal, Arari, Salgado, Belém, Cametá, Furos de Breves e de Portel

PA/Noroeste: microrregião de Santarém, Almeirim, Óbidos, Itaituba (municípios de Rurópolis e Trairão), e de Altamira (com exceção dos Distritos de Castelo de Sonhos e Cachoeira da Serra).

MA/Norte: Baixada Maranhense, Caxias, Chapadinha, Codó, Coelho Neto, Gurupi, Itapecuru Mirim, Pindaré, Presidente Dutra, Rosário, Paço do Lumiar, S. J. de Ribamar e São Luis.

MA/Sudeste: Alto Mearim, Grajaú, Balsas, Imperatriz e Porto Franco.

Fonte: Conab

Além da soja, outras culturas também adotam o vazio sanitário como medida de controle preventiva, tal como o algodão, com o objetivo principal de inviabilizar a persistência e o desenvolvimento do bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) na lavoura, visando proteger a produção, evitando danos econômicos. Considerada praga chave para a cotonicultura, o bicudo tem grande capacidade destrutiva e boa habilidade para permanecer nessas lavouras durante a entressafra. Ela foi, por

exemplo, responsável pela migração do cultivo da cultura do Paraná para o Centro-Oeste do país. No início da década de 90 esse estado era o maior produtor nacional, cultivando mais de 700 mil hectares, enquanto em Mato Grosso, por exemplo, plantava-se cerca de 30 mil hectares. Juntamente com esses dois estados (Mato Grosso e Paraná) o vazio sanitário para o algodão também está estabelecido na Bahia, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais e São Paulo.



Quadro 8 – Período de vazio sanitário para o algodão

UF	JUN		JUL		AGO			SET			OUT			NOV			DEZ			JAN		Início	Fim	
	2ª Dec	3ª Dec	2ª Dec	3ª Dec	1ª Dec	2ª Dec	3ª Dec	1ª Dec	2ª Dec	3ª Dec	1ª Dec	2ª Dec	3ª Dec	1ª Dec	2ª Dec	3ª Dec	1ª Dec	2ª Dec	3ª Dec	1ª Dec	2ª Dec			
BA – Extremo Oeste																							20/09	20/11
BA – Centro-Sul ¹																								
MT																							01/10	30/11
MS - Região norte-nordeste																							15/09	30/11
MS - Região Central																							01/08	15/10
MS - Demais municípios																							15/06	30/08
GO – Região 1																							15/09	25/11
GO – Região 2																							20/09	30/11
GO – Região 3																							10/09	19/11
GO – Região 4																							10/11	20/01
TO																							20/09	20/11
MG																							20/09	20/11
SP																							10/07	10/10
PR																							01/09	30/10

Legenda: PA/Sul: microrregiões de Conceição do Araguaia, Redenção, Marabá, São Félix do Xingu, Parauapebas, Itaituba (com exceção dos municípios de Rurópolis e Trairão) e de Altamira (Distritos e Castelo de Sonhos e Cachoeira da Serra).

PA/Nordeste: microrregiões de Paragominas, Braganantina, Guamã, Tomé-Açu, Salgado, Tucuruí, Castanhal, Arari, Salgado, Belém, Cametá, Furos de Breves e de Portel

PA/Noroeste: microrregião de Santarém, Almeirim, Óbidos, Itaituba (municípios de Rurópolis e Trairão), e de Altamira (com exceção dos Distritos de Castelo de Sonhos e Cachoeira da Serra).

MA/Norte: Baixada Maranhense, Caxias, Chapadinha, Codó, Coelho Neto, Gurupi, Itapecuru Mirim, Pindaré, Presidente Dutra, Rosário, Paço do Lumiar, S. J. de Ribamar e São Luis.

MA/Sudeste: Alto Mearim, Grajaú, Balsas, Imperatriz e Porto Franco.

Fonte: Conab

Para o feijão, o vazio sanitário tem como objetivo o controle da mosca-branca (*Bemisia tabaci*) e diminuir a quantidade de alimento para esse inseto, considerado uma das pragas mais prejudiciais para os produtores dessa cultura. A eliminação de plantas vivas nesse período evita que o inseto se mantenha ativo e

provoque danos às próximas safras, uma vez que ele é vetor de doenças, como o vírus do mosaico dourado do feijoeiro e o transmite no momento da sucção da seiva da planta. Nesta safra, Goiás, Distrito Federal e Minas Gerais determinaram período de vazio sanitário para o feijão.

Quadro 9 – Período de vazio sanitário para o feijão

UF	AGO			SET			OUT			NOV			Início	Fim
	1ª Dez	2ª Dez	3ª Dez	1ª Dez	2ª Dez	3ª Dez	1ª Dez	2ª Dez	3ª Dez	1ª Dez	2ª Dez	3ª Dez		
GO 1													05/09	05/10
GO 2														
DF													20/09	20/10
MG 3														

Legenda: GO 1: sudoeste, sul e sudeste;

GO 2: entorno do DF, Norte, Nordeste, Centro, Noroeste e Metropolitana de Goiania;

MG 3: noroeste

Fonte: Conab



O descumprimento de qualquer vazio sanitário acarreta multa ao produtor, interdição da propriedade e destruição do plantio. É de responsabilidade do produtor, proprietário, arrendatário ou ocupante das proprieda-

des produtoras de soja, algodão e/ou feijão, a eliminação das plantas durante o período do vazio sanitário, bem como a destruição de todos os restos culturais ou soqueira.

MEYER, M. C. Relato da ferrugem asiática da soja nos Estados do Maranhão e Piauí, na safra 2006/07. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE FERRUGEM ASIÁTICA DA SOJA, X., 2007, Londrina. Anais... Londrina: EMBRAPA Soja.

FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná. Paraná implanta vazio sanitário da soja pela primeira vez. Boletim Informativo, n. 1.008., Curitiba: junho de 2008.





9. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

9. ALGODÃO

9.1.1. PANORAMA MUNDIAL

De acordo com estimativa do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda), em seu relatório de setembro, a produção mundial de pluma, estimada para a safra 2018/19, é de 25,92 milhões de toneladas. Já a projeção para a safra 2019/20 é de uma produção de 27,19 milhões de toneladas, resultado que significaria um aumento de 4,9% no volume produzido. Quanto à demanda mundial de algodão, estima-se para o fechamento da safra 2018/19 um consumo de 26,22 milhões de toneladas. Para 2019/20, a projeção é de um consumo de 26,51 milhões de toneladas, aumento de 1%.

Produção e consumo seguem equilibrados desde a safra 2017/18, mas há uma maior preocupação em relação à demanda. O Usda vem divulgando revisões negativas a cada avaliação sobre o consumo mundial nos últimos meses. Para se ter uma compreensão, a perspectiva para a safra 2018/19 era de um consumo mundial de 27,79 milhões de toneladas em agosto de 2018, em setembro de 2019, a expectativa caiu para 26,22 milhões de toneladas. Já em relação à safra 2019/20, em maio de 2019, o Usda estimava a demanda global em 27,41 milhões de toneladas, o relatório de setembro estima um consumo de 26,50 milhões de toneladas.

A relação estoque/consumo mundial encontra-se próxima dos 67% e os preços estão em patamares similares ao do ano-safra 2015/16, por volta dos US\$0,60/lb, período em que essa relação era de 90%. Diante desse cenário, pode-se concluir que numa situação de

normalidade, ou seja, sem o embate comercial entre Estados Unidos e China (maior exportador e maior comprador do mundo, respectivamente), as cotações estariam acima das atuais, que se encontram por volta dos US\$0,60/lb.

9.1.2. PANORAMA NACIONAL

Segundo este primeiro levantamento de safra, a produção brasileira de algodão, estimada para a safra 2019/20, é de 2,71 milhões de toneladas de pluma, isso significa uma redução de 0,4% em relação ao produzido na safra anterior, que foi de 2,72 milhões de toneladas. A queda na produtividade, em relação à safra 2018/19, é estimada em 1,5%. Já a expansão da área plantada foi de 1,2%, atingindo 1,63 milhão de hectares.

Depois de dois períodos com forte expansão, para a safra 2019/20 espera-se uma estabilidade na área de algodão a ser plantada. Com um consumo doméstico estagnado, o volume exportado, apesar de alto, não está sendo suficiente para evitar um aumento significativo nos estoques de passagem. Mesmo que o país embarque para o exterior mais de 1,5 milhão de toneladas em 2019, o estoque no final do ano deverá ser ainda o dobro do consumo brasileiro de pluma em um ano.

9.2. ARROZ

Após uma safra 2018/19 significativamente abaixo da média produtiva do setor orizícola brasileiro em razão de problemas climáticas no Rio Grande do Sul (RS), a safra 2019/20 é estimada em 10,6 milhões de toneladas e, apesar da amena recuperação produtiva, continua abaixo da média histórica. Esse cenário se deve à baixa rentabilidade identificada nas últimas safras, o que reflete em retração de área de arroz irrigado no Rio Grande do Sul. Para a safra 2019/20, mesmo diante da baixa produção nacional e do baixo estoque de passagem, a redução do consumo nacional, provavelmente, conterà uma expansão expressiva de preços e rentabilidade.

Sobre a balança comercial do grão, em setembro, o Brasil importou 88,7 mil toneladas, sendo 66,3 mil toneladas provenientes do Paraguai, com um preço médio de comercialização do arroz beneficiado polido de US\$ 332,73 a tonelada. No mesmo mês, o país exportou um montante de 97 mil toneladas a um preço médio de US\$493,10 a tonelada. No acumulado da comercialização da safra 2018/19, de março de 2019 até setembro de 2019, observa-se um superávit de 106,9 mil toneladas, todavia, com a escassez de oferta nacional e a expectativa de reversão cambial, projeta-se um equilíbrio entre o importado e exportado pelo Brasil até o encerramento da comercialização da safra 2018/19.

9.3. FEIJÃO

9.3.1. FEIJÃO-COMUM CORES

No atacado paulista, na última quinzena de setembro, o mercado operou com baixa oferta e demanda bastante aquecida, contribuindo para uma forte valorização das cotações.

Em outubro, com o avanço da colheita e da comercialização, oriundas da produção da terceira safra, em Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e na região nordeste da Bahia, a oferta aumentou e a demanda enfraqueceu, influenciando negativamente nas cotações.

Cabe frisar que a maior parte da demanda, tanto no atacado paulista como nas zonas de produção, é por produto comercial nota 8,5 para baixo, e a oferta é oriunda de Minas Gerais, Goiás, São Paulo e, em menor escala, Mato Grosso e Paraná. No geral, as mercadorias apresentam problemas de qualidade, como pe-

neira baixa, bandinha, umidade baixa etc., em virtude do clima seco.

A situação de preços mais baixos pode contribuir, de certa forma, para que os empacotadores tenham melhores condições de negociações com a rede varejista, que apresentou, nos últimos meses, significativa queda nas vendas.

Todavia, a produção oriunda da terceira safra e última safra desta temporada 2019/20, é para atender o abastecimento do país de julho a outubro, e o volume disponível pode não ser suficiente para manter o atual comportamento de preços retraídos.

Apesar do quadro indefinido, a primeira intenção de plantio da safra 2019/20, realizada em setembro de



2019, apurou redução de aproximadamente 4% na área a ser plantada, em relação à safra anterior.

O plantio teve início no final de julho nas regiões sudoeste do Paraná e São Paulo, devendo se concentrar em outubro e novembro e se estender até meados de

9.3.2. FEIJÃO-COMUM PRETO

O mercado está acomodado, apesar da menor oferta do produto nacional, com o final da colheita no Sul do país, em junho. A mercadoria importada, mesmo com a valorização do dólar, tem mantido os preços estáveis devido à dificuldade dos empacotadores em repassar reajustes ao setor varejista. O consumo está retraído nas principais praças de consumo do país e o produto extra novo, no atacado paulista, segue cotado em torno de R\$ 160 a saca.

Nas redes de supermercados, as diversas promoções, a preços realmente baixos, não estão sendo suficientes para atrair os consumidores. Diante dessa situação, muitos empacotadores estão com dificuldades em negociar sua mercadoria junto ao setor varejista, já que muitas vezes a oferta fica aquém de suas “pedidas” que, segundo eles, já está no limite, inviabilizan-

9.3.3. SUPRIMENTO

Para a temporada 2019/20 prevê-se o seguinte cenário: computando as três safras em setembro, chega a um volume médio de produção, estimado em 2,97 milhões de toneladas, 1,8% inferior à colheita anterior. Nesse cenário, partindo-se do estoque inicial de

9.4. MILHO

O quadro de oferta e demanda de milho traz algumas alterações bastante significativas para este primeiro levantamento da safra 2019/20.

Primeiro, um pequeno ajuste na produção recorde da safra 2018/19, em razão de uma revisão na segunda safra e boa expectativa para o milho terceira safra, sobretudo em Sergipe. Segundo, a estimativa de exportação para o ano safra passou de 35 milhões para 38 milhões de toneladas. Já foram embarcados cerca de 26,4 milhões de toneladas até setembro. O line up nos portos para outubro é de 4,5 milhões de toneladas.

Se confirmado, restaria pouco mais de 8,4 milhões para ser exportado em novembro, dezembro e janeiro. Com a desvalorização do real, a alta nas cotações internacionais e as previsões climáticas, prejudicando o final da safra americana, uma nova janela de oportu-

dezembro.

No Paraná a semeadura está bem adiantada em razão das boas condições climáticas, e ultrapassa metade da área prevista para o cultivo e, em São Paulo, na região de Paranapanema, alguns pivôs já foram colhidos.

do, em muitos casos, a operação.

De janeiro a setembro de 2019, foram importadas 93 mil toneladas, ou seja, 54,1 mil toneladas a mais que em 2018. Esse aumento é explicado, em parte, pelo deficit em torno de 30 mil toneladas na produção da segunda safra, no Paraná, ocasionado por adversidades climáticas. O excesso de chuva no final de maio afetou drasticamente a qualidade do grão, que não atendeu a demanda dos empacotadores, podendo ser considerada como perda. De fevereiro a abril ocorreu um aumento de 20% no consumo do feijão-comum preto, explicado pelos elevados preços praticados com o feijão-carioca. Assim, mantendo os atuais patamares de consumo, serão necessárias a internalização de 27 mil toneladas do produto até o final deste ano de 2019.

287,4 mil toneladas, o consumo em 3,05 milhões de toneladas, as importações em 120 mil toneladas e as exportações de 130 mil toneladas, o resultado será um estoque de passagem na ordem de 195,9 mil toneladas.

nidades para o milho brasileiro pode ser aberta nesse último trimestre de 2019.

Houve também um ajuste no volume de milho importado. De fevereiro a setembro foram internalizadas 780 mil toneladas, sendo a maior parte oriunda do Paraguai (684,5 mil), direcionada à Região Sul do país, com um preço médio de R\$ 30,45 a saca de 60 quilos. Diante das revisões apresentadas, o estoque inicial estimado para a safra 2019/20 é de 14,7 milhões de toneladas, somado à estimativa de produção de 98,4 milhões de toneladas e 500 mil de importação, resulta um suprimento de 113,6 milhões de toneladas, ou seja, 3 milhões de toneladas abaixo da safra passada. Com aumento do consumo doméstico, tanto para o setor de produção de carnes quanto para o de etanol de milho, os estoques finais projetados para 2019/20 serão de 11,5 milhões de toneladas.



9.5. SOJA

9.5.1. MERCADO INTERNACIONAL

A média dos preços na Bolsa de Chicago em setembro foi de US\$ 8,76/bu, 2,4% mais altos que o mês anterior e 5% mais altos que setembro de 2018. Essa alta foi motivada pelas compras chinesas da soja americana, pela expectativa de um clima ruim durante a colheita da soja nos Estados Unidos e consequente redução no volume a ser colhido para a safra 2019/20. O mercado espera novas reduções de estoques em outubro, o que de janeiro a setembro de 2019, foram importadas 93 mil toneladas, ou seja, 54,1 mil toneladas a mais que em 2018. Esse aumento é explicado, em parte, pelo déficit em torno de 30 mil toneladas na produção da segunda safra, no Paraná, ocasionado por adversidades climáticas. O excesso de chuva no final de maio afetou drasticamente a qualidade do grão, que não atendeu

9.5.2. MERCADO NACIONAL

A desvalorização do real tem sido a principal fonte de sustentação dos preços no mercado interno. Além dos preços internacionais abaixo de US\$ 9,00/bu, os prêmios nos portos encerraram o mês de setembro abaixo de UScents 100/bu. No dia 04 de outubro, os prêmios caíram um pouco mais, para US\$ 0,88/bu.

Com os preços internacionais e prêmios de portos em baixa, e o dólar em alta, os agricultores estão mais cautelosos. A safra 2019/20 de soja começa com atraso no plantio e custos de produção mais elevados.

O aumento esperado de área é de 1,9% atingido 36,57 milhões de hectares. Assumindo a curva de tendência para a produtividade, a safra brasileira deverá atingir

9.6. TRIGO

O mercado interno permanece atento à evolução dos trabalhos de colheita no Paraná, e as condições climáticas ainda preocupam agentes de mercado principalmente no Rio Grande do Sul, nesta fase de ingresso da nova safra.

Em setembro, o trigo pão foi negociado a um preço médio de R\$ 47,30 a saca no Paraná, apresentando valorização mensal de 0,9%. Apesar dos avanços nos trabalhos de colheita, os problemas climáticos ocorridos no estado acabaram por reduzir a produtividade do trigo e afetaram as cotações no mercado interno. No mercado internacional, a ampla oferta mundial e de trigo norte-americano vem contribuindo para a queda das cotações. A média de preços FOB Golfo em setembro situou-se em torno de US\$ 212 a tonelada,

a demanda dos empacotadores, podendo ser considerada como perda. De fevereiro a abril ocorreu um aumento de 20% no consumo do feijão-comum preto, explicado pelos elevados preços praticados com o feijão-carioca. Assim, mantendo os atuais patamares de consumo, serão necessárias a internalização de 27 mil toneladas do produto até o final deste ano de 2019 deve manter as cotações internacionais sustentadas. Além disso, apesar da improvável resolução da disputa comercial entre os Estados Unidos e China, pequenos volumes vêm sendo negociados entre os dois países, mantendo uma pressão adicional nos preços. Entretanto, pelo elevado nível de estoques americanos, qualquer movimento que piores as negociações comerciais terá um impacto baixista nas cotações.

120,40 milhões de toneladas, mas com viés de alta caso não haja grandes problemas climáticos.

Do lado do consumo, espera-se que as exportações atinjam 72 milhões de toneladas, dependendo do desenrolar das negociações comerciais entre China e Estados Unidos, e também da recuperação do plantel Chinês de suínos. A demanda interna deverá se manter aquecida em função do crescimento da economia, o aumento da produção de carnes para exportação e, da mistura do biodiesel passará de B11 para B12.

Desta forma, os estoques finais de soja deverão se manter baixos por mais um ano, e com isso, preços mais elevados no mercado interno para 2020.

1,85% abaixo de agosto e 7,5% menor que a média dos últimos cinco anos.

Para suprir a demanda interna em setembro, o Brasil importou 492,3 mil toneladas de trigo, sendo a maioria 71,7% da Argentina, seguido dos Estados Unidos (15,4%),

Considerando a perda de produtividade devido aos problemas climáticos, a Conab revisou a estimativa da safra brasileira de trigo para 5,1 milhões de toneladas, 5,1% inferior à safra passada. Mesmo com uma produção menor, as importações deverão ser prejudicadas pela alta cambial. Com isso, os estoques finais deverão atingir seu menor nível dos últimos oito anos.



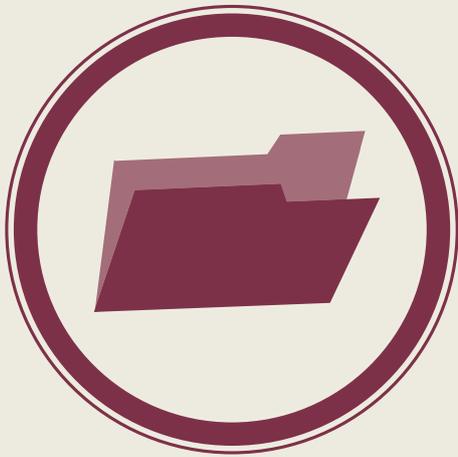
Tabela 59 - Balanço de oferta e demanda - Em mil toneladas

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
Algodão em pluma	2013/14	445,5	1.734,0	31,5	2.211,0	810,0	748,6	652,4
	2014/15	652,4	1.562,8	2,1	2.217,3	670,0	834,3	713,0
	2015/16	713,0	1.289,2	27,0	2.029,2	640,0	804,0	585,2
	2016/17	585,2	1.529,5	33,6	2.148,3	685,0	834,1	629,2
	2017/18	629,2	2.005,8	30,0	2.665,0	670,0	974,0	1.021,0
	2018/19	1.021,0	2.725,9	5,0	3.751,9	710,0	1.550,0	1.491,9
	2019/20	1.491,9	2.715,7	5,0	4.212,6	730,0	1.800,0	1.682,6
Arroz em casca	2013/14	1.082,1	12.121,6	807,2	14.010,9	11.954,3	1.188,4	868,2
	2014/15	868,2	12.448,6	503,3	13.820,1	11.495,1	1.362,1	962,9
	2015/16	962,9	10.603,0	1.187,4	12.753,3	11.428,8	893,7	430,8
	2016/17	430,8	12.327,8	1.042,0	13.800,6	12.024,3	1.064,7	711,6
	2017/18	711,6	12.064,2	845,2	13.621,0	11.239,0	1.710,2	671,8
	2018/19	671,8	10.449,4	1.100,0	12.221,2	10.600,0	1.100,0	521,2
	2019/20	521,2	10.644,6	1.100,0	12.265,8	10.600,0	1.100,0	565,8
Feijão	2013/14	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8
	2014/15	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1
	2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
	2016/17	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
	2017/18	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4
	2018/19	287,4	3.022,0	120,0	3.429,4	3.050,0	130,0	249,4
	2019/20	249,4	2.968,5	120,0	3.337,9	3.050,0	130,0	157,9
Milho	2013/14	6.496,7	80.051,7	790,7	87.339,0	54.193,1	20.924,8	12.221,1
	2014/15	12.221,1	84.672,4	316,1	97.209,6	55.812,7	30.172,3	11.224,5
	2015/16	11.122,3	66.530,6	3.338,1	80.991,0	54.959,7	18.897,3	7.134,0
	2016/17	7.134,0	97.842,8	953,6	105.930,4	57.213,4	30.850,8	17.866,2
	2017/18	17.866,2	80.709,5	901,8	99.477,5	60.052,0	23.820,4	15.605,1
	2018/19	15.605,1	100.046,3	1.000,0	116.651,4	63.915,3	38.000,0	14.736,1
	2019/20	14.736,1	98.389,9	500,0	113.626,0	68.133,6	34.000,0	11.492,4
Soja em grãos	2013/14	1.535,2	86.120,8	578,7	88.234,7	39.600,0	45.692,0	2.942,7
	2014/15	2.942,7	96.228,0	324,1	99.494,8	42.500,0	54.324,2	2.670,6
	2015/16	2.670,6	95.434,6	382,1	98.487,3	41.500,0	51.581,9	5.405,4
	2016/17	5.405,4	114.075,3	253,7	119.734,4	43.800,0	68.154,6	7.779,8
	2017/18	7.779,8	119.281,7	187,0	127.248,5	42.600,0	83.257,8	1.390,7
	2018/19	1.390,7	115.030,1	150,0	116.570,8	45.200,0	70.000,0	1.370,8
	2019/20	1.370,8	120.393,1	150,0	121.913,9	48.628,3	72.000,0	1.285,6
Farelo de Soja	2013/14	840,5	28.952,0	1,0	29.793,5	14.799,3	13.716,3	1.277,9
	2014/15	1.277,9	31.185,0	1,1	32.464,0	15.100,0	14.826,7	2.537,4
	2015/16	2.537,4	30.415,0	0,8	32.953,2	15.500,0	14.826,6	2.626,6
	2016/17	2.626,6	32.186,0	1,6	34.814,2	17.000,0	14.177,1	3.637,1
	2017/18	3.637,1	31.262,0	0,2	34.899,3	17.200,0	16.670,0	1.029,3
	2018/19	1.029,3	33.264,0	1,0	34.294,3	16.300,0	15.900,0	2.094,3
	2019/20	2.094,3	35.266,0	1,0	37.361,3	17.800,0	16.200,0	3.361,3
Óleo de soja	2013/14	801,2	7.332,0	0,1	8.133,3	5.930,8	1.305,0	897,5
	2014/15	897,5	7.897,5	25,3	8.820,2	6.359,2	1.669,9	791,2
	2015/16	791,2	7.702,5	66,1	8.559,8	6.380,0	1.254,2	925,6
	2016/17	925,6	8.151,0	58,1	9.134,7	6.800,0	1.342,5	992,2
	2017/18	992,2	7.917,0	35,2	8.944,4	7.100,0	1.414,5	429,9
	2018/19	429,9	8.640,0	25,0	9.094,9	8.000,0	1.050,0	44,9
	2019/20	44,9	9.160,0	30,0	9.234,9	8.200,0	1.000,0	34,9
Trigo	2014	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	10.713,7	1.680,5	1.174,6
	2015	1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	10.367,3	1.050,5	809,3
	2016	809,3	6.726,8	7.088,5	14.624,6	11.517,7	576,8	2.530,1
	2017	2.530,1	4.262,1	6.387,0	13.179,2	11.287,4	206,2	1.685,6
	2018	1.685,6	5.427,6	6.753,1	13.866,3	12.481,4	582,9	802,0
	2019	802,0	5.399,7	7.200,0	13.401,7	12.146,9	600,0	654,8
		802,0	5.149,3	7.000,0	12.951,3	12.146,9	600,0	204,4

Fonte: Conab.

Notas: Estimativa em agosto 2018/ Estoque de Passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de Fevereiro - Milho 31 de Janeiro - Trigo 31 de Julho.



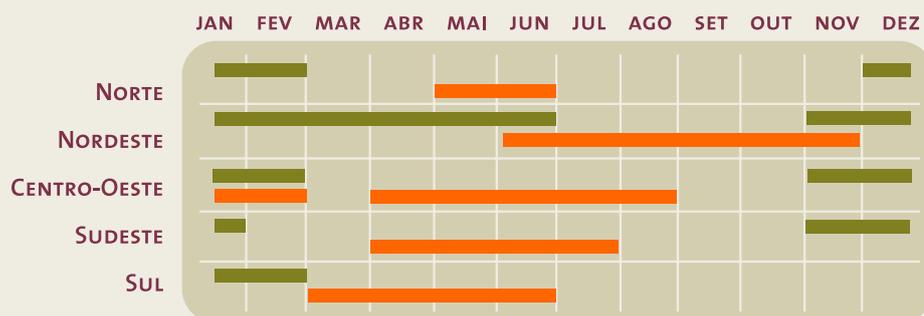


10. CALENDÁRIO AGRÍCOLA DE PLANTIO E COLHEITA

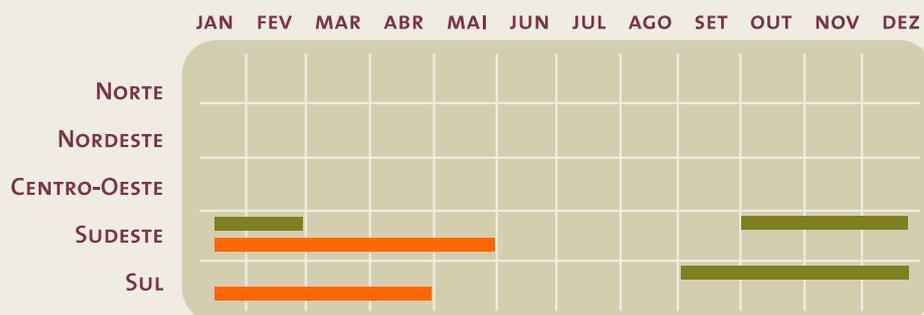
■ Plantio ■ Colheita



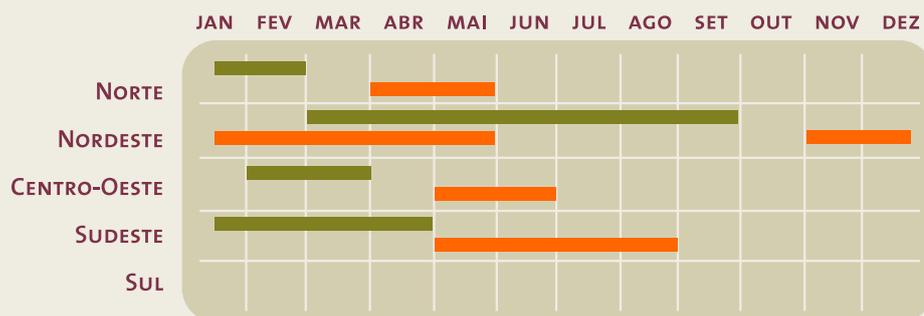
Algodão



Amendoim
1ª safra



Amendoim
2ª safra



Arroz

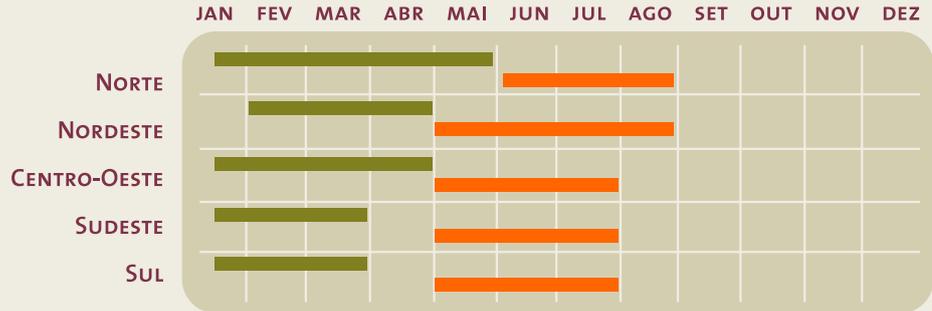


Feijão 1ª safra

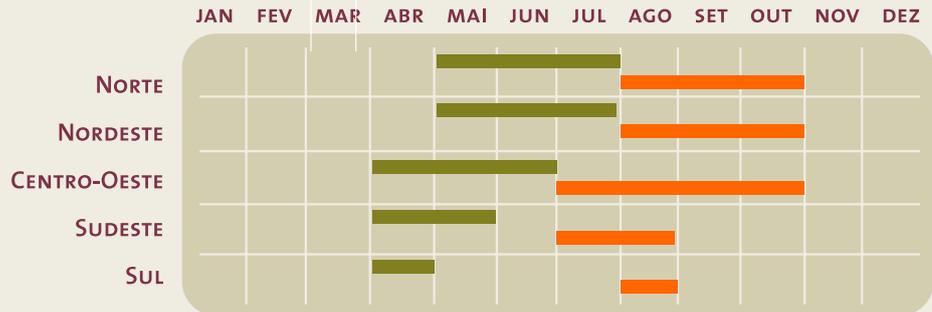




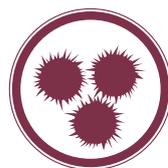
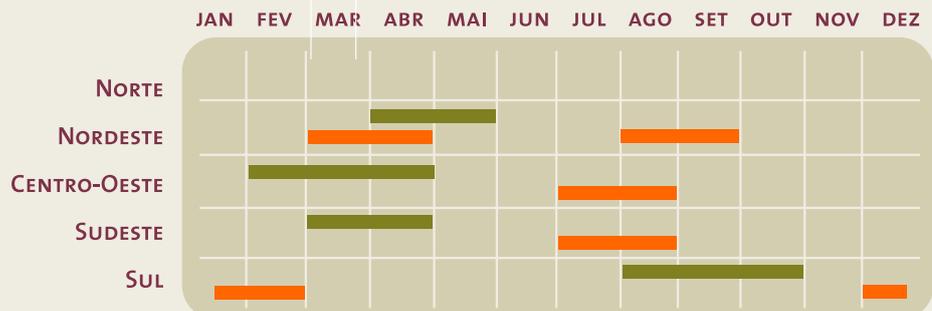
Feijão 2ª safra



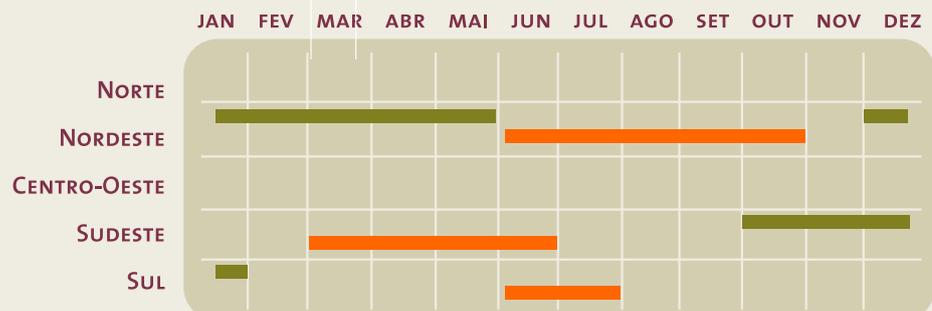
Feijão 3ª safra



Girassol



Mamona

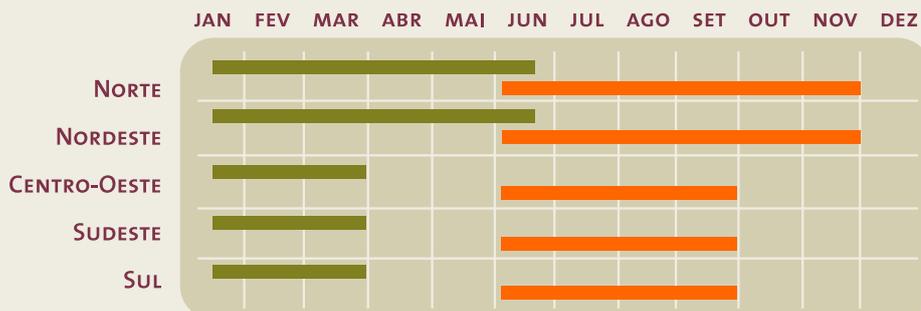


Milho 1ª safra





Milho 2ª safra



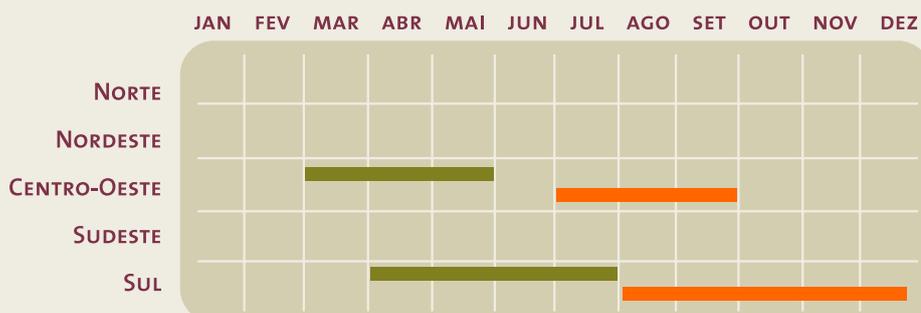
Soja



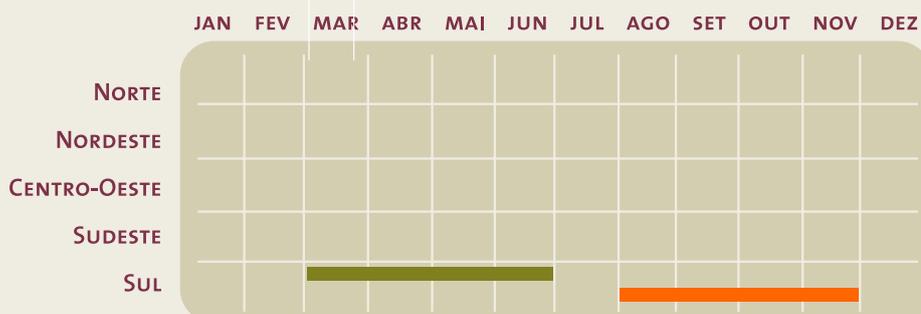
Sorgo



Aveia

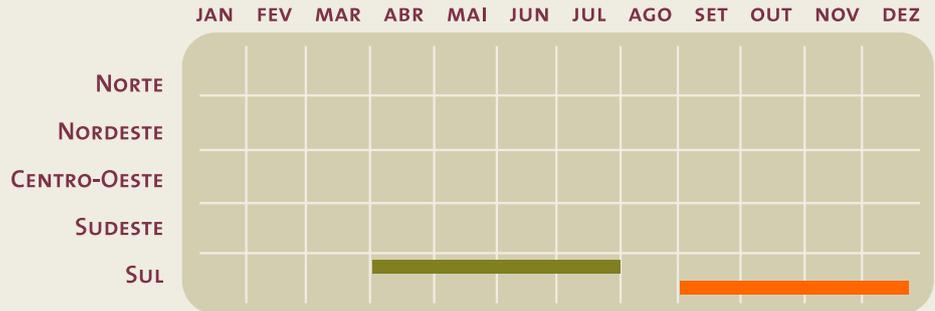


Canola

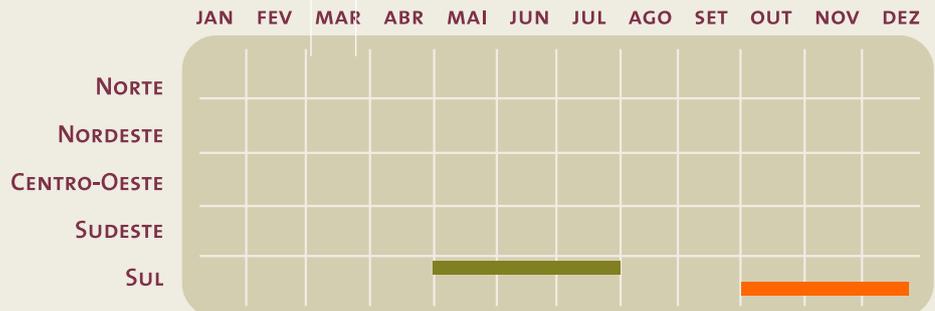




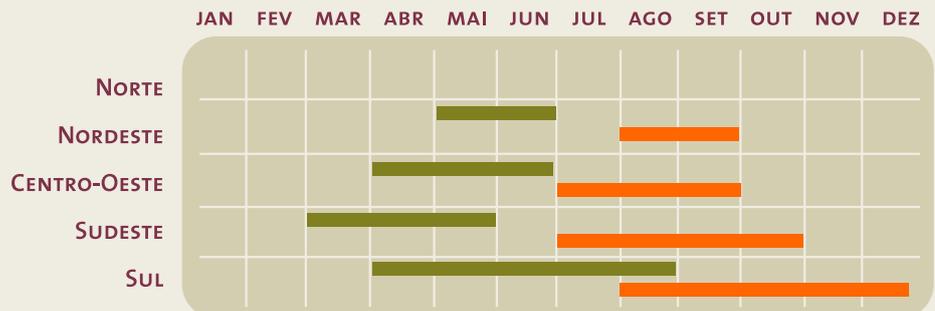
Centeio



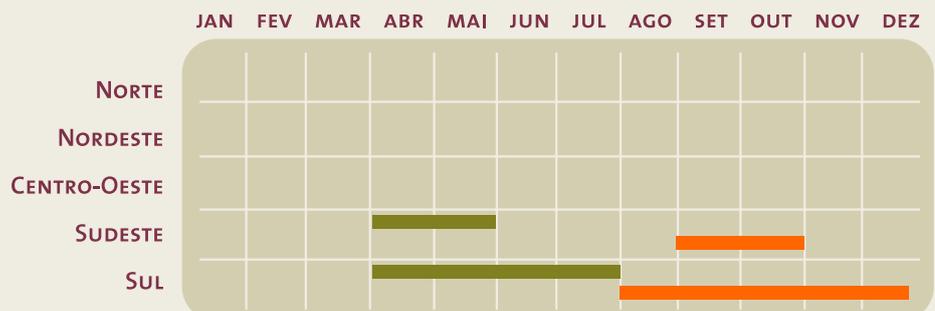
Cevada



Trigo



Triticale





Distribuição:
Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF
(61) 3312-6277
<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

